



CATOLICA
ESCOLA DAS ARTES

PORTO

Mestrado em Ensino de Música

Áreas de Especialização: Viola d'Arco e Classe de Conjunto

RELATÓRIO FINAL

DA PRÁTICA PROFISSIONAL E DO PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

**A INFLUÊNCIA DA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO NA MOTIVAÇÃO
PARA A APRENDIZAGEM DO INSTRUMENTO MUSICAL:**

A Viola d'Arco nos processos de ensino-aprendizagem

Tatiana Sofia Sousa Leal

Porto, julho de 2023



CATOLICA
ESCOLA DAS ARTES

PORTO

Mestrado em Ensino de Música

Áreas de Especialização: Viola d'Arco e Classe de Conjunto

RELATÓRIO FINAL

DA PRÁTICA PROFISSIONAL E DO PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

A INFLUÊNCIA DA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO NA MOTIVAÇÃO PARA A APRENDIZAGEM DO INSTRUMENTO MUSICAL:

A Viola d'Arco nos processos de ensino-aprendizagem

Tatiana Sofia Sousa Leal

Relatório Final apresentado à Universidade Católica Portuguesa
para a obtenção do grau de Mestre em Ensino de Música

Orientação Científica: Professora Doutora Maria do Rosário de Sousa

Porto, julho de 2023

AGRADECIMENTOS

À **Professora Doutora Maria do Rosário de Sousa**, Orientadora Científica, pela partilha do conhecimento, pelo empenho, amizade e apoio dado ao longo deste processo. Todas as palavras serão poucas para agradecer a sua incansável dedicação e ajuda.

À **Professora Orientadora Pedagógica Cooperante Ana Luísa Miranda**, por me ter disponibilizado as suas alunas e por todas as aprendizagens transmitidas.

Ao **Conservatório do Vale do Sousa**, por me ter acolhido nesta fase tão importante do meu percurso académico e musical.

À **Professora Doutora Sofia Serra**, coordenadora do Mestrado em Ensino de Música, e a todos os professores que se cruzaram comigo, ao longo deste Mestrado, pelas importantes partilhas de conhecimento.

À **Fatinha**, pela amizade inesperada, pelas conversas e pela constante preocupação e incentivo.

À **Laura**, pela amizade e por estar sempre disponível para me ajudar.

Aos meus **pais e avó**, por me terem apoiado sempre ao longo do meu percurso musical, por estarem estado ao meu lado em todos os momentos difíceis e por nunca me terem deixado desistir.

RESUMO

O presente Relatório Final tem como objetivo descrever as diferentes etapas resultantes no meu estágio integrado no Mestrado em Ensino de Música. É constituído por duas partes: na primeira parte são expostos os princípios que orientam toda a minha Prática Profissional e, na segunda parte, é descrito o desenvolvimento do Projeto de Intervenção Pedagógica apresentado sob a forma de *artigo científico* e subordinado ao tema: **A Influência da Relação Professor-Aluno na Motivação para a Aprendizagem do Instrumento Musical: A Viola d’Arco nos Processos de Ensino-Aprendizagem**. Na parte que contempla o relatório da Prática Profissional, que decorreu no Conservatório do Vale do Sousa, estão descritas algumas das aulas por mim lecionadas e assistidas, as suas planificações, uma breve introdução ao Projeto de Intervenção Pedagógica, entre outros trabalhos desenvolvidos.

O Projeto de Intervenção Pedagógica, cuja temática se centra nos aspetos da relação pedagógica e da motivação para a aprendizagem do instrumento musical, tem como questão central desta investigação a seguinte: **“De que forma, será possível motivar os alunos para o ensino-aprendizagem de Viola d’Arco, tendo como foco central a relação professor-aluno?”**. Como forma de responder a esta pergunta, serão apresentados os resultados da implementação deste projeto que demonstram a importância da relação pedagógica na motivação para a aprendizagem do instrumento musical.

Palavras-chave: Prática Profissional, Projeto de Intervenção Pedagógica, Relação Professor-Aluno, Motivação, Viola d’Arco.

ABSTRACT

This Final Report aims to describe the different stages resulting in my internship integrated in the Master in Music Teaching. It consists of two parts: the first part exposes the principles that guide my entire professional practice and, in the second part, it describes the development of the Project of Pedagogical Intervention presented in the form of scientific article on the theme: The Influence of the Teacher-Student Relationship in the Motivation for the Learning of Musical Instrument: The Viola in the Processes of Teaching-Learning. In the part that includes the report of the Professional Practice, which took place in the Conservatório do Vale do Sousa, some of the classes I taught and attended, their planning and a brief introduction to the Pedagogical Intervention Project, among others works developed.

The Pedagogical Intervention Project, whose theme is centered on the aspects of pedagogical relationship and motivation for learning the musical instrument, has as the central question of this research the following: "In what way will it be possible to motivate students for the teaching-learning of Viola, having as central focus the teacher-student relationship? As a way to answer this question, the results of the implementation of this project that demonstrate the importance of the pedagogical relationship in the motivation for learning the musical instrument will be presented.

Keywords: Professional Practice, Pedagogical Intervention Project, Teacher-Student Relationship, Motivation, Viola.

ÍNDICE

AGRADECIMENTOS	I
RESUMO	II
ABSTRACT	III
ÍNDICE	IV
INTRODUÇÃO	VIII
PARTE I – RELATÓRIO DA PRÁTICA PROFISSIONAL	1
1. ENQUADRAMENTO DA PRÁTICA PROFISSIONAL	2
1.1. Entidade formadora	2
1.2. Entidade acolhedora	3
1.3. Breve referência do percurso anterior à prática profissional	4
1.4. Área do estágio.....	4
1.5. Experiência prévia na instituição	5
2. DESCRIÇÃO DETALHADA	5
2.1. Contextualização da prática pedagógica no projeto educativo.....	5
2.2. Objetivos do estágio, do ponto de vista do estagiário e da escola.....	5
2.3. Estratégias planeadas para alcançar esses objetivos.....	6
2.4. Caracterização dos alunos participantes	7
2.6. Planificações.....	11
2.7. Integração no grupo profissional	17
2.8. Comentários das aulas assistidas	17
2.9. Reflexão sobre os resultados obtidos pelas alunas	21
2.10. Identificação e descrição dos principais desafios do estágio e seus resultados	22
2.11. Breve descrição do Projeto de Intervenção Pedagógica, desde a conceção à execução	23
3. AVALIAÇÃO DO PERCURSO REALIZADO	23
4. REFLEXÃO SOBRE A APRENDIZAGEM	24

PARTE II–RELATÓRIO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA	26
RESUMO	27
ABSTRACT	28
1. ESTADO DA ARTE.....	30
1.1. A relação professor-aluno no contexto da educação global e nos contextos do Ensino Artístico Especializado da Música	30
1.2. Teoria da autodeterminação	34
1.3. Motivação.....	35
2. METODOLOGIA	36
APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	44
Discussão dos resultados obtidos:	57
CONCLUSÕES	58
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	62
ANEXOS	66
Anexo A – Autorizações dos pais das alunas participantes no Projeto de Intervenção Pedagógica	67
Anexo B – Autorização do Diretor Pedagógico para a implementação do Projeto de Intervenção Pedagógica	74
Anexo C – Guião de Observação	75
Anexo D – <i>Chopstix Variations</i> - Jerry Brubaker	78
Anexo E – <i>Sleepers Wake</i> – J. S. Bach	80
Anexo F – <i>Peer Gynt Suite Selections</i> - Edvard Grieg.....	82
Anexo G – <i>Appalachian Morning</i> – Robert Sheldon.....	85
Anexo H – <i>Go West!</i> – Ralph Ford	86
Anexo I – <i>Rites of Tamburo</i> – Robert W. Smith.....	89
Anexo J – <i>Estudo n° 3</i> - Hoffmeister.....	92
Anexo K – <i>Courante, Suite n°1</i> - J. S. Bach.....	93
Anexo L – <i>Estudo n° 61</i> – Mackay.....	94
Anexo M – <i>When Autumn Comes</i> - Gordon Jacob.....	95
Anexo N – <i>Estudo n°1</i> – H. Kinsey.....	96

Anexo O – <i>Noturno n°4</i> – Kalliwoda	97
Anexo P – <i>Estudo n°4</i> – Kayser	98
Anexo Q – <i>Arioso</i> – J. S. Bach.....	99
Anexo R – <i>Sonata in G major, 2º andamento</i> – B. Marcello	100
Anexo S – <i>Sonata in E minor, Allegretto</i> – B. Marcello.....	101
Anexo T.1 – Planificação de aula nº2 do Projeto de Intervenção Pedagógica.....	104
Anexo T.2 – Planificação de aula nº3 do Projeto de Intervenção Pedagógica.....	106
Anexo T.3 – Planificação de aula nº4 do Projeto de Intervenção Pedagógica.....	108
Anexo T.4 – Planificação das aulas nº6 e nº7 do Projeto de Intervenção Pedagógica.....	110
Anexo T.5 – Planificação de aula nº9 do Projeto de Intervenção Pedagógica.....	113

Índice de figuras

Figura 1 Edifício da Universidade Católica do Porto.....	2
Figura 2 Logótipo do Conservatório do Vale do Sousa	3
Figura 3 Exemplo de uma aula de Viola d’Arco.....	7
Figura 4 Exemplo de uma aula de naípe de Viola d’Arco	8
Figura 5 Exemplo de uma aula do Projeto de Intervenção Pedagógica, que demonstra a visualização de um vídeo.	38

Índice de tabelas

Tabela 1 Cronograma e temas das sessões das aulas dadas de Prática Profissional de Viola d’Arco.	9
Tabela 2 Planificação de uma aula assistida de Viola d’Arco.....	11
Tabela 3 Planificação de uma aula assistida de naípe Viola d’Arco.....	13
Tabela 4 Planificação de uma aula assistida de Viola d’Arco.....	15
Tabela 5 Cronograma - Síntese dos temas das sessões lecionadas ao longo do PIP.....	39
Tabela 6 Planificação de uma aula de naípe de Viola d’Arco do Projeto de Intervenção Pedagógica.	40
Tabela 7 Instrumentos de recolha de dados.....	42
Tabela 8 Calendarização do Projeto de Intervenção Pedagógica.....	43

Índice de gráficos

Gráfico 1 O gosto e a motivação das alunas pelo estudo de Viola d`Arco	45
Gráfico 2 A motivação das alunas em estudar Viola d`Arco, ou o desejo de mudar de instrumento de musical.....	46
Gráfico 3 A diversão das alunas durante o estudo e execução da Viola d'Arco	47
Gráfico 4 O interesse e a motivação e das alunas pelas aulas de Viola d'Arco.....	48

INTRODUÇÃO

O objetivo principal do Mestrado em Ensino de Música, em curso, na Universidade Católica Portuguesa, consiste em disponibilizar aos alunos um vasto conhecimento na área do ensino da música, por forma a contribuir para o seu desenvolvimento enquanto professores. É nesse sentido que a Prática Profissional se torna relevante, permitindo que os mestrandos contactem com alunos e professores de outras instituições, objetivando a permanente troca de ideias e, conseqüentemente, o seu desenvolvimento profissional. Assim, durante o presente ano letivo de 2022/2023, tive como Orientadora Científica, através da Universidade Católica Portuguesa, a Professora Doutora Maria do Rosário de Sousa e como Orientadora Pedagógica Cooperante, através do Conservatório do Vale do Sousa, a professora Ana Luísa Miranda responsável pela Classe de Viola d'Arco.

Este Relatório Final divide-se em duas partes, a primeira parte descreve as aprendizagens e experiências durante a Prática Profissional, e a segunda parte relata o Projeto de Intervenção Pedagógica realizado na Classe de Viola d'Arco, do Conservatório do Vale do Sousa.

O Projeto de Intervenção Pedagógica, intitulado de: **A Influência da Relação Professor-Aluno na Motivação para a Aprendizagem do Instrumento Musical: A Viola d'Arco nos Processos de Ensino-Aprendizagem**, teve como principal objetivo a realização de um estudo acerca da influência das relações pedagógicas estabelecidas entre o professor e o aluno, na motivação do instrumento musical. Nesse sentido, ao longo da minha Prática Profissional, procurei estabelecer uma relação positiva com as alunas, de forma que fosse possível que estas sentissem confiança em mim nas suas aprendizagens, e, ao mesmo tempo, se sentissem livres para exporem as suas dúvidas e as suas dificuldades.

É essencial que o docente tenha a capacidade de reflexão e de análise, pondo em questão as suas estratégias educacionais e adaptando sempre os processos de ensino-aprendizagem aos alunos. A missão principal do professor é fazer o aluno aprender. “O professor é professor porque ensina, é professor porque o trabalho que dele se espera é gerar e gerir formas de fazer aprender” (Roldão, 2009, p.47).

Como sustentação teórica desta investigação, foram vários os autores de referência por mim consultados e referidos no **Estado da Arte**. Foi também sempre do meu interesse, que as atividades realizadas nas sessões da **Metodologia Científica** do Projeto de Intervenção Pedagógica pudessem desenvolver diferentes competências nas alunas, sendo estas monitorizadas através de *instrumentos de recolha de dados*, nomeadamente *inquéritos por questionário* e *diários de bordo*.

Os resultados deste trabalho de pesquisa encontram-se apresentados no capítulo destinado à **Análise e discussão dos resultados**, cujos *indicadores* revelam o interesse e a pertinência do desenvolvimento de projetos que conduzam as melhores práticas de ensino-aprendizagem.

PARTE I – RELATÓRIO DA PRÁTICA PROFISSIONAL

1. ENQUADRAMENTO DA PRÁTICA PROFISSIONAL

1.1. Entidade formadora

Figura 1

Edifício da Universidade Católica do Porto



Foi em 1967 que surgiu a Universidade Católica Portuguesa, cuja primeira Faculdade foi a Faculdade de Filosofia situada em Braga e já em funcionamento desde 1947. Em 1978 surgiu o Centro Regional do Porto, situado na Foz Velha. A Escola das Artes surgiu em 1996 e, atualmente, a Universidade Católica Portuguesa no Porto é constituída pelos seguintes edifícios: Edifício das Artes, Edifício Central, Edifício Américo Amorim, Edifício Paraíso, Edifício de Restauro e Edifício de Biotecnologia (História, 2023).

Atualmente, no Porto, a Universidade Católica Portuguesa tem uma diversificada oferta educativa, como Licenciaturas, Mestrados, Pós-Graduações e Doutoramentos. No ano de 2011 surgiu o Mestrado de Ensino em Música que, até ao momento, conta com a 11ª Edição, coordenada pela Professora Doutora Sofia Serra (Centro Regional do Porto, 2023).

Além da sua oferta educativa, são vários os projetos e atividades que a Escola das Artes oferece à comunidade, como por exemplo: concertos, exposições, *workshops*, formações, conferências, entre outros.

1.2. Entidade acolhedora

Figura 2

Logótipo do Conservatório do Vale do Sousa



Inicialmente denominado de Academia de Música da Associação de Cultura Musical de Lousada, o Conservatório do Vale do Sousa formou-se no seio da Associação de Cultura Musical de Lousada através de um protocolo estabelecido entre o Presidente da Associação e um técnico da Inspeção-Geral da Educação.

Depois da autorização concedida para o funcionamento provisório da Academia de Música da Associação de Cultura Musical de Lousada, foi no ano letivo de 1994/95 que iniciou o funcionamento do 1º grau dos cursos básicos de Viola Dedilhada, Piano, Flauta Transversal, Saxofone, Clarinete, Trompete, Trombone, Tuba e Percussão, ao abrigo da Portaria nº 294/84 de 17 de maio.

No ano letivo de 2005/2006 o nome de Academia de Música da Associação de Cultura Musical de Lousada foi substituído por Conservatório do Vale do Sousa, depois da votação da Assembleia Geral e da aprovação da Direção Regional de Educação do Norte.

No ano de 2010, a 10 de dezembro, foi-lhe atribuída Autonomia Pedagógica.

Atualmente, faz parte da sua Direção Pedagógica o professor Sílvio Cortez, também professor neste Conservatório.

Dentro das suas muitas atividades em funcionamento, o Conservatório do Vale do Sousa disponibiliza dos seguintes cursos: Acordeão, Canto, Clarinete, Contrabaixo, Fagote, Flauta, Formação Musical, Guitarra, Guitarra Portuguesa, Oboé, Percussão, Piano, Saxofone, Trombone, Trompa, Trompete, Tuba, Violeta, Violino e Violoncelo (Projeto Educativo, 2023).

1.3. Breve referência do percurso anterior à prática profissional

Tatiana Leal, nasceu em 1996 em Santa Maria da Feira e começou os seus estudos musicais aos 10 anos de idade, na Escola de Música do Grupo Musical Estrela de Argoncilhe, onde aprendeu a tocar Violino.

Em 2011 ingressou na Escola Profissional de Música de Espinho onde começou a estudar Viola d'Arco, na classe da professora Emília Alves. Durante este tempo, colaborou como violetista na Orquestra Clássica de Espinho, sob a direção dos Maestros Pedro Neves, Rui Pinheiro, Jean-Marc Burfin, Jean-Sébastien Béreau e Sergio Alapont.

Em 2014, terminou o ensino secundário e, em setembro desse mesmo ano, ingressou na Escola Superior de Artes Aplicadas de Castelo Branco (ESART), na classe do professor António Pereira. Tornou-se membro da Orquestra Sinfónica da Escola Superior de Artes Aplicadas, do Instituto Politécnico de Castelo Branco, sob direção dos Maestros Rui Pinheiro, Osvaldo Ferreira, José Eduardo Gomes, Luís Carvalho e Vasco Pierce de Azevedo.

Durante o seu percurso musical teve a oportunidade de participar em *masterclasses* com Teresa Correia, Trevor McTait, António Pereira, Rute Azevedo, Ana Bela Chaves, Leo de Neve e Aida Carmen Soanea.

No ano de 2022, participou num projeto europeu denominado *Bravo Bravissimo*, cujo objetivo era promover a inclusão social e o bem-estar da sociedade através da promoção da cultura e valorização de jovens artistas. Os parceiros que compunham este projeto eram a *Società Musicale Choro* e a Orquestra de San Marco de Pordenone, Itália, Centro Cultural *Nikola Djurkovic* de Kotor, Montenegro, Município de Lousada, Portugal, Teatro *Topos Allou-Aeroplão* em Atenas, Grécia, e a Agência *Alda Vicenza*.

Exerceu funções de professora de Viola d'Arco na Escola Secundária Dr. Manuel Fernandes, em Abrantes, Academia de Música e Dança do Fundão e Conservatório do Vale do Sousa, em Lousada.

1.4. Área do estágio

As áreas de especialização da minha Prática Profissional são: Viola d'Arco e Classe de Conjunto, ambas orientadas pela Professora Orientadora Pedagógica Cooperante Ana Luísa Miranda.

É Orientadora Científica desta Prática Profissional e do Projeto de Intervenção Pedagógica (PIP) a Professora Doutora Maria do Rosário de Sousa, Professora Auxiliar Convidada, da Universidade Católica Portuguesa, Porto.

1.5. Experiência prévia na instituição

A minha experiência a lecionar na instituição ocorreu no primeiro período do ano letivo de 2021/2022, com o objetivo de substituir a atual professora do Conservatório do Vale do Sousa, devido ao facto de esta se encontrar com baixa médica. Apesar de ter sido uma experiência com pouco tempo de leção, considero que foi bastante interessante e desafiante para mim.

2. DESCRIÇÃO DETALHADA

2.1. Contextualização da prática pedagógica no projeto educativo

O Projeto Educativo do Conservatório do Vale do Sousa encontra-se dividido em três grandes capítulos. O primeiro capítulo intitulado *A Escola por Fora*, faz uma breve referência ao concelho de Lousada, falando sobre a sua localização e população, apresenta o papel da autarquia enquanto órgão de poder político importante na educação para a cultura, refere a Associação de Cultura Musical de Lousada e a sua missão no desenvolvimento educativo e cultural da região e expõe também as escolas do ensino básico e secundário que têm protocolo estabelecido com o Conservatório do Vale do Sousa. O segundo capítulo, denominado *A Escola por Dentro*, apresenta um resumo sobre a História do Conservatório do Vale do Sousa, a sua oferta educativa, a comunidade educativa, a estrutura organizacional e as instalações e equipamento que compõem a instituição. No terceiro capítulo, *Por Dentro da Escola*, estão descritos os recursos disponíveis para os alunos, a avaliação do projeto e a sua duração (Projeto Educativo, 2023).

A Prática Pedagógica realizada ao longo do presente ano letivo encontra-se inserida nos seguintes moldes do Projeto Educativo do Conservatório do Vale do Sousa:

- Promover o acompanhamento de cada aluno de forma individualizada, através da responsabilização do professor de instrumento musical pelo processo de ensino e aprendizagem do aluno.
- Esclarecimento para as diferentes áreas vocacionais da música através de experiências e de sugestões que visem o enriquecimento musical.

2.2. Objetivos do estágio, do ponto de vista do estagiário e da escola

A minha primeira experiência enquanto professora começou algum tempo antes de iniciar este Mestrado em Ensino de Música. Foi depois de iniciar este processo na área do ensino que descobri os meus horizontes profissionais, e o meu gosto pessoal em prosseguir por esta profissão. Apesar de não estar a exercer essas funções, neste momento, sinto que realizar o Mestrado foi a melhor decisão que poderia tomar, não só porque ao longo deste processo contactei com pessoas de diferentes áreas, mas também porque adquiri variadíssimos conhecimentos que me irão ser muito úteis no futuro. Nesse sentido, o meu propósito para a realização deste Mestrado sempre

foi a aquisição de novos conhecimentos na área da pedagogia, tonando-me assim, uma professora mais apta para os processos de ensino-aprendizagem.

Escolhi o Conservatório do Vale do Sousa como instituição para a minha Prática Profissional, pois, tal como referido anteriormente, lecionei nesta instituição. Por ter sido acolhida por todos com quem me cruzei, sendo eles docentes e não docentes, de uma forma tão simpática e disponível, entendi que seria uma ótima escolha para a realização desta experiência profissional, pedagógica e científica

Na minha perspetiva, o meu acolhimento por parte do Conservatório do Vale do Sousa, poderá ter como finalidade criar inovação no ensino. Os meus objetivos enquanto estudante do Mestrado em Ensino de Música consistem em desenvolver práticas pedagógicas positivas que sejam capazes de proporcionar aos alunos ferramentas que potenciem a evolução ao longo do seu percurso na música. Assim, a interação entre os diversos intervenientes da Prática Profissional proporciona a constante troca de ideias objetivando a melhoria dos resultados dos estudantes, tornando-se positivo para todos os participantes.

2.3. Estratégias planeadas para alcançar esses objetivos

No que diz respeito às estratégias que utilizei para alcançar os meus objetivos, comecei por procurar e consultar referências bibliográficas de forma a realizar uma Prática Profissional com base em fundamentos já existentes. Procurei saber os conteúdos abordados dentro dos graus e dos níveis sobre os quais iria incidir a minha Prática Profissional. Procurei perceber também, de que forma a Professora Orientadora Pedagógica Cooperante foi expondo e levando à prática esses mesmos conteúdos com as alunas da Classe de Viola d'Arco.

2.4. Caracterização dos alunos participantes

Classe de Viola d'Arco

Figura 3

Exemplo de uma aula de Viola d'Arco



O grupo de alunas que fizeram parte da minha Prática Profissional foi constituído por quatro alunas da Classe de Viola d'Arco, de diferentes níveis e graus de ensino. O grupo que participou no meu Projeto de Intervenção Pedagógica foi constituído por sete alunas igualmente da Classe de Viola d'Arco, de diferentes níveis e graus de ensino, pertencentes à classe da Professora Ana Luísa Miranda.

A **aluna F** tem 14 anos, iniciou os seus estudos musicais no 5º ano/1º grau e atualmente frequenta o 5º grau/9º ano do regime articulado. É uma aluna simpática, tímida e, no que diz respeito à música tem capacidades, mas é pouco empenhada. Ao longo do ano, a aluna procurou preparar o seu repertório satisfatoriamente, de forma a conseguir obter nota positiva, contudo, tem capacidades para desenvolver um trabalho mais pormenorizado e de melhor qualidade.

A **aluna L** tem 12 anos, iniciou os seus estudos musicais no 5º ano/1º grau e atualmente frequenta o 2º grau/6º ano, do regime articulado. É uma aluna interessada, empenhada e com muitas capacidades, que procura ultrapassar as suas dificuldades estando sempre atenta ao que lhe é sugerido na aula.

A **aluna ML** tem 15 anos, iniciou os seus estudos musicais no 4º ano/Iniciação e atualmente frequenta o 6º grau/10º ano do regime supletivo. É uma aluna muito interessada e empenhada, contudo, é também muito nervosa o que dificulta as suas *performances*, levando a que a aluna, em momentos de avaliação, não consiga demonstrar todo o seu potencial. Ao longo do ano, a aluna conseguiu preparar todo o repertório que lhe foi atribuído, estando sempre disponível para todas as recomendações que lhe foram sugeridas nas aulas.

A **aluna S** tem 13 anos, iniciou os seus estudos musicais no 5º ano/1º grau e atualmente frequenta o 4º grau/8º ano do regime articulado. É uma aluna muito tímida e pouco participativa, mas com muitas capacidades no que diz respeito à música. Ao longo do ano, a aluna preparou o seu repertório satisfatoriamente, contudo, e devido às suas capacidades, poderia ter desenvolvido um trabalho de maior qualidade.

Classe de Conjunto - naipe de Viola d'Arco

Figura 4

Exemplo de uma aula de naipe de Viola d'Arco



A Classe de Conjunto de naipe de Viola d'Arco era constituída por 7 alunas, com idades compreendidas entre os 13 anos e os 16 anos, que frequentavam o regime articulado, supletivo e curso livre. As aulas tinham a duração de 45 minutos e eram lecionadas todas as quintas-feiras entre as 18:30h e as 19:15h.

No geral, o naipe era composto por alunas interessadas e empenhadas em evoluir, sempre disponíveis para receberem sugestões com o objetivo de melhorarem as suas *performances*.

Classe de Conjunto – Orquestra de Cordas

A Orquestra de Cordas era constituídas por 32 alunos com idades compreendidas entre os 13 e os 17 anos. Alguns dos participantes da Orquestra já não eram atualmente alunos no Conservatório, mas, por gostarem de música e do seu instrumento, continuaram a participar nesta Classe de Conjunto. Apesar de um pouco interventivos, os alunos eram interessados e empenhados.

2.5. Registo das aulas dadas e assistidas

A minha Prática Profissional iniciou-se, no dia 31 de outubro de 2022, ao longo do 1º período letivo registando-se assim 6 semanas de aulas assistidas por mim.

- **Viola d’Arco:** o número total de aulas que assisti foram 21, das quais 4 foram lecionadas por mim.
- **Classe de Conjunto:** o número total de aulas de Orquestra de Cordas às quais assisti foram 10, não tendo lecionado nenhuma aula.

O 2º período teve início no dia 9 de janeiro de 2023 e foi constituído por 12 semanas.

- **Viola d’Arco:** o número total de aulas que assisti foram 41, das quais 8 foram lecionadas por mim.
- **Classe de Conjunto:** o número total de aulas de Orquestra de Cordas que assisti foram 18, das quais, lecionei metade de 2 aulas. O número total de aulas de naipe de Viola d’Arco que assisti foram 5, tendo lecionado todas estas aulas.

O 3º período iniciou-se no dia 17 de abril de 2023, no qual assisti a 4 semanas de aulas.

- **Viola d’Arco:** assisti a 8 aulas de Viola d’Arco, tendo lecionado todas estas aulas.
- **Classe de Conjunto:** o número total de aulas de Orquestra de Cordas que assisti foram 2, não tendo lecionado nenhuma destas aulas. O número total de aulas de naipe de Viola d’Arco a que assisti foram 4, sendo todas estas aulas por mim lecionadas.

A tabela que se segue descreve, de forma sucinta, os conteúdos programáticos abordados nas aulas de Prática Pedagógica (PP):

Tabela 1

Cronograma e temas das sessões das aulas dadas de Prática Profissional de Viola d’Arco.

Sessões	Data	Temas/Conteúdos
1-4	14/11/2022	Revisão de todo o repertório para a prova.
5	16/01/2023	Estudo da <i>Escala de Ré Maior</i> e da <i>Escala de Ré Menor Melódica</i> , com os respetivos <i>Arpejos</i> . Execução do <i>Estudo n°61</i> , de Neil Mackay.
6	16/01/2023	Estudo da <i>Escala de Ré Menor Melódica</i> e da <i>Escala de Ré Menor Harmónica</i> , e respetivos <i>Arpejos</i> . <i>Estudo n° 3</i> , de Hoffmeister.
7	16/01/2023	Estudo da <i>Escala de Ré Maior</i> , e respetivo <i>Arpejo</i> . Execução do <i>Estudo n°1</i> , de Kimsey.
8	23/01/2023	Estudo da <i>Escala de Ré Maior</i> , respetivo <i>Arpejo</i> e <i>Oitavas</i> .

		Execução do <i>Estudo n° 3</i> , de Hoffmeister. Estudo da <i>Courante</i> , pertencente à <i>Suite n°1</i> , de J. S. Bach.
9	27/03/2023	Autoavaliação. Revisão de algumas dúvidas na <i>Escala de Ré Maior, Menores Melódica e Harmónica</i> e respetivos <i>Arpejos</i> .
10	27/03/2023	Autoavaliação. Revisão do <i>Estudo n°61</i> , de Neil Mackay com o objetivo de melhorar a qualidade do som.
11	27/03/2023	Autoavaliação. Revisão do <i>Noturno n°4</i> , de Kalliwoda.
12	27/03/2023	Autoavaliação. Revisão de algumas dúvidas na <i>Escala de Ré Maior, Menores Melódica e Harmónica</i> e respetivos <i>Arpejos</i> .
13	17/04/2023	Revisão do <i>Estudo n°4</i> , de Kayser. Revisão da obra <i>Arioso</i> , de J. S. Bach.
14	17/04/2023	Execução da <i>Escala de Ré Maior, Menor Melódica</i> e respetivos <i>Arpejos</i> . Revisão da obra <i>When Autumn Comes</i> , de Gordon Jacob.
15	17/04/2023	Revisão do <i>Noturno n°4</i> , de Kalliwoda.
16	17/04/2023	Execução da <i>Escala de Ré Maior, Menores Melódica e Harmónica</i> e respetivos <i>Arpejos</i> Revisão do 2º andamento da <i>Sonata in G major</i> , de B. Marcello.
17	24/04/2023	Execução da <i>Escala de Ré Maior, Menores Melódica e Harmónica</i> e respetivos <i>Arpejos</i> . Execução da <i>Sonata n°2 em Mi Menor, Allegretto</i> , de B. Marcello.
18	24/04/2023	Execução da <i>Escala de Ré Maior, Menor Melódica</i> e respetivos <i>Arpejos</i> . Execução da obra <i>When Autumn Comes</i> , de Gordon Jacob. Execução do <i>Estudo n°61</i> , de Neil Mackay.
19	24/04/2023	Execução da <i>Escala de Ré Maior, Menores Melódica e Harmónica</i> e respetivos <i>Arpejos</i> . Execução do <i>Noturno n°4</i> , de Kalliwoda. Revisão do <i>Estudo n° 3</i> . de Hoffmeister.

2.6. Planificações

2.6.1. Aula observada de Viola d'Arco

Tabela 2

Planificação de uma aula assistida de Viola d'Arco.

Plano de Aula: Aula nº16 Disciplina: Viola d'Arco Aluna: ML Curso: Secundário de Música Regime: Supletivo	Ano/ Grau: 10º ano / 6º grau Duração: 45 minutos Data: 23/01/2023 Docente Estagiária: Tatiana Leal Escola: Conservatório do Vale do Sousa
Situação e contextualização	
A aluna tem 15 anos, é interessada, mas nem sempre estuda da forma correta. Na última aula foi abordada a <i>Escala de Ré Menor Harmónica e Melódica</i> e o respetivo <i>Arpejo</i> e as 3 primeiras pautas do <i>Estudo nº3</i> de Hoffmeister. A <i>Escala</i> tocada pela aluna apresentou algumas dificuldades de afinação nas mudanças de posição. Apresentou dificuldades, principalmente do que diz respeito à articulação pedida no <i>Estudo</i> , assim como dificuldades em manter um tempo estável independentemente da dificuldade dos compassos. Numa apreciação global, a aluna apresenta lacunas na posição da mão direita	
Abertura da Aula (5 min)	
<ul style="list-style-type: none">- Cumprimentar a aluna num tom amigável, para criar um bom ambiente, propício às aprendizagens e análise reflexiva sobre as aprendizagens realizadas na sessão anterior.- Apresentação dos objetivos da aula e do repertório a executar.- Preparação do instrumento e respetiva afinação.	
Objetivos Gerais <i>(estruturantes propostos para esta aula)</i>	
<ul style="list-style-type: none">- Saber controlar o arco.- Distribuir corretamente o arco.- Executar as dinâmicas.- Desenvolver a afinação.- Desenvolver a capacidade de pulsação.- Desenvolver a coordenação.- Reconhecer e executar a articulação.- Consciencializar a postura corporal e instrumental.- Melhorar a segurança da sua execução.	
Objetivos Específicos	
<ul style="list-style-type: none">- Criar um clima de boa relação pedagógica, de forma a despertar sentimentos de coesão, de partilha, de alegria e de interação entre a aluna e a professora.- Saber e conhecer a estrutura da <i>Escala Maior</i>, respetivo <i>Arpejo</i> e <i>Oitavas</i>.- Identificar as passagens mais difíceis do <i>Estudo nº 3</i> de Hoffmeister.- Identificar as passagens mais difíceis da <i>Courante</i>, pertencente à <i>Suite nº1</i>, de J. S. Bach.- Estudar em conjunto as passagens identificadas, observando as necessidades da aluna.	

<ul style="list-style-type: none"> - Estudar com a aluna estratégias de atuação no sentido de ultrapassar as dificuldades. - Desenvolver espaços de abertura e de diálogo para que a aluna possa, sem dificuldade, expressar os pontos onde tem mais dificuldades.
Conteúdos Programáticos
<ul style="list-style-type: none"> - Estudo da <i>Escala de Ré Maior</i>, respetivo <i>Arpejo</i> e <i>Oitavas</i>. - Execução do <i>Estudo n.º 3</i> de Hoffmeister. - Estudo da <i>Courante</i>, pertencente à <i>Suite n.º1</i>, de J. S. Bach. - Aplicação de técnicas, metodologias e estratégias para a aprendizagem de conteúdos enriquecedores para a aula de Viola d'Arco.
Desenvolvimento (30 min)
<p><i>Escala de Ré Maior:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - Executar a <i>Escala</i> com 2 tempos para cada nota, utilizando o arco todo. <p><i>Arpejo Maior:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - Executar o <i>Arpejo</i>, utilizando o arco todo e com 2 tempos nota. - Cantar interiormente o intervalo entre as notas. <p><i>Oitavas:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - Executar as <i>Oitavas</i> tocando no mesmo arco primeiro a nota mais grave, depois a nota mais aguda e por fim, num arco separado, as duas notas juntas. <p>2ª Parte da aula:</p> <p><i>Estudo n.º 3 de Hoffmeister:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - Executar o <i>Estudo</i> com a articulação escrita. - Distribuir o arco corretamente. - Colocar os dedos fletidos no arco e utilizar o impulso dos dedos para realizar a articulação. - Identificar a afinação correta. - Selecionar uma pulsação confortável de forma a conseguir manter a pulsação constante ao longo de todo o <i>Estudo</i>. <p>3ª Parte da aula:</p> <p><i>Courante, pertencente à Suite n.º1, de J. S. Bach:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - Distribuir o arco corretamente. - Executar a peça com a articulação correta. - Identificar a afinação correta. - Executar o andamento completo com a articulação e afinação corretas.
Avaliação (10 min)
<ul style="list-style-type: none"> - Recolha do <i>feedback</i> do trabalho realizado na aula: breve síntese acerca da forma como a aluna deverá organizar o seu estudo individual, nomeadamente os exercícios indicados. - Preenchimento do <i>diário de bordo</i> por parte da aluna. - Reflexão da Professora Estagiária.
Recursos didáticos

Viola d'Arco, arco, resina, estante, espelho, partituras, afinador, lápis, borracha, <i>tablet</i> , telemóvel, tripé e instrumentos de recolha de dados, nomeadamente, o <i>diário de bordo</i> .
Referências Bibliográficas
Hoffmeister, F. A. (s.d). Estudo nº3. [Partitura]. In <i>Etüden für Viola (Alto)</i> . Edition Peters. Suzuki, S. (1986). Suzuki Violin School. [Partitura]. In <i>Volume 5</i> . Summy-Birchard Inc. New Jersey.
Anexos
Anexo J – <i>Estudo nº 3</i> - Hoffmeister Anexo K - <i>Courante, Suite nº1</i> - J. S. Bach

2.6.2. Aula observada de Classe de Conjunto (naípe de Viola d'Arco)

Tabela 3

Planificação de uma aula assistida de naípe Viola d'Arco.

<p>Plano de Aula: Aula nº4 Disciplina: Naípe de Viola d'Arco Duração: 45 minutos Data: 23/03/2023 Docente Estagiária: Tatiana Leal Escola: Conservatório do Vale do Sousa</p>
Situação e contextualização
As alunas têm idades compreendidas entre os 13 e os 16 anos. Na aula anterior as alunas realizaram duas atividades: a primeira consistiu em tocar caminhando pela sala, desenvolvendo a noção de espaço e de pulsação; a segunda tinha como objetivo desenvolver a capacidade de orientação através do som, isto é, uma aluna, depois de ter ficado com os olhos vendados, deveria conseguir descobrir de onde era emitido o som, orientando-se apenas através da audição do mesmo. Também executaram partes da peça <i>Peer Gynt</i> , a qual está a ser trabalhada na aula de Orquestra de Cordas. As alunas apresentaram dificuldades essencialmente na afinação e em tocar com um andamento mais rápido.
Abertura da Aula (5 min)
<ul style="list-style-type: none"> - Cumprimentar as alunas num tom amigável, para criar um bom ambiente, propício às aprendizagens e análise reflexiva sobre as aprendizagens realizadas na sessão anterior. - Apresentação dos objetivos da aula e do repertório a executar. - Preparação do instrumento e respetiva afinação. - Preparação de uma atividade lúdica com o objetivo de trabalhar a concentração e a memória.
Objetivos Gerais <i>(estruturantes propostos para esta aula)</i>
<ul style="list-style-type: none"> - Controlar o arco. - Distribuir corretamente o arco. - Executar as dinâmicas. - Desenvolver a afinação do conjunto. - Solidificar o ritmo. - Desenvolver a capacidade de pulsação.

<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a coordenação. - Reconhecer e executar a articulação. - Consciencializar a postura corporal e instrumental.
Objetivos Específicos
<ul style="list-style-type: none"> - Criar um clima de boa relação pedagógica, de forma a que os aspetos lúdicos e criativos sejam fontes de aprendizagem e consigam despertar sentimentos. de coesão, de partilha, de alegria e de interação entre as alunas e a professora. - Identificar as passagens mais difíceis da partitura <i>Choptix Variations</i>. - Estudar em conjunto as passagens identificadas, observando as necessidades de cada uma das alunas. - Apresentar jogos e atividades didáticos como estratégias de atenuação das dificuldades. - Desenvolver a capacidade de concentração. - Desenvolver a memória.
Conteúdos Programáticos
<ul style="list-style-type: none"> - Estudo da peça <i>Choptix Variations</i>. - Aplicação de técnicas, metodologias e estratégias para a aprendizagem de conteúdos enriquecedores para a aula de Classe de Conjunto de Orquestra de Cordas. - Aperfeiçoamento de aspetos que promovam a coesão do naipe de Viola d'Arco dentro do conjunto de Orquestra.
Desenvolvimento (30 min)
<p>1ª Parte da aula:</p> <p><i>Choptix Variations</i></p> <p>Compassos 25 – 48</p> <ul style="list-style-type: none"> - Executar lentamente a passagem e aumentar a velocidade de forma gradual. - Atribuir um compasso por estante de forma que as alunas possam desenvolver a concentração e a sequencialidade da passagem. <p>Compassos 54 – 61</p> <ul style="list-style-type: none"> - Solfejar a passagem até que as alunas consigam dominar o ritmo. - Tocar a passagem na Viola d'Arco. <p>Compassos 97 – 108</p> <ul style="list-style-type: none"> - Executar lentamente a passagem e aumentar a velocidade de forma gradual. - Atribuir um compasso por estante de forma que as alunas possam desenvolver a concentração e a sequencialidade da passagem. <p>2ª Parte da aula:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Posicionadas em círculo, uma aluna inicia a tocar um ritmo, a aluna seguinte deve executar o ritmo que a aluna anterior tocou e acrescentar um ritmo seu. A sequência deve continuar até que uma aluna se engane e tenha de sair do círculo. O jogo acaba quando não restar nenhuma aluna no círculo.
Avaliação (10 min)
<ul style="list-style-type: none"> - Recolha do <i>feedback</i> do trabalho realizado na aula: breve síntese acerca da forma como as alunas devem organizar o seu estudo individual, nomeadamente os exercícios indicados.

- Preenchimento dos <i>diários de bordo</i> por parte das alunas e por parte da Professora Orientadora Pedagógica Cooperante. - Reflexão da Professora Estagiária.
Recursos didáticos
Viola d'Arco, arco, resina, estante, espelho, partituras, afinador, lápis, borracha, <i>tablet</i> , telemóvel, tripé e <i>instrumentos de recolha de dados</i> , nomeadamente, o <i>diário de bordo</i> .
Referências Bibliográficas
Brubaker, J. (2004). <i>Chopstix Variations</i> . [Partitura]. Belwin-Mills Publishing Corp ¹ .
Anexos
Anexo 4 - <i>Chopstix Variations</i> – Jerry Brubaker

2.6.3. Aula observada de Viola d'Arco

Tabela 4

Planificação de uma aula assistida de Viola d'Arco.

Plano de Aula: Aula nº26	Ano/ Grau: 6º ano / 2º grau
Disciplina: Viola d'Arco	Duração: 45 minutos
Aluna: L	Data: 24/04/2023
Curso: Básico de Música	Docente Estagiária: Tatiana Leal
Regime: Articulado	Escola: Conservatório do Vale do Sousa
Situação e contextualização	
A aluna tem 12 anos, é interessada e atenta. Na última aula foi abordada a <i>Escala de Ré Maior</i> com duas oitavas, <i>Menor Melódica</i> com uma oitava, respetivos <i>Arpejos</i> e a peça <i>When Autumn Comes</i> , de Gordon Jacob. Na <i>Escala</i> , a aluna apresentou algumas dificuldades de afinação, provenientes de lacunas ao nível da postura. Na <i>peça</i> as dificuldades centraram-se na afinação, que estava, maioritariamente, baixa.	
Abertura da Aula (5 min)	
<ul style="list-style-type: none"> - Cumprimentar a aluna num tom amigável, para criar um bom ambiente, propício às aprendizagens e análise reflexiva sobre as aprendizagens realizadas na sessão anterior. - Apresentação dos objetivos da aula e do repertório a executar. - Preparação do instrumento e respetiva afinação. 	
Objetivos Gerais <i>(estruturantes propostos para esta aula)</i>	
<ul style="list-style-type: none"> - Saber controlar o arco. - Distribuir corretamente o arco. - Executar as dinâmicas. - Desenvolver a afinação. - Desenvolver a capacidade de pulsação. - Desenvolver a coordenação. 	

¹ Não se encontram disponíveis recursos que possam certificar, com mais exatidão, a data da publicação e o nome do compositor desta obra, bem como, das obras que se encontram nas planificações seguintes.

<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer e executar a articulação. - Consciencializar a postura corporal e instrumental. - Melhorar a segurança da sua execução.
Objetivos Específicos
<ul style="list-style-type: none"> - Criar um clima de boa relação pedagógica, de forma a despertar sentimentos de coesão, de partilha, de alegria e de interação entre a aluna e a professora. - Saber e conhecer a estrutura da <i>Escala</i> e consequentemente as distâncias entre os dedos. - Identificar as passagens mais difíceis do <i>Estudo n° 61</i>, de Mackay. - Identificar as passagens mais difíceis da peça <i>When Autumn Comes</i>, de Gordon Jacob. - Estudar em conjunto as passagens identificadas, observando as necessidades da aluna. - Estudar com a aluna estratégias de atuação no sentido de ultrapassar as dificuldades. - Desenvolver espaços de abertura e de diálogo para que a aluna possa, sem dificuldades, expressar os pontos onde tem mais dificuldades.
Conteúdos Programáticos
<ul style="list-style-type: none"> - Estudo da <i>Escala de Ré Maior, Menor Melódica</i> e dos respetivos <i>Arpejos</i>. - Execução do <i>Estudo n° 61</i>, de Mackay. - Estudo da peça <i>When Autumn Comes</i>, de Gordon Jacob. - Aplicação de técnicas, metodologias e estratégias para a aprendizagem de conteúdos enriquecedores para a aula de Viola d'Arco.
Desenvolvimento (30 min)
<p>1ª Parte da aula:</p> <p><i>Escala de Ré Maior:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - Executar a <i>Escala</i> com 2 tempos para cada nota, utilizando o arco todo. <p><i>Arpejo Maior:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - Executar o <i>Arpejo</i>, utilizando o arco todo e com 2 tempos nota. - Cantar interiormente o intervalo entre as notas. <p><i>Escala de Ré Menor Melódica:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - Executar a <i>Escala</i> com 2 tempos para cada nota, utilizando o arco todo. <p><i>Arpejo Menor:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - Executar o <i>Arpejo</i>, utilizando o arco todo e com 2 tempos nota. - Cantar interiormente o intervalo entre as notas. <p>2ª Parte da aula:</p> <p><i>Estudo n° 61 de Mackay:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - Distribuir o arco corretamente, utilizando um arco completo para cada compasso. - Antecipar as mudanças de corda com o cotovelo, por forma a não haver cortes entre as notas. - Identificar a afinação correta. <p>3ª Parte da aula:</p> <p><i>When Autumn Comes de Gordon Jacob:</i></p>

<ul style="list-style-type: none"> - Distribuir o arco corretamente. - Antecipar as mudanças de corda com o cotovelo, por forma a não haver cortes entre as notas. - Executar o andamento completo com a articulação e afinação corretas.
Avaliação (10 min)
<ul style="list-style-type: none"> - Recolha do <i>feedback</i> do trabalho realizado na aula: breve síntese acerca da forma como a aluna deverá organizar o seu estudo individual, nomeadamente os exercícios indicados. - Preenchimento do <i>diário de bordo</i> por parte da aluna. - Reflexão da Professora Estagiária.
Recursos didáticos
Viola d'Arco, arco, resina, estante, espelho, partituras, afinador, lápis, borracha, <i>tablet</i> , telemóvel, tripé e instrumentos de recolha de dados, nomeadamente, o <i>diário de bordo</i> .
Referências Bibliográficas
Mackay, N. (s. d.). Estudo nº 6. [Partitura]. In <i>A Modern Viola Method</i> . Oxford University Press Jacob, G. & Jones, K. (s. d.). When Autumn Comes. [Partitura]. In <i>New Pieces For Viola</i> . The Associated Board of the Royal School of Music
Anexos
Anexo L – <i>Estudo nº 61</i> - Mackay Anexo M - <i>When Autumn Comes</i> - Gordon Jacob

2.7. Integração no grupo profissional

A minha integração no grupo profissional foi bastante positiva. Como já referi anteriormente, a minha presença no Conservatório do Vale do Sousa foi muito bem recebida por toda a comunidade que compõe esta instituição. Desde logo, os professores com quem contactei, mostraram-se sempre disponíveis para me facultarem e esclarecerem acerca de qualquer informação que pudesse ser necessária e relevante para a realização do estágio.

2.8. Comentários das aulas assistidas

2.8.1. Aulas lecionadas pela Professora Orientadora Pedagógica Cooperante:

As aulas lecionadas pela Professora Orientadora Pedagógica Cooperante, às quais tive a oportunidade de assistir, foram extremamente importantes do ponto de vista pedagógico. Estas aulas permitiram-me questionar as minhas práticas de ensino e retirar algumas ideias e metodologias que me foram úteis nas aulas por mim lecionadas.

Tendo em conta que o tema por mim escolhido está centrado na relação pedagógica, foi de extrema importância constatar que a professora das alunas era cuidadosa e atenta às reações e comportamentos das mesmas, sendo notória a preocupação com o seu bem-estar, transparecendo assim a relação de confiança estabelecida entre elas.

Foram vários os aspetos desenvolvidos pela docente no decorrer das aulas, como por exemplo a afinação, a postura e a posição do instrumento, que são fatores extremamente

importantes para o bom desempenho instrumental. Também realçou várias vezes a importância da interpretação da música, as dinâmicas e a expressividade, bem como a necessidade de uma prática e estudo contínuos para uma evolução constante.

De salientar também que todas as alunas obtiveram resultados positivos no primeiro, segundo e terceiro períodos.

2.8.2. Aulas lecionadas por mim e observadas:

- **23 de janeiro 2023 – Aula de Viola d’Arco**

As minhas reflexões:

Ao longo da aula por mim lecionada, fui capaz de criar um ambiente propício à aprendizagem, procurando que a aluna se sentisse confortável. A presença da Professora Doutora Maria do Rosário de Sousa, Orientadora Científica da minha Prática Profissional, em nada perturbou o bom funcionamento da sessão.

A aula foi iniciada pedindo à aluna que tocasse a *Escala de Ré Maior* e o respetivo *Arpejo*. De seguida pedi-lhe que tocasse as *Oitavas* da mesma *Escala*, onde apresentou dificuldades na afinação das notas, na subida e na descida. De seguida, executou o *Estudo n°3* de Hoffmeister, tendo demonstrado algumas lacunas ao nível da pulsação, tocando mais rápido onde era mais fácil e mais lento onde era mais difícil.

Dado que cada uma das aulas de instrumento se encontra condicionada aos 45 minutos regulamentares, com as limitações de tempo decorrentes desta limitação temporal, apenas tive oportunidade de ver a primeira pauta da peça *Courante*, de J. S. Bach. Foquei-me essencialmente na distribuição do arco, pois, a sua correta utilização possibilita a execução das dinâmicas com maior facilidade.

A aula correu bastante bem. Contudo, e na minha opinião, o que correu de uma forma menos positiva foi o facto da aluna não ter estudado da forma que lhe tinha sido transmitida na aula anterior, continuando com algumas lacunas já corrigidas anteriormente. Apesar disso, penso que os objetivos da aula foram cumpridos e que a aluna conseguiu adquirir novas estratégias de estudo.

O *feedback* dado pelas Professoras Orientadoras Científica e Cooperante foi positivo, realçando o facto de ter demonstrado atitudes pedagógicas e didáticas muito corretas. Dei continuidade aos conteúdos programáticos que já tinham sido trabalhados anteriormente, e ainda consegui proporcionar sugestões novas para a aluna desenvolver no seu estudo em casa. As referidas professoras sugeriram como metodologia de interesse pedagógico a possibilidade de eu poder tocar mais com a aluna, ao longo da aula, para que esta se sentisse mais apoiada, facilitando assim as explicações que lhe foram por mim proporcionadas.

Reflexão da aluna extraída do seu *Diário de Bordo*

Nesta aula de Viola d'Arco, consegui expor todas as minhas dúvidas acerca da *Escala*, das *Oitavas* e do *Estudo*. A professora foi muito simpática durante a aula, fazendo-me perceber todos os meus pontos fracos relativos ao repertório trabalhado. Sinto que devo melhorar a forma como estudo determinadas passagens, para conseguir melhorar o meu desempenho. Gostei muito desta aula, pois a professora ajudou-me bastante, sendo cuidadosa e divertida. Espero conseguir melhorar até à próxima semana, para a próxima aula correr ainda melhor (Aluna ML).

- **23/03/2023 – Aula de Classe de Conjunto (naípe de Viola d'Arco)**

As minhas reflexões:

No decorrer de toda a aula de naípe de Viola d'Arco, por mim lecionada, fui capaz de criar um ambiente oportuno ao desenvolvimento da aprendizagem, procurando que todas as alunas se sentissem confortáveis. A presença da Professora Doutora Maria do Rosário de Sousa, Orientadora Científica da minha Prática Profissional, foi muito bem recebida por todas as alunas.

Iniciei a aula com algumas observações sobre o seu desempenho na aula de Orquestra de Cordas. Demos então início ao estudo do repertório trabalhado na Orquestra, nomeadamente, à peça *Chopstix Variations*, cujo arranjo foi realizado por Jerry Brubaker. Foram trabalhadas passagens específicas da peça, de forma a incidir diretamente nos pontos onde existiam mais dificuldades, por parte das alunas, rentabilizando, assim, os 45 minutos de aula semanal.

De forma a realizar um trabalho sólido, foram vários os exercícios por mim realizados nas diferentes passagens da peça. Com vista a desenvolver a sequencialidade, atribuí a cada estante um compasso, para que as alunas pudessem desenvolver a sua atenção e trabalhar o seguimento da obra, sendo necessário que estivessem sempre prontas para tocar, e atentas ao que as colegas anteriores executaram. Tendo em conta que o ritmo é uma das suas dificuldades, em algumas das passagens, pedi às alunas que solfejassem até que estivessem seguras e sem dificuldades rítmicas.

No âmbito do meu Projeto de Intervenção Pedagógica, no final de cada aula, realizo também uma atividade lúdica e criativa, que lhes permita usufruírem de um momento de diversão com música, essencialmente utilizando a Viola d'Arco. Nesta aula, essa atividade tinha como objetivos principais desenvolver a memória e a capacidade de concentração. Consistia em colocar as alunas em círculo, e, utilizando o sentido dos ponteiros do relógio, uma aluna tocava um ritmo inventado por si no instrumento, a aluna seguinte tocava o ritmo da aluna anterior e acrescentava outro ritmo, seguindo assim sucessivamente. Caso uma aluna se enganasse na sequência, teria de ficar fora do círculo e procurar nas sessões próximas entrar e retomar as sequências propostas. A atividade acabava quando não restasse nenhuma aluna.

Do meu ponto de vista, a aula correu muito bem, foi bastante dinâmica e as alunas estiveram sempre recetivas às minhas observações. Consegui realizar todos os objetivos propostos e a peça *Chopstix Variations* foi devidamente trabalhada e desenvolvida. Apesar de ter ficado satisfeita com o desenvolvimento da aula, existem sempre pontos a corrigir, e, especificamente, a atividade não foi realizada com tempo suficiente, o que levou a que cada aluna tocasse apenas uma vez.

O *feedback* da Professora Orientadora Científica e da Professora Orientadora Pedagógica Cooperante foi bastante positivo, salientando o dinamismo da aula e o facto de eu ter conseguido manter as alunas interessadas e motivadas.

Reflexões de algumas alunas extraídas dos seus *Diários de Bordo*

(...) Esta atividade foi interessante, e ainda seria melhor se tivéssemos mais tempo (Aluna I).

Hoje tivemos uma aula diferente do comum, pois, além de praticarmos novamente as peças de Orquestra, que estão cada vez melhores, com técnicas dadas pela professora, tivemos a presença de uma professora muito simpática e inspiradora (...) (Aluna ML).

A minha parte favorita das aulas é a parte que se refere às atividades que a professora realiza. Também gosto muito da forma como a professora explica nos pontos onde temos dificuldades (Aluna – F).

- **24 de abril 2023 – Aula de Viola d’Arco**

As minhas reflexões:

No decorrer da aula, por mim lecionada, tive como preocupação constante a criação de um ambiente favorável à aprendizagem, fazendo com que a aluna sentisse abertura para a exposição de todas as suas dúvidas. O bom funcionamento de toda a aula, em nada foi condicionado pela presença da Professora Doutora Maria do Rosário de Sousa, Orientadora Científica da minha Prática Profissional.

A aula foi iniciada com o estudo da *Escala de Ré Maior*, e o respetivo *Arpejo*, ambos com 2 oitavas. Para isso, solicitei à aluna a sua execução prática. Essencialmente, a sua maior dificuldade nesta *Escala*, consistiu em manter a mão esquerda estável, sem subir na escala do instrumento, de forma a não existirem alterações na afinação. Dado que a afinação do 1º dedo é de extrema importância para que os restantes dedos sejam colocados nos locais corretos, pedi à aluna, de forma repetitiva, que esta colocasse o dedo na corda, verificasse a afinação e de seguida retirasse novamente o dedo, até que se sentisse familiarizada com a afinação do 1º dedo na corda Dó, que corresponde à nota Ré. Este processo foi repetido diversas vezes, até que o 1º dedo fosse colocado na corda corretamente de forma constante. De seguida, a aluna executou a *Escala de Ré*

Menor Melódica e o respetivo *Arpejo*, com apenas 1 oitava, onde a utilização do 4º dedo se apresentou, ainda, como uma dificuldade ao nível da afinação.

De seguida, passou-se à execução do *Estudo n.º 61*, de Mackay, onde as ligaduras e a distribuição do arco se apresentam como *pontos chave* para a sua correta execução. A grande dificuldade da aluna consistiu em conseguir executar as ligaduras, sem que se ouvissem cortes no som, principalmente, quando as ligaduras englobam mudanças de corda. Sugeri, como exercício para o seu estudo individual, que identificasse os compassos onde sente que tem maiores dificuldades em manter a continuidade do som, e que trabalhasse as mudanças de cordas antecipando-as sempre com rotação do cotovelo direito.

No estudo e execução da obra, *When Autumn Comes*, de Gordon Jacob, além de questões de afinação, a aluna apresentou dificuldade em executar as dinâmicas escritas na partitura, tocando desde o início ao final sem nenhuma diferenciação.

A aula correu bastante bem. Contudo, na minha opinião, o que correu de uma forma menos positiva foi o facto da aluna não ter estudado as *Escalas* de acordo com as recomendações transmitidas na aula anterior. Isso não se constituiu como obstáculo, para que os objetivos da aula fossem cumpridos, e que a aluna conseguisse adquirir novas estratégias de estudo.

O *feedback* dado pela Professora Orientadora Científica e pela Professora Orientadora Pedagógica Cooperante foi positivo. Penso ter conseguido dar continuidade aos conteúdos programáticos anteriormente desenvolvidos, e consegui sugerir à aluna novas metodologias para que esta pudesse desenvolver no seu estudo individual.

A sugestão proveniente da Professora Orientadora Pedagógica Cooperante esteve relacionada com a minha gestão do tempo, que, segundo a sua opinião, deveria ter sido gerido de uma forma mais eficiente, para que fosse possível trabalhar mais detalhadamente o repertório em estudo.

Reflexão da aluna extraída do seu *Diário de Bordo*

Eu gostei muito da aula e da forma como a professora estagiária me alertou para algumas dificuldades que estavam a acontecer, podendo assim melhorar o meu estudo (Aluna L).

2.9. Reflexão sobre os resultados obtidos pelas alunas

- **23 de janeiro 2023 – Aula de Viola d’Arco**

Nesta aula, a aluna teve a oportunidade de esclarecer algumas dúvidas, que ainda existiam, relativamente à *Escala*, principalmente nas *Oitavas*. Conseguiu perceber de que forma a sua mão deveria estar estruturada para que a afinação se mantivesse estável. No que diz respeito ao *Estudo*, a aluna apercebeu-se de que realmente estava a oscilar no tempo e, com a minha sugestão de

estudar com metrónomo, conseguiu melhorar este aspeto. Na peça, a aluna conseguiu melhorar a distribuição do arco.

- **23/03/2023 – Aula de Classe de Conjunto (naípe de Viola d’Arco)**

Na primeira parte desta aula, as alunas tiveram a oportunidade de rever a peça *Chopstix Variations*, onde foram trabalhadas várias passagens que representam maior dificuldade para as alunas. Ao longo da sua execução as alunas desenvolveram a afinação e a coesão do naípe.

Na segunda parte da aula, foi realizada uma atividade didática, que, para além de ter como objetivo desenvolver as capacidades de concentração e de memória, teve também como objetivo proporcionar um momento divertido e descontraído, onde as alunas pudessem usar a música como fator de diversão.

- **24 de abril 2023 – Aula de Viola d’Arco**

Nesta aula foi necessário continuar a trabalhar a *Escala de Ré Maior*, com o objetivo da aluna conseguir ultrapassar assim algumas das suas dificuldades. A aluna foi capaz de compreender que a sua mão esquerda não está estável, subindo, ou descendo, consoante a alteração de determinadas notas. Conseguiu perceber de que forma a sua mão deveria estar estruturada, para que a afinação se mantivesse estável. No *Estudo*, a dificuldade da aluna estava na ligação entre notas nas mudanças de corda, o que demonstra que a mesma não estava a fazer as mudanças com antecipação do cotovelo. Ao explicar-lhe que em todas as mudanças de corda o cotovelo deverá ser o primeiro a mover-se para cima ou para baixo, conforme a direção da mudança, a aluna conseguiu perceber onde estava a sua dificuldade e assim trabalhar de forma a melhorar este aspeto.

Na peça, a aluna imediatamente identificou que o seu ponto fraco se encontra nas dinâmicas o que a levaram, no seu estudo individual, a desenvolvê-las.

2.10. Identificação e descrição dos principais desafios do estágio e seus resultados

É necessário ter consciência de que, ao longo da minha futura carreira como docente, serão inúmeras as dificuldades que terei de enfrentar. Sendo o estágio uma possibilidade de me proporcionar o contacto com a realidade do ensino, foram vários os desafios que foram surgindo e, aos quais, tentei sempre corresponder.

Inicialmente, os primeiros grandes desafios com que me deparei foram os de enfrentar e de estabelecer uma boa relação com as alunas, e de aprender a lidar com as suas diferentes personalidades e necessidades individuais. Além disso, apercebi-me que as dinâmicas de sala de aula e a gestão do tempo são fatores que requerem muita atenção e dedicação. Saber gerir o tempo de forma adequada, bem como lidar com situações inesperadas, torna-se fundamental para não prejudicar o processo de ensino-aprendizagem. A procura constante pela inovação através da

criatividade, com o objetivo de motivar os alunos e manter o seu interesse constante, mostrou-se ser desafiador, mas também bastante positivo.

Uma outra adversidade que encontrei, ao longo do meu percurso como estagiária, foi a dificuldade em ajudar as alunas a adquirirem um estudo estruturado com base na qualidade e na eficiência.

2.11. Breve descrição do Projeto de Intervenção Pedagógica, desde a conceção à execução

O ensino da música, na sua maioria, é um ensino individual que se adapta às necessidades de cada aluno. Por isso, se a relação vinculada entre docente e discente não for estruturada na base da confiança, tanto o ensino como a aprendizagem poderão ser comprometidos.

Assim, este Projeto de Intervenção Pedagógica, tem como objetivo principal analisar a relação pedagógica e a sua influência na motivação de cada estudante.

Ao aperceber-me que as alunas nem sempre estão motivadas para fazer os esforços necessários à sua evolução, pretendo perceber de que forma a minha postura nessa relação pedagógica, enquanto professora, poderá interagir de maneira a suscitar o interesse por um estudo mais organizado e mais eficaz. Assim a questão de investigação que irá guiar este Projeto de Intervenção Pedagógica é:

- **De que forma, será possível motivar os alunos para o ensino-aprendizagem de Viola d'Arco, tendo como foco central a relação professor-aluno?**

3. AVALIAÇÃO DO PERCURSO REALIZADO

No término da minha Prática Profissional, é tempo de refletir sobre o caminho percorrido. A minha experiência enquanto docente mostrou-me que era indispensável a aquisição de novos conhecimentos para me desenvolver pedagogicamente e pessoalmente. Foi nesse sentido que surgiu a ideia de frequentar o Mestrado em Ensino de Música, disponibilizado pela Universidade Católica Portuguesa.

Com a realização desta Prática Profissional, que nos permite colocar em prática todos os conhecimentos adquiridos ao longo do 1º ano curricular, e, ao mesmo tempo, entrar de forma mais próxima em contacto com alunos e professores, adquirir novas metodologias e novas estratégias de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, posso afirmar que todo este processo foi bastante positivo e enriquecedor, tornando-me numa docente mais capacitada para os desafios futuros que me irão surgir.

A citação que se segue, demonstra o testemunho da Professora Orientadora Científica Maria do Rosário de Sousa:

De acordo com o Regulamento da Prática Profissional, do Mestrado em Ensino de Música, em curso na Escola das Artes, da Universidade Católica Portuguesa, Porto, foi com muito interesse que me deslocuei, presencialmente, na qualidade de Orientadora Científica, às instalações do Conservatório de Música do Vale do Sousa, Lousada, nos dias 23 de janeiro, 23 de março e 24 de abril de 2023.

Estas deslocações tiveram como principal objetivo proceder a um acompanhamento mais próximo, e mais personalizado da sua Prática Profissional (PP), com especialidades em Viola d'Arco e em Música de Conjunto, na qual se inclui a realização do um Projeto de Intervenção Pedagógica (PIP), sob a forma de *artigo científico*, subordinado ao título: *A influência da relação professor aluno na motivação e na aprendizagem do instrumento musical: A Viola d'Arco nos processos de ensino-aprendizagem*.

Da observação direta das sessões por si lecionadas, foi-me possível perceber os horizontes de empenhamento e de motivação que procurou evidenciar junto das alunas, muito particularmente, através da implementação de jogos didáticos e de práticas inovadoras.

Sobre as relações didáticas e pedagógicas que se estabeleceram, tanto nas sessões individuais de Viola d'Arco, como nas sessões de naipe de Música de Conjunto, essas relações significaram possuir um perfil de professora adequado e atento às dinâmicas que se procuram desenvolver no âmbito destas funções.

Estou convicta de que no futuro será uma professora reflexiva, atenta às realidades que se lhe depararem no seu quotidiano, e procurará, certamente, continuar a promover a motivação dos seus alunos, e uma relação pedagógica de grande qualidade em todos os momentos. Parafraseando Sebastião da Gama, professor, pedagogo e poeta português, “Ser professor é dar-se, sem medida, e em todas as circunstâncias...Ser Professor é amar!” (Professora Doutora Maria do Rosário de Sousa - Orientadora Científica).

4. REFLEXÃO SOBRE A APRENDIZAGEM

Como referido anteriormente, a Prática Profissional permitiu o meu desenvolvimento enquanto docente. Aprendi novas estratégias de ensino, percebi a importância de planificar bem uma aula, programei aulas divertidas e dinâmicas, e, sobretudo, foquei-me na procura constante de estratégias que motivassem as alunas para o estudo do seu instrumento musical.

A limitação de tempo aos 45 minutos regulamentados pelo Ministério da Educação foi realmente um aspeto menos positivo em todo o estágio. A quantidade de repertório desenvolvido nas aulas de instrumento musical, assim como a sua complexidade, aumentam em concordância com o grau frequentado pelos alunos. Daí que o tempo de duração destas aulas deveria ser mais alargado, e os resultados dos alunos seriam possivelmente melhores.

Pensando no futuro, pretendo continuar a pesquisar e a aprofundar o conhecimento, por forma a ser, em cada dia, uma professora mais competente.

PARTE II–RELATÓRIO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

(Artigo Científico)

**A Influência da Relação Professor-Aluno na Motivação Para a Aprendizagem do Instrumento Musical:
A Viola d’Arco nos processos de ensino-aprendizagem**

Tatiana Sofia Sousa Leal

Mestrado em Ensino de Música

Escola das Artes, Universidade Católica Portuguesa, Porto, Portugal

Conservatório do Vale do Sousa

tatianaleal@live.com.pt

RESUMO

O presente Projeto de Intervenção Pedagógica pretende aprofundar as temáticas da relação pedagógica ligada à motivação, surgindo assim a seguinte questão central de pesquisa: **“De que forma, será possível motivar os alunos para o ensino-aprendizagem de Viola d’Arco, tendo como foco central a relação professor-aluno?”**. Como forma de analisar os possíveis resultados, foi implementada uma metodologia científica *de Investigação-Ação* entre os meses de fevereiro e maio, no Conservatório do Vale do Sousa, na classe de naipe de Viola d’Arco, da professora Ana Luísa Miranda, sendo possível verificar a evolução da motivação das alunas ao longo deste processo.

Nesse sentido, foi desenvolvido um projeto onde fosse possível o estabelecimento de uma interação positiva entre professora e alunas. Merecerá especial destaque o facto de todas as alunas terem uma participação ativa nas aulas, sendo responsáveis por ouvir e pensar de que forma poderão colaborar e ajudar as colegas a ultrapassarem as dificuldades que forem surgindo, ao longo do estudo do repertório, obrigando-as a uma maior concentração e a procurar formas de resolução dos problemas, desenvolvendo também a sua autonomia.

O meu papel foi importante no sentido da orientação dos trabalhos, dando sugestões sempre que necessário, que possibilitassem um clima de bem-estar, para que as alunas pudessem falar e expor as suas perspetivas, quanto aos conteúdos e ao prosseguimento das sessões a desenvolver.

Palavras-chave: Relação Professor-Aluno, Motivação, Viola d’Arco, Ensino-Aprendizagem.

ABSTRACT

The present Pedagogical Intervention Project intends to deepen the themes of the pedagogical relationship linked to motivation, thus arising the following question: "In what way, will it be possible to motivate students for the teaching-learning of Viola, having as central focus the teacher-student relationship?". As a way to analyze the possible results, a scientific methodology of action-research was implemented between the months of February and May, in the Conservatório do Vale do Sousa in the Viola class, of the teacher Ana Luísa Miranda, being possible to verify the evolution of the motivation of the students throughout this process.

In this sense, it was developed a project where it was possible to establish a positive interaction between teacher and students. It is worth highlighting the fact that all the students had an active participation in the classes, being responsible for listening and thinking how they could collaborate and help their colleagues to overcome the difficulties that arose during the study of the repertoire, forcing them to have a greater concentration and to look for ways to solve the problems, also developing their autonomy.

My role was important in the sense of guiding the work, giving suggestions whenever necessary, to enable a climate of well-being, so that the students could speak and expose their perspectives as to the contents and the continuation of the sessions to be developed.

Keywords: Teacher-Student Relationship, Motivation, Viola, Teaching-Learning.

A ideia da abordagem desta temática surgiu com o culminar de várias experiências pedagógicas e didáticas pessoais, nos domínios de ensino-aprendizagem. Assim, nos contextos destas minhas experiências, entendi a pertinência e o interesse em perceber de que forma as interações que se realizam entre o professor e o aluno podem, ou não, afetar o bom desempenho e a motivação dos mesmos, nos processos de ensino-aprendizagem.

Este Projeto de Intervenção Pedagógica, apresentado sob a forma de *artigo científico*, foi desenvolvido no contexto académico do Conservatório do Vale do Sousa, tal como acima foi mencionado.

Depois de constatar que as alunas da classe de Viola d'Arco se sentiam mais motivadas e mais empenhadas em participar nas aulas de Orquestra de Cordas, pareceu-me que seria positivo ter as aulas de grupo/naípe deste instrumento musical, como base de sustentação deste projeto. Nestas aulas, e ao longo do seu desenvolvimento, dei continuidade ao progresso do repertório de Orquestra, acrescentando exercícios e jogos didáticos como forma de desenvolver a motivação das alunas e, ao mesmo tempo, desenvolver e melhorar o seu desempenho instrumental.

As questões que orientaram esta pesquisa foram as seguintes.

- **Questão Central de Investigação**

De que forma, será possível motivar os alunos para o ensino-aprendizagem de Viola d'Arco, tendo como foco central a relação professor-aluno?

Hipóteses de Investigação:

- Como se situam os professores perante o insucesso dos seus alunos, tendo como base a relação professor-aluno para a motivação da aprendizagem da Viola d'Arco?
- Como desenvolver atitudes comportamentais nos alunos, geradoras de uma maior motivação na aprendizagem da Viola d'Arco?

Objetivos do Projeto de Intervenção Pedagógica:

- Despertar o interesse pelo estudo da música, procurando resolver problemas que possam existir em diferentes classes.
- Colaborar e ajudar os alunos no sentido de que se sintam felizes e motivados na aprendizagem da música.
- Desenvolver ferramentas que possam promover a resolução de problemas no futuro.

Para que fosse possível a sua concretização, foi necessário realizar uma revisão da literatura já existente sobre a relação professor-aluno e a sua influência nos processos de ensino-aprendizagem. A apresentação das perspetivas de vários autores está representada no **Estado da Arte**, onde se encontram abordadas várias reflexões acerca das questões que envolvem os

princípios orientadores e metodológicos que envolvem a problemática da relação pedagógica, os vários tipos de motivação e a teoria da autodeterminação que, quando aplicada ao ensino, tem uma grande influência na motivação e, por consequência, nos resultados a alcançar.

De seguida, apresentarei a **Metodologia Científica** utilizada, explicando as diferentes fases do projeto, quais os sujeitos que fizeram parte da *Amostra*, e uma breve descrição de todas as sessões realizadas sobre a temática em questão. Serão apresentados os diferentes *instrumentos de recolha de dados* utilizados, bem como um cronograma com a calendarização das diferentes etapas do projeto.

No capítulo seguinte, **Apresentação e Discussão dos Resultados**, demonstrarei os resultados obtidos ao longo deste projeto, através de uma *categorização* elaborada a partir das respostas dadas pelas alunas e pelos professores convidados a manifestarem as suas opiniões, retiradas dos *inquéritos por questionário* que foram realizados.

No último capítulo, apresentarei as **Conclusões** finais que envolvem todo este Projeto de Intervenção Pedagógica e as recomendações que entendo pertinentes para o futuro. O *artigo científico* terminará com a apresentação das referências bibliográficas consultadas e referenciadas no corpo do texto.

1. ESTADO DA ARTE

1.1. A relação professor-aluno no contexto da educação global e nos contextos do Ensino Artístico Especializado da Música

A relação pedagógica situa-se sempre no centro de toda a ação educativa. Falar de relação pedagógica é falar de todo um conjunto de princípios e de orientações pedagógicas, didáticas e científicas sobre as quais recai continuamente o fenómeno educativo. Desta forma, fomos ao encontro de autores que pelas suas experiências nestas matérias nos oferecessem contributos por forma a consubstanciar este percurso de investigação.

No livro intitulado *Pedagogia de Sebastião da Gama – O “Diário” à Luz da Psicopedagogia*, da autoria de Jesús Herrero (s.d.), é-nos apresentada uma análise sobre a pedagogia de Sebastião da Gama. Ao longo dessa análise, Herrero refere que, além da finalidade da transmissão de conhecimentos, a escola exerce um importante papel na socialização da criança, ainda antes de ser o local principal de aprendizagem.

Como é referido pelo autor Barros-Oliveira (2009) no seu artigo científico publicado na *Revista Portuguesa de Pedagogia*, um professor deve ter a capacidade de fazer os alunos felizes, e, Sebastião da Gama (1980), ao longo do seu *Diário*, fez questão de realçar que cabe ao professor

fomentar o interesse dos alunos pelas aprendizagens, “Ser bom professor consiste em adivinhar a maneira de levar todos os alunos a estarem interessados; a não se lembrarem de que lá fora é melhor” (p. 88). Para o pedagogo e também poeta, um professor deve estar capacitado de uma imaginação fértil, procurando encontrar sempre formas de captar o interesse e a motivação dos alunos, “(...) ao professor é indispensável a imaginação” (p. 89).

Na sequência destes princípios orientadores, os autores Wubbels & Brekelmans (2005), num artigo científico publicado na *Revista Internacional Journal of Educational Reserch*, intitulado de *Two decades of research on teacher-student relationships in class*² referem:

A nossa conceptualização de ensinar considera o ensino como uma forma de comunicação. (...) Esta escolha é um elemento da “abordagem sistémica”, que assume que não se pode não comunicar quando, na presença de outra pessoa, quaisquer que sejam as interações, outros irão inferir significado a partir deste comportamento³ (p. 7).

Hallinan (2008), no seu estudo intitulado de *Teacher Influences on Students' Attachment to School*⁴, demonstra que o efeito que os professores exercem sobre os alunos, assim como as experiências que os mesmos desenvolvem dentro da sala de aula, são fatores determinantes na perspetiva e importância que os alunos atribuem à escola.

Santos (2007) na Dissertação de Mestrado intitulada *Sebastião da Gama – Milagre de Vida em Busca do Eterno, uma leitura da sua obra*, debruçou-se sobre a obra do poeta e pedagogo Sebastião da Gama, apresentando excertos e análises de toda a sua bibliografia. Sobre o livro “Diário” o autor conclui que:

Sebastião da Gama intuíra, bem, que o fundamental de toda e qualquer vida humana está nesta descoberta da relação interpessoal e na arte do incitamento ao saber – não a um saber utópico, mas a um saber concreto e necessário que faz sentir a vida como espaço de criatividade permanente e de um projeto de felicidade (p. 140).

No que se refere ao ensino aprendizagem da música, Papageorgi & Economidou Stavrou (2021), no seu estudo denominado de *Student perceptions of the classroom environment, student characteristics, and motivation for music lessons at secondary school*⁵, afirmam que devemos

² Duas décadas de pesquisa sobre a relação professor-aluno nas aulas [Tradução da autora].

³ Our conceptualization of teaching considers teaching as a form of communication (...) This choice is an element of the so-called ‘systems approach’, that assumes that one cannot not communicate when in the presence of someone else, whatever a person’s intentions are, others will infer meaning from this behavior [Tradução da autora].

⁴ *Influências do Professor no Apego dos Estudantes à escola* [Tradução da autora].

⁵ *Perceções sobre o ambiente da sala de aula, características dos alunos e motivação para as aulas de música na escola secundária* [Tradução da autora].

escutar os alunos, perceber os seus interesses sobre o que gostariam de aprender, quais as novas experiências que gostariam de ter, qual o ambiente que gostavam que fosse estabelecido na sala de aula e de que forma gostariam de estar envolvidos no ensino em geral e musical, “A qualidade do ambiente em que a aprendizagem ocorre, como a sala de aula, pode influenciar as percepções dos alunos sobre o processo de aprendizagem e as suas atitudes em relação à aprendizagem⁶” (p. 3).

Na aprendizagem de um instrumento musical torna-se necessária uma prática regular e organizada. As crianças, quando iniciam os seus estudos musicais, nem sempre têm a consciência do esforço que é necessário investir para obter bons resultados.

Alguns dos maiores desafios para a educação musical ocidental dizem respeito à forma como as crenças dos alunos sobre as suas próprias capacidades vão sendo moldadas ou modificadas ao longo do tempo, e o porquê de apenas alguns conseguirem passar da fase inicial onde experienciam a música por diversão, para uma fase com maior competência técnica e musical ou até mesmo para a tomada de decisões que os leve a serem músicos recreativos, amadores ou profissionais⁷ (Davidson et al., 2009, p. 1027).

Na maioria das aulas de instrumento o professor trabalha individualmente com cada aluno. Trata-se de um ensino mais personalizado e focado nas dificuldades individuais de cada um, levando a que a relação estabelecida entre o docente e o discente seja mais próxima, tornando-se um aspeto importante na aprendizagem (Davidson et al., 1998).

Rife et al. (2001), no estudo *Children's Satisfaction with Private Music Lessons*⁸ comprovaram que, quando os alunos se sentem bem e divertidos com a prática instrumental, têm um maior interesse em ultrapassar as suas dificuldades. Sentem maior admiração pelos seus professores de instrumento e procuram corresponder aos desafios propostos nas aulas. Ao se sentirem apoiados por quem os rodeia, os alunos mantêm a vontade e o interesse na música, sobretudo no ensino e na aprendizagem do seu instrumento musical. É nesta perspetiva que Sebastião da Gama coloca a importância da relação pedagógica pois “é na boa relação mestre-aluno que radica a verdadeira chave do sucesso escolar e que a confiança e o diálogo franco são as janelas desta intimidade” (Santos, 2007, p. 149).

⁶ The quality of the environment in which learning takes place, such as the classroom, can influence students' perceptions of the learning process and their attitudes to learning [Tradução da autora].

⁷ Some of the greatest challenges for music education in Western contexts concern how students' beliefs in their own abilities are shaped and change overtime, and why so few are able to move from the initial sampling stage of experiencing music for fun, through to greater technical and musical competence as they begin to specialise in music or even make choices that might lead to a lifelong engagement as recreational, amateur or professional musicians [Tradução da autora].

⁸ *Satisfação das crianças com aulas particulares de música* [Tradução da autora].

Tal como em todas as áreas e domínios do saber, a motivação é sempre uma ferramenta fundamental para a aprendizagem do instrumento musical. Contudo, existem fatores externos, como os pais e os professores, que são essenciais no estímulo para o desenvolvimento da *motivação intrínseca* das crianças no ensino da música. “Não se consegue motivar desde dentro, um rapaz com que o professor não trata de entabular uma relação, se não de «empatia» (...)” (Herrero, s.d., p.80). Jesús Herrero segue com este pensamento valorizando a motivação preconizada por Sebastião da Gama citando-o “Faço o possível por interagir com os outros, mas não se trata de uma aproximação tagarela, (...) com essa aproximação pretendo descobrir o coração dos que vão comigo, senti-lo bater” (Gama, 1980, pp. 114-115).

É importante refletirmos que, nos processos de ensino-aprendizagem, o estudante adquire conhecimentos desenvolvidos por outras pessoas que tiveram como objetivo satisfazer as suas necessidades individuais. Assim, é necessário que o aluno compreenda a importância de adquirir esses conhecimentos para que não sinta que está a perder o seu tempo com algo que não lhe será útil futuramente (Herrero, s.d.).

A perspetiva referida anteriormente por Herrero (s.d.) também é abordada por Siqueira (2003), no seu artigo intitulado *Relação Professor-Aluno: Uma Revisão Crítica*, afirmando que:

O prazer pelo aprender não é uma atividade que nasce espontaneamente nos alunos, pois, muitas vezes, não é uma tarefa que cumprem com prazer. Para que este hábito possa ser melhor cultivado é necessário que o professor consiga despertar a curiosidade dos alunos e acompanhar as suas ações na solução das tarefas que ele propuser (...) (p. 100).

No caso do Ensino Artístico Especializado da Música, e, como referido por Cardoso (2007), no artigo científico *Papel da Motivação na Aprendizagem de um Instrumento* os professores devem criar condições que promovam o desenvolvimento das competências necessárias à aprendizagem do instrumento, tendo sempre como objetivo, estimular a motivação.

Dado que este estudo se situa nos domínios do ensino e aprendizagem de Viola d’Arco, procuramos experiências concretas que pudessem espelhar aspetos que, de alguma forma, corroborassem connosco neste enquadramento teórico.

Nessa perspetiva, encontramos no Conservatório Profissional de Música Gonzalo Martín Tenllado, no seu programa anual de Viola d’Arco, intitulado *Enseñanzas Básicas y Profesionales* (2021), a definição de alguns pontos de referência que entendemos que deverão ser tidos em conta, sobretudo nos momentos de ensino-aprendizagem, que visam a promoção da motivação.

Alguns desses aspetos apresentam-se enunciados da seguinte forma: a) estabelecer metas que sejam correspondentes com as capacidades dos alunos, não sendo demasiado facilitadoras para que não se tornem desinteressantes, mas que tenham um grau de dificuldade que estimule a

sua curiosidade; b) estimular a realização de atividades pelo interesse e prazer que isso lhes oferece e não com o objetivo de receber prêmios ou recompensas; c) desenvolver o gosto pela escuta de si mesmo no decorrer das suas práticas instrumentais; d) explicar com clareza os objetivos a alcançar.

Este conjunto de orientações, revelam-se de grande interesse, e vão ao encontro das nossas perspectivas, já enunciadas. Dessa forma, torna-se de grande importância o estabelecimento de contactos e de diálogo com outras entidades de ensino e aprendizagem musical, observando estas e outras formas de agir e de perceber quer o estudo deste instrumento musical, como outras visões e outras formas de perceber a música e a sua relação pedagógica.

Neste sentido, a pesquisa designada *Affective Teacher–Student Relationships and Students' Engagement and Achievement: A Meta-Analytic Update and Test of the Mediating Role of Engagement*⁹, realizado por Roorda et al., (2017), comprovam que o envolvimento dos estudantes na escolarização pode ser considerado um conceito com várias dimensões, interligando fatores como pessoas, atividades, objetivos e valores. Num estudo realizado a alunos do ensino secundário, acerca da sua perceção do ambiente existente na sala de aula, as suas características e a motivação para as aulas de música, Papageorgi & Economidou Stavrou (2021) concluíram que:

Os resultados mostram que a motivação dos participantes para as aulas de música foi melhorada através dos ambientes de sala de aula, nos quais são experienciados níveis mais elevados de prazer musical, compromisso e apoio dos professores. Eles sugerem que o ambiente da sala de aula de música deve caracterizar-se pelo empenho dos alunos, clareza nas regras, boa organização, objetivos claros, apoio dos professores e boa relação entre os colegas da classe¹⁰ (p.24).

1.2. Teoria da autodeterminação

Tendo em conta que o objetivo desta pesquisa procura situar-se na compreensão mais efetiva dos significados que envolvem a relação pedagógica, e nos fatores que envolvem o fenómeno da motivação dos alunos, concluí que seria pertinente a abordagem da *teoria da autodeterminação*, da autoria de Edward L. Deci & Richard Ryan (1981), pois está diretamente ligada à motivação. Quando aplicada ao ensino, e segundo as perspectivas de Guimarães &

⁹ *Relacionamento Afetivo Professor-Aluno, Envolvimento e Realização dos Estudantes: Uma atualização meta-analítica e teste do papel mediador do envolvimento* [Tradução da autora].

¹⁰ The findings show that participants' motivation for school music lessons was enhanced by classroom environments in which they experienced higher levels of enjoyment of music, engagement, and support from teachers. They suggest that the music classroom environment should be characterized by student engagement, clarity of rules, good organization, clear goals, teacher support, and affiliation between classmates [Tradução da autora].

Boruchovitch (2004) apresentadas no artigo científico *O Estilo Motivacional do Professor e a Motivação Intrínseca dos Estudantes: Uma Perspetiva da Teoria da Autodeterminação* “(...) a Teoria da Autodeterminação focaliza a promoção do interesse dos estudantes pela aprendizagem, a valorização da educação e a confiança nas próprias capacidades e atributos” (p.144), podendo ser uma das chaves para o sucesso escolar. A atenção prestada a estas necessidades, promove a *motivação intrínseca* originando melhores resultados, ao contrário do controlo de ações através de subornos, sanções e as próprias avaliações que acabam por resultar em desempenho e motivação menos positivos (Ryan & Deci, 2020).

Esta teoria centra-se principalmente nas três necessidades básicas e inatas à vida humana, responsáveis pelo bem-estar psicológico de cada um. Essas necessidades são, *a competência*, que implica compreender como atingir diferentes resultados e ser eficaz na realização de determinadas ações; *o relacionamento*, que implica ser capaz de estabelecer relações saudáveis com os outros; e *a autonomia*, que se refere a ser autónomo nas suas ações (Deci et al., 2008).

Por serem inatas a todos os humanos, a não concretização destas necessidades pode levar a alterações cognitivas, afetivas e comportamentais, assim como a motivação do indivíduo para a realização de determinadas ações (Pintrich, 2003).

Abordando novamente a perspetiva de Ryan & Deci, (2020) no estudo, *Intrinsic and extrinsic motivation from a self-determination theory perspective: Definitions, theory, practices, and future directions*¹¹, os autores defendem que os professores devem procurar compreender, identificar e serem recetivos às perspetivas dos alunos, criando oportunidades que lhes permitam a tomada de decisões que enalteçam os seus interesses, desenvolvendo assim a sua autonomia. “Assim, por exemplo, num ambiente social que proporciona a competência, mas não alimenta as necessidades relacionadas com o bem-estar é esperado que resulte no empobrecimento do bem-estar¹²” (p. 81).

1.3. Motivação

Como mencionado no capítulo anterior, a motivação está ligada à *teoria da autodeterminação*. Quanto mais autodeterminado é um comportamento, maior é a satisfação obtida em determinada tarefa.

Apesar de parecer algo simples, a motivação é um termo complexo que engloba até o mais simplista dos comportamentos humanos. Está relacionada com todas as ações praticadas por

¹¹ *Motivação intrínseca e extrínseca a partir de uma perspetiva da teoria da autodeterminação: Definições, teoria, práticas e direções futuras* [Tradução da autora].

¹² Thus, for example, a social environment that affords competence but fails to nurture relatedness is expected to result in some impoverishment of well-being [Tradução da autora].

um indivíduo, mesmo que realizadas contra a sua vontade (Ryan & Deci, 2000). O contrário da motivação é a desmotivação, e, essa, sim, reflete-se na falta de intenção pelas ações ou na falta de ação de todo, “Quando desmotivadas, as pessoas ou não agem, de todo, ou agem sem intenção (...)”¹³ (Ryan & Deci, 2000, p. 75).

No artigo científico *A Motivational Science Perspective on the Role of Student Motivation in Learning and Teaching Contexts*¹⁴ da autoria de Pintrich (2003), o autor refere que a palavra motivação deriva do latim *movere* que significa mover, tornando-se um fator importante na realização de variadas tarefas. Os profissionais cujo trabalho consiste em mobilizar os outros para agirem segundo um determinado propósito, como é o caso dos professores, devem preocupar-se constantemente com a predisposição dos indivíduos para a realização de tarefas ou de ações (Ryan & Deci, 2000).

Podemos dividir a *motivação* em duas partes: a *motivação intrínseca* e a *extrínseca*. Na *motivação intrínseca* o indivíduo realiza uma determinada ação por vontade e por gosto próprio, realiza essa ação por prazer e não por influências externas “(...) motivação intrínseca, a realização de uma atividade por suas satisfações inerentes. Esta é altamente autónoma e representa a instância prototípica da autodeterminação”¹⁵ (Ryan & Deci, 2000, p. 74). Já na *motivação extrínseca* o indivíduo realiza uma ação por consequência de fatores externos a si (Ryan & Deci, 2000). Este tipo de motivação divide-se em quatro categorias: a *externa*, a *introjetada*, *identificada* e *integrada*. Na *motivação externa* o receio de obter uma punição ou o objetivo de receber recompensas, são os motivos que levam à realização de uma tarefa. Na *introjetada* as tarefas são realizadas apenas por receio de sentimento de culpa. No tipo de *motivação identificada* o indivíduo reconhece que a ação poderá ser-lhe proveitosa futuramente, mesmo que esta não seja do seu interesse. Já a *motivação integrada* é caracterizada pelo facto de as ações do indivíduo serem cada vez mais racionalizadas por si, tornando-se progressivamente mais autodeterminadas (Deci et al., 2008).

2. METODOLOGIA

Este Projeto de Intervenção Pedagógica decorreu no Conservatório do Vale do Sousa, localizado em Lousada. A metodologia científica utilizada neste Projeto de Intervenção

¹³ When amotivated, people either do not act at all or act without intent [Tradução da autora].

¹⁴ Uma Perspetiva das Ciências Motivacionais sobre o Papel da Motivação dos Alunos em Contextos de Ensino e Aprendizagem [Tradução da autora].

¹⁵ (...) intrinsic motivation, the doing of an activity for its inherent satisfactions. It is highly autonomous and represents the prototypic instance of self-determination [Tradução da autora].

Pedagógica recaiu sobre o modelo de *Investigação-Ação*, pois, esta abordagem metodológica baseia-se na identificação e resolução de um problema, com vista à sua transformação (Coutinho, 2013).

(...) *Investigação-Ação* é um processo em que os participantes analisam as suas próprias práticas educativas de forma sistemática e aprofundada, usando técnicas de investigação (Watts, 1985).

(...) A *Investigação-Ação* pode ser descrita como uma metodologia de investigação que inclui ação (ou mudança) e investigação (ou compreensão) ao mesmo tempo, utilizando um processo cíclico ou em espiral, que alterna entre a ação e a reflexão crítica (Coutinho, 2013, pp. 362-363).

A *Amostra* foi constituída por 7 alunas de Viola d'Arco, com idades compreendidas entre os 13 e os 16 anos. Fizeram ainda parte desta *Amostra* um conjunto de professores de instrumento musical, que, através de um *inquérito por questionário*, participaram neste Projeto de Intervenção Pedagógica.

1ª fase: Planeamento e avaliação diagnóstica

Apesar de já ter trabalhado no Conservatório do Vale do Sousa no ano letivo anterior, e de conhecer todas as alunas, foi necessário perceber a evolução de cada uma desde o meu último contacto com elas. Nesse sentido, desde 31 de outubro, data de início do estágio, até ao final do mês de novembro, estive atenta às suas aulas de forma a conseguir perceber de que forma poderia intervir para melhorar o seu interesse pelas suas atividades musicais, num sentido muito global.

No início do mês de dezembro iniciei a minha pesquisa acerca do tema de intervenção pedagógica, baseando-me sempre em diversos autores. Ainda, durante o mês de dezembro iniciei a elaboração do meu Pré-Projeto de Intervenção Pedagógica, apresentando-o em janeiro na Universidade Católica Portuguesa.

2ª fase: Elaboração e organização de instrumentos e de materiais de pesquisa

Depois da aprovação deste meu Pré-Projeto de Intervenção Pedagógica, realizada em janeiro de 2023, dei então início à sua implementação. Comecei por elaborar um conjunto de *instrumentos de recolha de dados*, nomeadamente os pedidos de autorização, junto dos encarregados de educação, para que as alunas pudessem participar no projeto e de um conjunto de *Inquéritos por questionário*¹⁶ destinados às alunas e a um grupo de professores de instrumento musical, acerca das suas perceções no que se refere à música e às aprendizagens musicais. Depois destes trabalhos realizados, dei início à concretização do projeto, que se iniciou em fevereiro e se prolongou até ao mês de maio, último.

¹⁶ Todos os gráficos e respostas apresentadas nos *inquéritos por questionário* foram retiradas da plataforma *Google Forms*.

3ª fase – Implementação do Projeto de Intervenção Pedagógica

Figura 5

Exemplo de uma aula do Projeto de Intervenção Pedagógica, que demonstra a visualização de um vídeo.



Escolhido o grupo de alunas que fizeram parte da *Amostra* deste projeto, elaborei um *programa de intervenção*, cujas sessões consistiram em dar continuidade às aulas de naipe de Viola d'Arco, já existentes anteriormente. O projeto foi composto por 9 sessões, com a leção de uma aula por semana.

Nessas aulas, propus-me prosseguir com os trabalhos que já vinham sendo desenvolvidos e que consistiam em trabalhar o repertório tocado na Orquestra de Cordas. De maneira a diversificar a forma como as alunas estavam habituadas a trabalhar, optei por realizar, maioritariamente, atividades e exercícios que implicassem, não só o desenvolvimento do repertório, mas também atividades onde fosse possível proporcionar-lhes momentos de diversão e de descontração, por forma a poder contribuir para uma maior sensibilização e uma maior adesão às aprendizagens musicais, tão necessárias ao desenvolvimento da personalidade e da criatividade do ser humano.

Os aspetos lúdicos e criativos, através da introdução de jogos pedagógicos e didáticos, foram na realidade uma componente muito expressiva deste trabalho de investigação. Aprender a tocar um instrumento musical através de jogos motivadores torna-se na realidade muito mais agradável e estimulante. São muitos os pedagogos que o afirmam (Sousa, 2021).

O prazer de fazer música em grupo é para mim o mais importante no trabalho a desenvolver com as crianças. A componente social inerente a este princípio deve estar sempre presente de forma a estimular a motivação e a auto-satisfação. Foi nestes princípios que me baseei para escrever este

método. Desde o início que as crianças fazem música em grupo e ao utilizarem os instrumentos “Orff” para os acompanharem sentem-se como se fizessem parte de uma orquestra. Igualmente importante é o desenvolvimento da criatividade individual e coletiva (Pierre van Hauwe, 1996, p. 6, cit. in Sousa, 2021, p. 101).

Segue-se uma síntese das sessões que fizeram parte deste *programa de intervenção pedagógica*:

Tabela 5

Cronograma - Síntese dos temas das sessões lecionadas ao longo do PIP

Sessões	Data	Temas/Conteúdos
1	16/02/2023	Explicação às alunas do Projeto de Intervenção Pedagógica. Preenchimento dos <i>inquéritos por questionário</i> . Estudo da obra <i>Peer Gynt</i> - Edvard Grieg.
2	23/02/2023	Continuação do estudo da obra <i>Peer Gynt</i> - Edvard Grieg. Jogo didático: Exploração dos sons emitidos pelos objetos da sala de aula sob a forma de jogos lúdicos.
3	02/03/2023	Continuação do estudo da obra <i>Peer Gynt</i> - Edvard Grieg. Atividade didática: Audição de excertos da peça <i>Quatro Estaciones Porteñas</i> - Astor Piazzolla.
4	09/03/2023	Continuação do estudo da obra <i>Peer Gynt</i> - Edvard Grieg. Jogo didático: Tocar andando pela sala livremente para o reconhecimento do espaço e da pulsação.
5	23/03/2023	Continuação do estudo da obra <i>Chopstix Variations</i> – Jerry Brubaker. Jogo didático: Execução de uma sequência de ritmos elaborada pelas alunas como forma de desenvolver a capacidade de concentração e memória.
6	17/04/2023	Estudo da obra <i>Sleepers Wake</i> – J. S. Bach. Estudo da obra <i>Rites of Tamburo</i> – Robert W. Smith. Jogo didático: Execução de uma sequência de ritmos elaborada pelas alunas como forma de desenvolver a capacidade de concentração e memória.
7	17/04/2023	Estudo da obra <i>Peer Gynt Suit Selections</i> – Edvard Grieg. Estudo da obra <i>Chopstix Variations</i> – Jerry Brubaker. Jogo didático: Exploração dos sons emitidos pelos objetos da sala de aula sob a forma de jogos lúdicos.
8	04/05/2023	Estudo da obra <i>Peer Gynt Suit Selections</i> – Edvard Grieg. Atividade lúdica: observação e audição de 3 vídeos do quarteto de cordas MozArt group.
9	11/05/2023	Estudo da obra <i>Go West</i> - Ralph Ford. Estudo da obra <i>Appalachian Morning</i> – Robert Sheldon.

		<p>Jogo didático: Aos pares, uma aluna segura no instrumento e a outro segura no arco, e assim, tocam um excerto da peça <i>Appalachian Morning</i> de Robert Sheldon.</p> <p>Preenchimento do segundo <i>inquérito por questionário</i>.</p>
--	--	---

A título de exemplo apresento a planificação de uma das sessões deste *programa de intervenção*:

Tabela 6

Planificação de uma aula de naipe de Viola d'Arco do Projeto de Intervenção Pedagógica.

<p>Plano de Aula: Aula nº7</p> <p>Disciplina: Naipe de Viola d'Arco</p> <p>Duração: 45 minutos</p> <p>Data: 04/05/2023</p> <p>Docente Estagiária: Tatiana Leal</p> <p>Escola: Conservatório do Vale do Sousa</p>
Situação e contextualização
<p>As alunas têm idades compreendidas entre os 13 e os 16 anos. No âmbito do concerto realizado no dia 23 de abril de 2023, na aula anterior, as alunas fizeram uma revisão de todas as peças designadas ao concerto, mais especificamente a peça <i>Chopstix Variations, Rites of Tamburo, Peer Gynt Suite Selections</i> e <i>Sleepers Wake</i>. As alunas apresentaram dificuldades essencialmente na afinação.</p>
Abertura da Aula (5 min)
<ul style="list-style-type: none"> - Cumprimentar as alunas num tom amigável, para criar um bom ambiente, propício às aprendizagens e análise reflexiva sobre as aprendizagens realizadas na sessão anterior. - Apresentação dos objetivos da aula e do repertório a executar. - Preparação do instrumento e respetiva afinação.
Objetivos Gerais (<i>estruturantes propostos para esta aula</i>)
<ul style="list-style-type: none"> - Controlar o arco - Distribuir corretamente o arco - Executar as dinâmicas - Desenvolver a afinação do conjunto - Solidificar o ritmo - Desenvolver a capacidade de pulsação - Desenvolver a coordenação - Reconhecer e executar a articulação - Consciencializar a postura corporal e instrumental.
Objetivos Específicos

<ul style="list-style-type: none"> - Criar um clima de boa relação pedagógica, de forma que os aspetos lúdicos e criativos sejam fontes de aprendizagem e consigam despertar sentimentos. de coesão, de partilha, de alegria e de interação entre as alunas e a professora. - Identificar as passagens mais difíceis da partitura <i>Peer Gynt Suite Selections</i>. - Estudar em conjunto as passagens identificadas, observando as necessidades de cada uma das alunas. - Apresentar jogos e atividades didáticas como estratégias de atenuação das dificuldades.
Conteúdos Programáticos
<ul style="list-style-type: none"> - Estudo da peça <i>Peer Gynt Suite Selections</i>. - Aplicação de técnicas, metodologias e estratégias para a aprendizagem de conteúdos enriquecedores para a aula de Classe de Conjunto de Orquestra de Cordas. - Aperfeiçoamento de aspetos que promovam a coesão do naipe de Viola d’Arco dentro do conjunto de Orquestra.
Desenvolvimento (30 min)
<p>1ª Parte da aula:</p> <p><i>Peer Gynt Suite Selections</i></p> <p>Compasso 110-133</p> <ul style="list-style-type: none"> - Execução da passagem num andamento mais lento, aumentando a velocidade gradualmente. - Divisão da passagem em partes e, apoiando a mão direita na viola, executar a passagem mexendo apenas os dedos. <p>2ª Parte da aula:</p> <p>Audição e visualização de vídeos do quarteto de cordas intitulado <i>MozArt group</i>.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecimento e análise dos diferentes momentos cômicos realizados pelo grupo.
Avaliação (10 min)
<ul style="list-style-type: none"> - Recolha do <i>feedback</i> do trabalho realizado na aula: breve síntese acerca da forma como as alunas devem organizar o seu estudo individual, nomeadamente os exercícios indicados. - Preenchimento dos <i>diários de bordo</i> por parte das alunas e da Professora Orientadora Pedagógica Cooperante. - Reflexão da Professora Estagiária.
Recursos didáticos
Viola d’Arco, arco, resina, estante, espelho, partituras, afinador, lápis, borracha, <i>tablet</i> , telemóvel, tripé e <i>instrumentos de recolha de dados</i> , nomeadamente, o <i>diário de bordo</i> .
Referências Bibliográficas
<p>Grieg, E. (2014). <i>Peer Gynt Suite Selections</i> [Partitura]. Highland/Etling Publishing.</p> <p>MozArt group. (2019, maio, 07). MozArt group – <i>Titanic (Official Video, 2008)</i>. [Vídeo]. YouTube. MozART group - Titanic (Official Video, 2008) - YouTube</p> <p>MozArt group. (2022, maio, 24). MozArt group - <i>How to Impress a Woman (Official Video, 2020)</i>. [Vídeo]. YouTube. MozART group - How to impress a woman (Official Video, 2020) - YouTube</p> <p>MozArt group. (2019, março, 24). MozArt group - <i>Gypsum Kings (Official Video, 2009)</i>. [Vídeo]. YouTube. MozART group - Gypsum Kings (Official Video, 2009) - YouTube</p>

Anexos

Anexo 4 - *Chopstix Variations* – Jerry Brubaker

A par da lecionação destas aulas, foram por mim recebidos os *inquéritos por questionário* passados junto dos professores de instrumentos musical, para podermos perceber o que pensam os professores acerca desta problemática.

4ª fase: **Análise, interpretação dos dados e discussão dos resultados**

A interpretação dos dados é o cerne da investigação qualitativa. (...) O registo dos dados, a adição de notas e a transcrição dos dados registados transformam as realidades interessantes em textos, do que resultam narrativas provenientes do trabalho de campo. (...) O processo de codificação parte dos dados recolhidos para nos conduzir à elaboração da *categorização*, isto é a organização dos dados em estudo (Flick, 2005, pp. 179-180).

Após o término do Projeto de Intervenção Pedagógica, passei a outra fase de grande importância na *investigação científica*, que consiste na análise dos *instrumentos de recolha de dados*, nomeadamente dos *inquéritos por questionário* preenchidos pelas alunas, assim como das suas *opiniões e palavras ditas* registadas nos seus *diários de bordo*. Esta forma de abordagem permitiu-se avaliar e interpretar os resultados obtidos após a implementação deste projeto.

- *Instrumentos de recolha de dados*

As notas de campo podem originar em cada estudo um *diário pessoal* que ajuda o investigador a acompanhar o desenvolvimento do projeto, a visualizar como é que o plano de investigação foi afetado pelos dados recolhidos, e a tornar-se consciente de como os sujeitos da *Amostra* foram influenciados pelos dados recolhidos e trabalhados (Bogdan & Biklen, 1994, pp.150-151).

Ao longo deste projeto, de forma a monitorizar a sua evolução, foram vários os *instrumentos de recolha de dados* utilizados, que se encontram descritos na tabela que se segue:

Tabela 7

Instrumentos de recolha de dados

Instrumentos	Descrição
<i>Diários de Bordo</i> das alunas	Comentários das alunas sobre as atividades realizadas, e acerca da forma como decorreram as aulas do projeto.
<i>Diários de Bordo</i> da Professora Orientadora Pedagógica Cooperante	Comentários e sugestões da Professora Orientadora Pedagógica Cooperante sobre as atividades realizadas nas aulas do projeto.
<i>Diários de Bordo</i> da mestranda	Relatos dos acontecimentos das aulas do projeto e reflexões sobre os mesmos.

<i>Imagens Fotográficas</i>	Registo das atividades e da participação das alunas.
<i>Imagens Videográficas</i>	
<i>Inquéritos por questionário às alunas</i>	<i>Feedback</i> das alunas sobre a sua relação com a música e com a Viola d'Arco
<i>Inquéritos por questionário aos professores de instrumento musical.</i>	Opinião dos professores sobre a importância da relação pedagógica nas aulas de música na sua globalidade.

Como forma de conseguir organizar e planear este projeto, a tabela que se segue, descreve as diferentes fases e procedimentos do mesmo desde o mês de outubro de 2022 até ao mês de julho de 2023.

Tabela 8

Calendarização do Projeto de Intervenção Pedagógica

Mês	Organização das atividades			
Outubro	Revisão da bibliografia			
Novembro	Revisão da bibliografia			
Dezembro	Revisão da bibliografia			
Janeiro	Revisão da bibliografia			
Fevereiro		Entrega dos <i>inquéritos por questionário</i> a todos os intervenientes	Análise dos <i>inquéritos por questionário</i>	Início das aulas de grupo
Março			Análise dos <i>inquéritos por questionário</i>	Aulas de grupo
Abril				Aulas de grupo
Maio			Análise e discussão dos resultados	Finalização das aulas de grupo + Entrega de <i>inquéritos por questionário</i> às alunas participantes
Junho			Escrita e redação do Relatório Final	
Julho			Entrega do Relatório Final	

Apresentada a metodologia deste Projeto de Intervenção Pedagógica passarei de seguida à apresentação, à análise e discussão dos resultados obtidos.

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Tal como foi referido na Metodologia seguida nesta investigação, os dados recolhidos foram transportados para esta apresentação e discussão dos resultados. Uma vez que esta análise pressupõe a utilização de critérios de síntese, optamos por recorrer à chamada *análise de conteúdo*, que tal como Laurence Bardin (1977) ajuda a transformar os *dados recolhidos em bruto* em dados com significado e com uma organização clara dos assuntos e conteúdos abordados.

Os resultados brutos são tratados de maneira a serem significativos («falantes») e válidos. Operações estatísticas simples (percentagens), ou mais complexas (análise fatorial), permitem estabelecer quadros de resultados, diagramas, figuras e modelos, os quais condensam e põem em relevo as informações fornecidas pela análise (Bardin, 1977, p. 101).

Assim, por forma a dar visibilidade aos resultados obtidos a partir desses mesmos dados, organizamos um *sistema de categorização* que nos permitirá obter a perceção clara desses mesmos resultados. Neste sentido, esta *categorização* irá dividir-se em *temas*, *categorias* e *indicadores* (Bardin, 1977) que sintetizarão os dados recolhidos e trabalhados de forma a representarem sínteses dos conteúdos e das perceções dos sujeitos que fizeram parte da *Amostra* deste Projeto de Intervenção Pedagógica.

Tratar o material é codificá-lo. A codificação corresponde a uma transformação – efetuada segundo regras precisas – dos dados brutos do texto, transformação essa (...) que permite atingir uma representação de conteúdo... (Bardin, 1977, p. 103).

Passarei ao seu desenvolvimento:

Dois pontos muito importantes ressaltam desta análise. Uma 1ª fase de **pré-investigação** e uma 2ª fase de **pós-investigação**, isto é, uma fase de auscultação diagnóstica realizada antes da implementação do projeto de intervenção, e outra depois da implementação do Projeto de Intervenção Pedagógica.

Uma 3ª fase aparece também, direcionada para a auscultação das perceções de professores que, trabalhando no terreno, quiseram livremente participar com os seus contributos nesta investigação.

1ª fase – Fase de auscultação diagnóstica - Pré-Projeto de Intervenção Pedagógica

Tema 1: Relação pedagógica e aprendizagem musical instrumental

Como forma de conhecer melhor as alunas que iriam participar no meu Projeto de Intervenção Pedagógica, compreendendo a relação pedagógica existente com o seu instrumento musical, bem como a sua motivação para o estudo do mesmo, foi necessário o preenchimento de dois *inquéritos por questionário*.

De forma que todas as alunas se sentissem confortáveis e seguras nas suas respostas, todas as respostas foram anónimas, tendo apenas a indicação das idades de cada uma que se compreendiam entre os 13 e os 16 anos.

O primeiro *inquérito por questionário* foi preenchido na primeira sessão que se realizou no dia 16 de fevereiro de 2023. O segundo, do qual falaremos em momento oportuno, foi preenchido no final da implementação do projeto de intervenção.

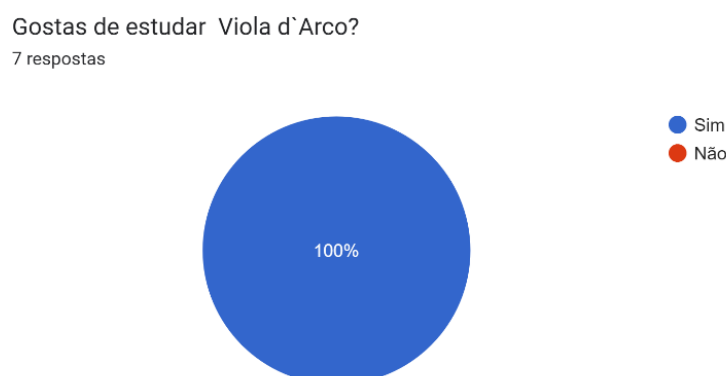
As análises que se seguem, são referentes às respostas dadas pelas alunas ao primeiro *inquérito por questionário*.

Categoria 1 – O gosto e a motivação pelas aprendizagens de Viola d` Arco

Na primeira pergunta, foi questionado às alunas se gostavam do seu instrumento, a Viola d`Arco. Como é possível observar no **Gráfico 1**, abaixo apresentado, das 7 participantes, todas responderam que sim, utilizando justificações como o gosto e a motivação pelo instrumento e a sua sonoridade.

Gráfico 1

O gosto e a motivação das alunas pelo estudo de Viola d`Arco



Porquê?

Porque eu adoro o som da viola.E quando toco fico mais tranquila e feliz!

É um instrumento que quis tocar desde o início e tem um som bonito

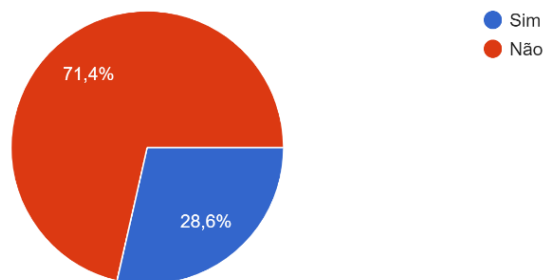
Porque sempre gostei de música e de aprender coisas novas

Na terceira pergunta, que pretendia perceber se as alunas já tinham pensado em trocar de instrumento, podemos observar, através do **Gráfico 2**, que 5 responderam que não, e 2 responderam que sim. Na pergunta seguinte, foi pedido que justificassem as suas respostas e 4 alunas responderam que a Viola d'Arco é o seu instrumento favorito e gostam de o executar, 1 aluna afirmou que gosta da professora e, das 2 alunas que já colocaram a hipótese de mudar de instrumento, 1 delas declarou que gostava de experimentar outros instrumentos e 1 aluna afirmou que, quando sente que o seu desempenho não está a ser suficientemente positivo, lhe apetece desistir.

Gráfico 2

A motivação das alunas em estudar Viola d'Arco, ou o desejo de mudar de instrumento de musical

Já alguma vez pensaste em mudar de instrumento musical?
7 respostas



Porquê?

Porque a viola sempre foi o meu instrumento favorito

É o que tem o som mais bonito(na minha opinião) e porque é o meu favorito

Porque gosto do instrumento que escolhi

Na pergunta que pretendia auscultar se as alunas se divertem enquanto tocam o seu instrumento, o **Gráfico 3** demonstra que 4 responderam que sim, e 3 responderam que não. Na

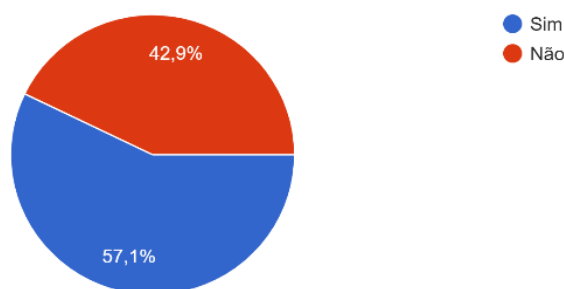
sua justificação, 2 alunas disseram que gostam do instrumento e 2 alunas disseram que gostam de superar o desafio que é a prática instrumental. As 3 alunas que disseram que não se divertem, justificam a sua resposta como sentindo que é algo cansativo, que é uma obrigação e que ocupa o tempo que deveria ser dedicado à escola.

Gráfico 3

A diversão das alunas durante o estudo e execução da Viola d'Arco

Divertes-te quando estudas e quando tocas Viola d'Arco?

7 respostas



Porquê?

Porque gosto de desafios, por exemplo quando as peças são muito difíceis gosto de tentar tocá-las.

Apesar de gostar de tocar o meu instrumento, não me "divirto" porque é como se fosse uma obrigação.

Porque há partes em que tenho mais dificuldades em tocar e tenho de dedicar mais tempo no estudo e ocupa algum do meu tempo da escola

Categoria 2 – As aulas de Viola d'Arco como centro das suas aprendizagens

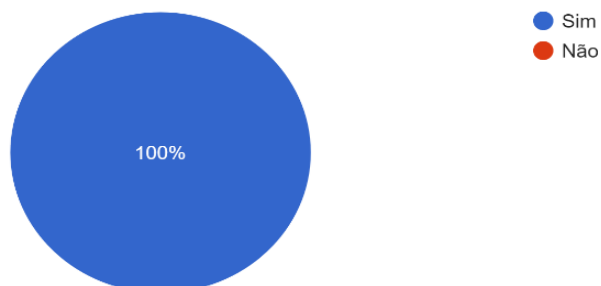
Sobre as aulas de Viola d'Arco, o **Gráfico 4** indica que todas as alunas gostam das aulas, considerando a sala de aula como o local de aprendizagem mais adequado para poderem evoluir.

Gráfico 4

O interesse e a motivação e das alunas pelas aulas de Viola d'Arco

Gostas das aulas de Viola d'Arco?

7 respostas



Porquê?

Porque é um momento em que posso falar com o professor, tirar as minhas dúvidas...

Sim pois ajudam nos a melhorar com várias técnicas diferentes

Porque são produtivas e aprendo sempre a melhorar

Categoria 3 – O estudo de Viola d'Arco e a sua rentabilização nas aprendizagens

Na pergunta que pretendia saber a rotina de estudo das alunas e o que mais gostavam de aprender nas aulas, apenas 1 aluna afirmou que tem como hábito estudar diariamente. Sobre o que mais gostam de aprender na aula, as alunas dão exemplos como, a aprendizagem de novos conteúdos e a execução de obras musicais.

Fala do teu estudo de Viola d'Arco e do que gostas mais de aprender nestas aulas.

Estudo diariamente e estudo as partes em que tenho mais dúvidas. Adoro aprender dedilhações novas, posições, etc...

Tento que o meu estudo seja o mais produtivo possível, apesar de o tempo não ser muito. A minha parte favorita da aula é quando toco a peça e o concerto.

Estudo viola d'arco sempre que posso e nas aulas gosto de aprender aperfeiçoar as minhas falhas

Categoria 4 - O repertório como fonte motivadora no estudo do instrumento e na relação pedagógica

Sobre a questão relativa ao repertório que lhes parece mais interessante, 5 alunas afirmaram que o repertório que mais gostam de tocar são peças, sonatas e concertos e as restantes 2 alunas disseram que gostam de tocar repertório diferente daquele que lhes é proposto nas aulas.

Que repertório te parece mais interessante?

Músicas conhecidas

Repertorio de um modo geral diferente do normal

O repertório que é mais interessante, para mim, são as peças que me são dadas nas aulas

Categoria 5 – Dificuldades existentes na aprendizagem e na execução instrumental

Na questão que pretendia analisar as suas maiores dificuldades na execução da Viola d'Arco, a afinação e a postura corretas foram os termos utilizados e mais comuns a várias alunas.

Quais são as tuas maiores dificuldades na aprendizagem da Viola d'Arco?

Postura e afinação

Colocar os dedos no arco corretamente.

Conseguir tocar tudo sem parar por causa de um erro

Categoria 6 – Sugestões de aprendizagem no estudo e na aprendizagem de Viola d'Arco

Na última pergunta, pretendia-se auscultar as alunas sobre o que gostariam de aprender como forma de facilitar o seu processo de ensino-aprendizagem. A resposta mais comum situou-se na prática de repertório diversificado.

Fala do que gostarias de estudar para facilitar o teu processo de ensino-aprendizagem, no estudo da Viola d'Arco?

Gostaria de ter mais aulas e um repertório mais variado

Novas técnicas que sejam mais divertidas...

Fase 2 – Pós – Projeto de Intervenção Pedagógica

O segundo *inquérito por questionário* foi preenchido pelas alunas no dia 11 de maio de 2023. Tinha como objetivo analisar as suas opiniões acerca dos seguintes pontos de referência ao longo da implementação do Projeto de Intervenção Pedagógica: sobre a forma como decorreram as sessões; sobre as relações pedagógicas criadas nas aulas de naipe de Viola d’Arco; sobre as percepções acerca da implementação deste projeto e sobre a forma como este projeto teve ou não influência na motivação para o estudo deste instrumento musical.

Sobre as sessões do projeto de intervenção e das relações pedagógicas desenvolvidas em contextos de sala de aula

Na primeira pergunta foi pedido às alunas que falassem das aulas de naipe de Viola d’Arco, realizadas ao longo do projeto. As respostas utilizaram adjetivos como interessantes, divertidas e dinâmicas, onde os jogos pedagógicos e didáticos tiveram sempre um lugar de importância na motivação.

Fala-me acerca das aulas de naipe de Viola d’Arco, que decorreram no âmbito do meu *Projeto de Intervenção Pedagógica*.

Ajudaram-me e ter um melhor desempenho nas aulas de orquestra de uma forma mais dinâmica.

Para mim todas as aulas foram muito divertidas sempre com experiências novas! A cada aula fiquei a conhecer um pouco mais do mundo da música e acho importante adquirirmos esses conhecimentos para o nosso futuro.

As aulas foram bastante interessantes, pois a professora fazia jogos como uma forma de entretenimento onde conseguíamos também aprender.

- **Percepções acerca do repertório estudado**

Na segunda pergunta, o objetivo era perceber a opinião das alunas sobre o repertório desenvolvido nas aulas. Todas as alunas responderam que foram trabalhadas as passagens mais problemáticas e que conseguiram esclarecer todas as suas dúvidas, apesar do tempo limitado de 45 minutos.

Tendo em conta os objetivos das aulas de naipe, e o tempo limitado a 45 minutos de duração de cada aula, o que pensas sobre o repertório que foi trabalhado ao longo de todas as sessões?

Ao longo das aulas, trabalhamos todas as peças que nos foram dadas, fomos tirando as nossas dúvidas e trabalhando partes das peças que não estavam tão bem preparadas.

Acho que trabalhamos bem, tiramos todas as dúvidas, e acho que fizemos um bom trabalho.

Todas as aulas que foram realizadas a professora ajudava-me e dizia-me o que tinha de melhorar.

- **Sobre o que mais gostaram de realizar nas aulas do Projeto de Intervenção Pedagógica**

Na questão seguinte, sobre o que mais gostaram de realizar nas aulas de naipe, todas as alunas responderam que gostaram dos exercícios didáticos realizados ao longo de todas as sessões.

Fala sobre o que mais gostaste de realizar nas aulas de naipe de Viola d'Arco.

As atividades/exercícios fora do contexto da orquestra.

O que gostei mais foi de tocar a andar pela sala de aula e de ver vídeos sobre diferentes formas de fazer música com os nossos instrumentos.

O que mais gostei de realizar nas aulas de naipe foram os "jogos" para aprendermos a tocar melhor algumas peças.

- **Sobre outras formas de abordagem do Projeto de Intervenção Pedagógica**

No âmbito de perceber o que gostariam que tivesse funcionado de forma diferente nas aulas de naipe de Viola d'Arco, 3 alunas disseram que não teriam mudado nada e 2 alunas disseram que apenas gostavam de aumentar a duração do tempo das aulas.

Na tua opinião, se começássemos agora este projeto, que alterações sugerias na lecionação e na aprendizagem do naipe de Viola d'Arco?

Acho que nenhuma.

Mudaria a duração da aula, se fosse mais tempo daria mais tempo para eliminar certos erros numa peça e ver na mesma as outras peças.

Nenhuma, acho que foi tudo bem planeado!

- **Sobre a utilidade e a eficácia deste projeto de intervenção**

Era fundamental perceber se as alunas compreenderam a utilidade dos exercícios realizados, assim como se os mesmos foram benéficos para o seu desempenho musical. Neste sentido as respostas foram unânimes. Todas as alunas responderam que as atividades foram bastante úteis e que trouxeram aspetos muito positivos. De referir os seguintes: melhoria da posição da mão direita, maior facilidade na execução de passagens rápidas e maior diversão ao tocar o seu instrumento musical.

Acerca das atividades e dos exercícios didáticos realizados, parece-te que esses mesmos trabalhos trouxeram resultados positivos para o teu desenvolvimento musical e instrumental? Porquê?

Sim, a nível da posição dos dedos no arco.

Trouxeram resultados pois, agora, não estou tão focada e colada, apenas, à partitura e nas partes rápidas das peças, já consigo fazê-las com menos dificuldade.

Sim! Pois aprendi muitas técnicas para aplicar na minha vida da música!

- **Sobre a relação pedagógica estabelecida ao longo dos trabalhos**

Sobre as aulas por mim lecionadas, e sobre as relações estabelecidas entre alunas e professora estagiária, na generalidade, todas as alunas responderam que a relação estabelecida foi positiva e que as aulas correram bem, sendo interessantes e dinâmicas.

Fala acerca das aulas por mim lecionadas, enquanto professora estagiária, e das relações que se estabeleceram entre professora e alunas.

Acho que as aulas correram bem, foram produtivas, consegui tocar secções das peças onde tinha dificuldade, com maior facilidade e acho que foram estabelecidas boas relações entre a professora e as alunas.

Acho que a professora organizou aulas super interessantes e acho que nós alunas adquirimos todos os objetivos propostos.

A professora tinha uma boa relação com os alunos e tentava sempre explicar de forma a que todos os alunos percebessem.

- **Propostas de continuidade futura destas formas de ensino-aprendizagem**

Pelo facto de terem gostado dos exercícios realizados, todas pretendem continuar a utilizar estes exercícios no seu estudo individual, pois ajudaram na afinação, na postura, assim como na sua motivação para o estudo.

No teu estudo individual, tencionas utilizar alguns dos exercícios realizados ao longo destas aulas? Porquê?

Acho que sim, pois ajudaram na melhoraração da técnica por exemplo.

Tenciono utilizar o exercício de tocar de olhos fechados para quando for tocar, não estar focada apenas na partitura mas sim, também, no resto como a mão esquerda e direita.

Sim! Para obter melhores resultados, por ex: afinação, postura...

Na última pergunta, e como forma de compreender se este projeto teve influência na sua motivação, todas responderam que sim. Como forma de justificar as suas respostas a generalidade das alunas referiu que agora conseguem encarar o estudo do seu instrumento musical de uma forma mais divertida.

Na tua opinião, parece-te que este projeto teve influência na tua motivação nas aprendizagens de naípe de Viola d'Arco? Porquê?

Acho que sim, porque aprendemos de uma forma mais "divertida" e dinâmica.

Teve influência pois ao fazer alguns dos exercícios e com as dicas que foram dadas nas aulas, consigo mais facilmente tocar partes que eram complicadas e consigo prestar mais atenção ao que se passa à minha volta, quando estou a tocar em conjunto.

Sim! Pois este projeto ensinou-me a estudar viola de uma forma mais interessante e divertida!

3ª fase – Auscultação dos professores sobre as temáticas abordadas no Projeto de Intervenção Pedagógica

Tema 2 – Os professores e a relação pedagógica na aprendizagem instrumental

Tendo em conta que a opinião e o pensamento dos professores em relação ao tema em questão, se revelam de extrema relevância, foi necessário auscultar o posicionamento dos docentes. Nesse sentido, foi elaborado um *inquérito por questionário* anónimo constituído por 7 questões e ao qual obtive a resposta de 8 professores com idades compreendidas entre os 24 e os 61 anos.

Categoria 1- Os professores no conceito de relação pedagógica na educação, e nos seus significados

A primeira questão tinha como objetivo entender o significado atribuído pelos professores ao conceito de relação pedagógica. As respostas dos 8 professores foram unânimes, referindo que a relação pedagógica consiste na ligação estabelecida entre o professor e o aluno e nas suas interações no âmbito do ensino-aprendizagem.

A título de exemplo, seguem-se duas respostas de dois dos professores participantes:

Fale acerca do que entende por relação pedagógica?

A relação pedagógica refere-se ao vínculo estabelecido entre um professor (ou educador) e seus alunos no contexto do processo de ensino e aprendizagem.

A relação pedagógica refere-se à interação entre o professor e o aluno, com o objetivo de facilitar a aprendizagem e o desenvolvimento do aluno. É uma relação que envolve comunicação, feedback, motivação e adaptação às necessidades e características do aluno. Para além disso, fazem parte da relação pedagógica aspetos sociais e emocionais, que são fundamentais para o processo de aprendizagem.

Categoria 2 – A importância da relação pedagógica na aprendizagem do instrumento musical

Na segunda questão, todos os professores afirmaram que, a relação pedagógica é fundamental no processo de ensino-aprendizagem, utilizando diversas justificações, nomeadamente no estabelecimento de um ambiente propício à aprendizagem que desenvolva a motivação do aluno.

A título de exemplo, as respostas, a seguir representadas, comprovam os pontos de vista dos professores.

Qual o papel da relação pedagógica na aprendizagem do instrumento musical?

A relação pedagógica desempenha um papel fundamental no processo de aprendizagem de um instrumento musical. O professor de instrumento é responsável por orientar e incentivar o aluno na sua jornada de aprendizagem, ajudando-o a desenvolver suas habilidades musicais e a compreender a linguagem musical.

Para além disso, a relação pedagógica entre o professor e o aluno é importante para criar uma ligação emocional entre os dois, que é essencial para o sucesso da aprendizagem. O professor deve ser capaz de inspirar, motivar e encorajar o aluno a continuar a praticar e a aprimorar suas habilidades musicais, criando um ambiente seguro e de confiança para o aluno se expressar e se desenvolver.

Fundamental, tanto para a motivação à aprendizagem, como para a criação de um ambiente propenso à aprendizagem.

Categoria 3 – A importância das relações existentes entre as vertentes pedagógica e instrumental

A fim de se poder compreender a opinião dos professores em relação à importância da vertente pedagógica, assim como da vertente instrumental, no correto desenvolvimento dos alunos, ao nível do instrumento musical, a maioria dos professores respondeu que ambas as vertentes são essenciais. Na vertente pedagógica, os professores devem ter a capacidade de lidar com as diferentes necessidades dos alunos e, na vertente instrumental, os professores devem ser capazes de executar o repertório a ser desenvolvido nas aulas de instrumento musical.

Acerca do que lhe parece ser mais relevante na formação dos alunos para o ensino-aprendizagem do instrumento musical, refira-se à vertente pedagógica e à vertente instrumental.

Ambas as vertentes - pedagógica e instrumental - são fundamentais na formação dos alunos para o ensino-aprendizagem de um instrumento musical.

Na vertente pedagógica, é importante que o professor possua uma metodologia de ensino adequada e eficiente, além de uma boa capacidade de comunicação e relacionamento com o aluno. É necessário que o professor compreenda as diferentes vertentes da aprendizagem e saiba adaptar a metodologia de acordo com as necessidades individuais de cada aluno.

Já na vertente instrumental, é fundamental que o aluno domine as técnicas específicas do instrumento musical, como postura, respiração, afinação, dinâmica, articulação e outras.

Portanto, ambas as vertentes são essenciais na formação dos alunos para o ensino-aprendizagem do instrumento musical, já que a vertente pedagógica proporciona a motivação e o estímulo necessário para o aluno progredir e a vertente instrumental fornece as habilidades técnicas e musicais que são fundamentais para a expressão artística e musical.

Categoria 4 - Características essenciais no estabelecimento do bom relacionamento professor-aluno

As características ressaltadas pela generalidade dos professores são: a flexibilidade, o respeito, a comunicação e a empatia. Nesta categoria integram-se ainda outros aspetos que se evidenciam como importantes para o bom relacionamento professor-aluno, e que, a seguir, se descrevem.

Que características considera serem essenciais para o estabelecimento de um bom relacionamento professor-aluno?

Respeito mútuo: o respeito mútuo é a base de qualquer relacionamento saudável e, no contexto educativo, é fundamental que haja respeito entre o professor e o aluno, independentemente de suas diferenças.

Empatia: o professor deve ser capaz de colocar-se no lugar do aluno, compreender suas necessidades e dificuldades e adaptar seu ensino para atender às diferentes formas de aprendizagem.

Comunicação efetiva: a comunicação efetiva é importante para a construção de um relacionamento de confiança entre o professor e o aluno. O professor deve ser claro, objetivo e capaz de se expressar de forma clara e coerente.

Flexibilidade: o professor deve ser capaz de se adaptar às necessidades individuais de cada aluno, modificando sua metodologia de ensino e seu estilo de comunicação de acordo com as características de cada um.

Paciência e tolerância: a paciência e a tolerância são fundamentais para lidar com as dificuldades e desafios que surgem ao longo do processo de ensino-aprendizagem.

Feedback construtivo: o feedback construtivo é importante para o desenvolvimento do aluno, já que permite que ele saiba em que pontos precisa melhorar e o que está a fazer de forma correta.

Valorização do aluno: o professor deve valorizar o aluno como ser humano, respeitando suas ideias, opiniões e sentimentos.

Entusiasmo e motivação: o entusiasmo e a motivação do professor são contagiantes e podem inspirar o aluno.

Estas são algumas das características que considero essenciais para o bom relacionamento professor-aluno, mas outras podem ser adicionadas, dependendo do contexto e das particularidades de cada situação educativa.

Era, igualmente, pretendido compreender a importância dos comportamentos não verbais e se, de alguma forma, poderiam ser influenciadores do processo de aprendizagem. Das 8 respostas dadas pelos professores, todos eles são unânimes afirmando que a aprendizagem pode ser influenciada através de linguagem não verbal, seja o contacto visual, expressão facial ou tom de voz.

Considera que a aprendizagem dos alunos pode ser influenciada por comportamentos não verbais, nomeadamente pelo contacto visual, pela expressão facial, pelo tom de voz, e/ ou, por outros fatores? Explique as suas razões.

Na minha opinião, a comunicação não verbal pode ter um grande impacto na forma como as pessoas interpretam a mensagem e é fundamental na relação entre professor e aluno.

O contacto visual pode ajudar a criar um senso de conexão e engajamento entre o professor e o aluno, demonstrando que o professor está a prestar atenção e a valorizar o que o aluno está a dizer. A expressão facial pode ser usada para transmitir emoções, como entusiasmo, aprovação ou preocupação, que podem influenciar a percepção do aluno sobre a situação de aprendizagem. O tom de voz também pode ser importante, pois pode transmitir emoções e ajudar a enfatizar certas palavras ou ideias.

Além disso, outros fatores não verbais, como a postura corporal, o gestual, o uso de silêncios e até mesmo o ambiente físico onde ocorre a interação, podem, na minha opinião, influenciar a percepção e a compreensão do aluno sobre a mensagem e sobre o contexto de aprendizagem.

A descrição das características que consideram fundamentais num professor de instrumento musical foram também objeto de descrição.

Depois de analisar todas as respostas dadas, as características que são, no geral, mais enumeradas pelos professores são: paciência, empatia, flexibilidade e um conjunto de competências técnicas e teóricas, sem as quais será impensável exercer a profissão docente.

Que características considera serem mais importantes num professor de instrumento musical?

Conhecimento técnico: o professor deve ter um conhecimento sólido do instrumento, incluindo técnicas, repertório e teoria musical, para poder ensinar os alunos de forma adequada.

Habilidade pedagógica: o professor deve ser capaz de transmitir o conhecimento de forma clara e eficaz, adaptando sua metodologia de ensino às necessidades e particularidades de cada aluno.

Paciência e perseverança: o processo de aprendizagem de um instrumento musical pode ser longo e desafiador, e é importante que o professor tenha paciência e perseverança para ajudar o aluno a superar as dificuldades e a manter a motivação.

Empatia e sensibilidade: o professor deve ser capaz de compreender as necessidades e emoções do aluno, criando um ambiente de aprendizagem acolhedor e encorajador.

Flexibilidade: o professor deve ser capaz de se adaptar às diferentes necessidades e estilos de aprendizagem de cada aluno, criando um plano de ensino personalizado para cada um.

Entusiasmo e paixão pelo instrumento: o professor deve demonstrar entusiasmo e paixão pelo instrumento, inspirando o aluno a interessar-se e a dedicar-se mais ao instrumento e aprendizagem.

Comprometimento com o sucesso do aluno: o professor deve estar comprometido em ajudar o aluno a atingir seus objetivos, criando um ambiente de aprendizagem positivo e encorajador.

Categoria 5 – O pensamento dos professores acerca do ensino artístico e individualizado do instrumento musical

Na sua generalidade, os docentes afirmaram que o ensino artístico e individualizado da música é um modelo que permite proporcionar aos alunos um ensino mais personalizado e mais focado nas necessidades individuais de cada um.

Se entender relevante, fale acerca do seu pensamento sobre o ensino artístico e individualizado do instrumento musical.

Eu acredito que o ensino artístico e individualizado do instrumento musical é extremamente importante para o desenvolvimento dos alunos. Cada aluno tem um perfil único e aprende de maneira diferente, e o ensino individualizado permite que o professor adapte sua abordagem para atender às necessidades específicas de cada aluno.

No entanto, é importante lembrar que o ensino artístico e individualizado também requer um alto nível de competência técnica e teórica por parte do professor, a fim de fornecer uma base sólida e abrangente aos alunos. Em suma, o ensino artístico e individualizado do instrumento musical é uma abordagem altamente eficaz para a aprendizagem musical, permitindo que cada aluno desenvolva suas competências técnicas e criativas de maneira personalizada e autêntica.

Discussão dos resultados obtidos:

Depois desta reflexão analítica acerca das respostas dadas aos *inquéritos por questionários*, tanto por parte das alunas que foram submetidas a um Projeto de Intervenção Pedagógica, como pelos professores inquiridos acerca das problemáticas que envolvem uma relação pedagógica de qualidade, podemos afirmar que muitas variáveis foram elencadas. Destacamos palavras como:

motivação, gosto pelas aprendizagens, repertórios atrativos, jogos didáticos, aulas com movimento, entre muitas outras.

Perante a *categorização* realizada não temos dúvida de que o papel do professor é fundamental, nestes percursos de ensino-aprendizagem, tanto nas dimensões de uma educação global de qualidade, como nas dimensões que envolvem o ensino e aprendizagem de instrumentos musicais, neste caso de Viola d'Arco, integrado no ensino artístico e especializado da música. Cada vez mais se torna urgente fomentar e dinamizar contextos onde a relação pedagógica se concretize de forma saudável e motivadora, através da qual todos os alunos se sintam comprometidos e felizes.

Tal como refere Sebastião da Gama, professor, pedagogo e poeta português, no seu *Diário* (1975):

Ser bom professor consiste em adivinhar a maneira de levar todos os alunos a estarem interessados; e a não se lembrarem de que lá fora é melhor (Gama, 1975, p. 14). Hoje sim senhor! A aula foi uma coisa alegre, vibrante, harmoniosa. Entendendo-se por harmonia o que deve entender-se: Comunhão perfeita entre nós. Às vezes tenho a sensação de que o mundo começou de novo (Gama, 1975, pp. 91-92).

Passarei de seguida às **Conclusões** deste Relatório Final.

CONCLUSÕES

Após o término do meu Projeto de Intervenção Pedagógica, e depois de analisar todo o processo percorrido para a realização do mesmo, posso afirmar que os resultados foram bastante positivos. Desde o início, que o meu objetivo principal consistiu em estimular as alunas a experienciar novas formas de encarar o seu instrumento musical, através do estabelecimento de um ambiente positivo, no qual se sentissem confiantes e motivadas para o seu estudo. Nesse sentido, e retomando a **Questão central desta investigação**, e as **Hipóteses de Investigação** formuladas, as respostas obtidas para as questões propostas e apresentadas, situam-se da seguinte forma.

- **Questão central de investigação:**

De que forma, será possível motivar os alunos para o ensino-aprendizagem de Viola d'Arco, tendo como foco central a relação professor-aluno?

De acordo com os temas abordados no capítulo destinado ao **Estado da Arte**, que fundamenta teoricamente este projeto, o professor de instrumento musical, neste caso de Viola d'Arco, tem um papel fundamental no desenvolvimento do interesse e da motivação dos alunos pelas suas aprendizagens. Assim, o professor deve preocupar-se com os interesses dos alunos para

que seja possível criar um plano de trabalho onde sejam assegurados os objetivos propostos para a disciplina assim como os interesses dos mesmos. Como observado nas respostas dadas aos *inquéritos por questionários* anteriormente apresentados, as alunas apreciaram o dinamismo nas aulas assim como os conhecimentos que conseguiram assimilar juntamente com a diversão que esteve sempre presente durante todas as sessões.

Os exemplos dados pela professora e a forma como ela me ajuda a ultrapassar as minhas dificuldades, ajudaram-me imenso no meu estudo individual (Aluna F).

- **Hipóteses de investigação:**

Como se situam os professores perante o insucesso dos seus alunos tendo como base a relação professor-aluno para a motivação da aprendizagem da Viola d'Arco?

No *inquérito por questionário* respondido pelos professores, todos os intervenientes afirmam que a relação estabelecida dentro da sala de aula de música, mais propriamente de instrumento musical, onde as aulas são individuais, se revela de grande importância. É nesta relação que se irá desenvolver o interesse do aluno pela música, mais propriamente pelo seu instrumento musical.

O papel da relação pedagógica na aprendizagem do instrumento musical é bastante importante e tem de ter em consideração vários fatores para que o processo de ensino-aprendizagem seja bem-sucedido.

O papel da relação pedagógica na aprendizagem de um instrumento musical é essencial. Efetivamente, as relações de afetividade, de compreensão, proximidade e inclusão afetam o processo de ensino-aprendizagem dos alunos (...).

Como desenvolver atitudes comportamentais nos alunos geradoras de uma maior motivação na aprendizagem da Viola d'Arco?

Os alunos devem ser o foco central de todo o processo educativo, e, por inerência, de todos os professores. A constante análise dos seus comportamentos assim como os seus interesses e motivações deverão ser respeitados. Segundo as opiniões das alunas, fornecidas no segundo *inquérito por questionário*, o dinamismo das aulas, a diversão vivida ao longo das sessões, a descoberta de diferentes vertentes possíveis com o seu instrumento, assim como, os diversos exercícios didáticos que foram realizados, tornaram-se a chave para o desenvolvimento da sua motivação.

Gostei muito desta aula, porque fizemos um jogo didático. Foi uma experiência nova e muito divertida (Aluna L).

Esta aula foi muito divertida pois fizemos atividades diferentes do habitual que nos permitiram conhecer melhor o nosso instrumento. Espero que possamos ter mais aulas assim, que nos ajudem a aprender, mas que nos permitam, também divertirmo-nos ainda mais com a música (Aluna ML).

De forma a realçar o que descrevi anteriormente, nas respostas dadas, correspondentes à influência deste projeto na motivação das alunas e nas suas aprendizagens de naípe de Viola d'Arco, todas as alunas responderam que este projeto teve influência na sua motivação, adquiriram aprendizagens novas e que agora têm ferramentas para tornar o seu estudo mais divertido.

Este projeto ensinou-me a estudar Viola d'Arco de uma forma mais interessante e divertida (Aluna).

A professora demonstrou-me uma forma diferente de encarar o estudo do repertório, fazendo com que eu fique mais entusiasmada ao tocar (Aluna).

Aprendemos de uma forma mais divertida e dinâmica (Aluna).

Na globalidade, e de acordo com a *análise de dados e a apresentação dos resultados* mencionadas, foi-nos possível verificar que esta experiência se revelou muito enriquecedora, no sentido de me ter sido possível experienciar com estas alunas um conjunto de orientações e atividades que certificam o valor e a importância da relação pedagógica e da motivação dos alunos.

Mesmo com as limitações de tempo inerentes à implementação deste Projeto de Intervenção Pedagógica, creio ter obtido um conjunto de resultados, que se revelam como *indicadores* de constatações reais em contextos educativos, muito particularmente, no ensino na aprendizagem da música instrumental. O interesse por esta temática é pertinente, e, as respostas dadas tanto pelas alunas como pelos professores participantes revelam-se, também, como *indicadores* da necessidade de espaços de reflexão e de debate acerca destes assuntos, e do muito que há para fazer e para evoluir nestes domínios educativos.

Recomendações para o futuro

No sentido de aprofundar este tema e desenvolver materiais que fomentem a motivação dos alunos, julgo que este projeto se possa tornar num contributo positivo para futuras investigações. O leque de atividades lúdicas e criativas possíveis de desenvolver, nas aulas de instrumento musical, é múltiplo e variado, seja ele realizado com grupos de alunos, ou realizado de forma individual.

Julgo também ser muito importante possibilitar aos alunos a possibilidade de explorar o seu instrumento musical de variadas formas, as quais poderão servir de fator motivacional no seu percurso de aprendizagem musical.

A utilização dos *diários de bordo* como *instrumentos de recolha de dados*, através dos quais os alunos expressam livremente as suas opiniões, mostrou-se ser um valioso recurso pedagógico

e poderá constituir-se como uma mais-valia na adaptação das aulas às necessidades individuais de cada um.

Estes *instrumentos de pesquisa*, além das funções de que falamos, poderão ser uma forma de demonstrar ao aluno que a auscultação e interesse pelas suas opiniões, realizada por parte dos seus professores, apresenta uma constante preocupação do docente por tornar as aulas mais direcionadas às necessidades de cada aluno.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Bach, J. S. (2004). *Sleepers Wake*. [Partitura]. Belwin-Mills Publishing Corp.
- Bardin. L. (1977). *Análise de Conteúdo*. Edições 70.
- Barros-Oliveira, J. H. (2009). O professor segundo o “Diário” de Sebastião da Gama. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, 43(2), 201–214.
- Bogdan, R. & Biklen, S. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação – Uma introdução à Teoria e aos Métodos*. Porto editora, Lda.
- Brubaker, J. (2004). *Chopstix Variations*. [Partitura]. Belwin-Mills Publishing Corp.
- Cardoso, F. (2007). *Papel da Motivação na Aprendizagem de um Instrumento*. <https://www.researchgate.net/publication/235654679>.
- Conservatório do Vale do Sousa. *Projeto Educativo 2023*. In Conservatório do Vale do Sousa. [Microsoft Word - ProjetoEducativoCVS2022 \(acmlousada.pt\)](https://www.acmlousada.pt/pt/home).
- Conservatório do Vale do Sousa (s.d.). Logótipo do Conservatório do Vale do Sousa [Imagem]. In Conservatório do Vale do Sousa. <https://conservatoriovaledesousa.pt/pt/home>
- Coutinho, C. P. (2013). *Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas - Teoria e Prática*. Almedina.
- Davidson, J., Faulkner, R., & McPherson, G. (2009). *Motivating musical learning*. 22(12), 1026–1029.
- Davidson, J. W., Moore, D. G., Sloboda, J. A., & Howe, M. J. A. (1998). Characteristics of music teachers and the progress of young instrumentalists. *Journal of Research in Music Education*, 46(1), 141–160. <https://doi.org/10.2307/3345766>.
- Deci, E. L., Vallerand, R. J., Pelletier, L. G., & Ryan, R. M. (2008). Motivation and Education: The Self-Determination Perspective. *Education Psychologist*, 26(3 & 4), 325–346. www.CutePDF.com.
- ECCLESIA (2020, 29 de maio). *UCP: Rui Soucasaux é o novo diretor da Católica Porto Business School* [Imagem]. [UCP: Rui Soucasaux Sousa é o novo diretor da Católica Porto Business School - Agência ECCLESIA](https://www.ecclesia.pt/pt/home)
- Flick, U. (2005). *Métodos Qualitativos na Investigação Científica*. Monitor – Projectos e Edições, Lda.
- Ford, R (2004). *Go West* [Partitura]. EMI U Catalog Inc., EMI Unart Catalog Inc., Edizione Eureka, U.S. Musica International, Inc. (Publishing) e Warner Bros. Publications U.S. Inc. (Print).

- Gama, S. (1980). *Diário de Sebastião da Gama*. (6ª edição). Edições Ática.
- Gama, S. (1975). *Diário de Sebastião da Gama*. Edições Ática.
- Grieg, E. (2014). *Peer Gynt Suite Selections*. [Partitura]. Highland/Etling Publishing.
- Guimarães, S. É. R., & Boruchovitch, E. (2004). O Estilo Motivacional do Professor e a Motivação Intrínseca dos Estudantes: Uma Perspectiva da Teoria da Autodeterminação. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 17(2), 143–150.
- Hallinan, M. T. (2008). Teacher Influences on Students' Attachment to School. *Sociology of Education*, 81, 271–283.
- Herrero, J. (s.d.). *Pedagogia de Sebastião da Gama – O “Diário” à Luz da Psicopedagogia*. Editorial o Livro.
- Hoffmeister, F. A. (s.d). Estudo nº3. [Partitura]. In *Etüden fur Viola (Alto)*. Edition Peters.
- Jacob, G. & Jones, K. (s. d.). When Autumn Comes. [Partitura]. In *New Pieces For Viola*. The Associated Board of the Royal School of Music.
- Mackay, N. (s. d.). Estudo nº 6 [Partitura]. In *A Modern Viola Method*. Oxford University Press.
- MozArt group. (2019, maio, 07). MozArt group – *Titanic (Official Video, 2008)*. [Vídeo]. YouTube. [MozART group - Titanic \(Official Video, 2008\) - YouTube](#)
- MozArt group. (2022, maio, 24). MozArt group - *How to Impress a Woman (Official Video, 2020)*. [Vídeo]. YouTube. [MozART group - How to impress a woman \(Official Video, 2020\) - YouTube](#)
- MozArt group. (2019, março, 24). MozArt group - *Gypsum Kings (Official Video, 2009)*. [Vídeo]. YouTube. [MozART group - Gypsum Kings \(Official Video, 2009\) - YouTube](#)
- Papageorgi, I., & Stavrou, N. E. (2021). Student perceptions of the classroom environment, student characteristics, and motivation for music lessons at secondary school. *Musicae Scientiae*. <https://doi.org/10.1177/10298649211055832>.
- Pintrich, P. R. (2003). A Motivational Science Perspective on the Role of Student Motivation in Learning and Teaching Contexts. *Journal of Educational Psychology*, 95(4), 667–686. <https://doi.org/10.1037/0022-0663.95.4.667>.
- Rife, N. A., Shnek, Z. M., Lauby, J. L., & Lapidus, L. B. (2001). Children's Satisfaction with Private Music Lessons. *Journal of Research in Music Education*, 49(1), 21–32. <https://doi.org/10.2307/3345807>.

Roorda, D. L., Jak, S., Zee, M., Oort, F. J., & Koomen, H. M. Y. (2017). Affective Teacher–Student Relationships and Students’ Engagement and Achievement: A Meta-Analytic Update and Test of the Mediating Role of Engagement. *School Psychology Review*, 46(3), 239–261. <https://doi.org/10.17105/SPR-2017-0035.V46-3>.

Roldão, M. C. (2009). *Estratégias de Ensino. O saber e o Agir do Professor. Desenvolvimento Profissional dos Professores* (2ª edição). Vila Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão.

Ryan, R. M., & Deci, E. L. (2000). Teoria da Autodeterminação e a Facilitação da Motivação Intrínseca, do Desenvolvimento Social e do Bem-Estar. *American Psychological Association*, 55(1), 68–78. <https://doi.org/10.1037110003-066X.55.1.68>.

Ryan, R. M., & Deci, E. L. (2020). Intrinsic and extrinsic motivation from a self-determination theory perspective: Definitions, theory, practices, and future directions. *Contemporary Educational Psychology*, 61, 1–11. <https://doi.org/10.1016/j.cedpsych.2020.101860>.

Santos, A. F. F. dos. (2007). *Sebastião da Gama - Milagre de Vida em busca do Eterno uma leitura da sua obra*. Universidade Aberta.

Sheldon, R. (2015). *Appalachian Morning*. [Partitura]. Belwin Mills Publishing Corp. (ASCAP)

Siqueira, D. de C.T. (2003). *Relação Professor-Aluno: Uma Revisão Crítica*.

Sousa, M. R. (2021). *Metodologias do Ensino da Música para Crianças – Pedagogos, Teorias, Modelos e Experiências – Investigação Científica aplicada às Didáticas da Música*. (3ª edição revista). Lugar da Palavra Editora.

Smith, R. W. (2000). *Rites of Tamburo*. [Partitura]. Belwin-Mills Publishing Corp.

Suzuki, S. (1986). *Suzuki Violin School*. [Partitura]. In *Volume 5*. Summy-Birchard Inc. New Jersey

Theo U. (1984). Verano Porteño -9- ASTOR PIAZZOLLA y su Quinteto Tango Nuevo – live in Utrecht (1984) [Vídeo]. YouTube. <https://www.youtube.com/watch?v=IaPOP8YDIIsQ>

Universidade Católica Portuguesa (2023). *Centro Regional do Porto*. <https://www.ucp.pt/pt-pt/catolicasede-e-centros-regionais/centro-regional-do-porto>.

Universidade Católica Portuguesa (2023). *História*. [História | UCP](https://www.ucp.pt/historia).

Watts, H. (1895). When teachers are researchers, teaching improves. *Journal os Staff Development.*, 6(2), 119-127.

Wubbels, T., & Brekelmans, M. (2005). Two decades of research on teacher-student relationships in class. *International Journal of Educational Research*, 43(1–2), 6–24. <https://doi.org/10.1016/j.ijer.2006.03.003>.

ANEXOS

Anexo A – Autorizações dos pais das alunas participantes no Projeto de Intervenção Pedagógica

Exmo. (a) Sr. (a) Encarregado(a) de Educação,

No âmbito da frequência do Mestrado em Ensino de Música, com especialidades em Viola d'Arco e em Classe de Conjunto, que me encontro a frequentar no presente ano letivo, na Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa, venho muito respeitosamente informar que pretendo realizar um **Projeto de Intervenção Pedagógica**, no Conservatório do Vale do Sousa, durante o presente ano letivo.

Esta investigação será realizada no âmbito da minha Prática Profissional, na classe das alunas de Viola d'Arco e terá como objetivo principal estudar a *relação professor-aluno e a sua influência na motivação para a aprendizagem deste instrumento musical*.

Para o desenvolvimento deste projeto irei necessitar de um conjunto de aulas de *naípe*, cujas sessões se realizam todas as quintas-feiras, entre as 18:30h e as 19:15h. No decorrer da investigação serão trabalhadas com as alunas as peças da Orquestra de Cordas, continuando assim o trabalho que as mesmas têm vindo a realizar, assegurando, não só, a continuidade desses mesmos trabalhos, como a possibilidade destas alunas poderem beneficiar de um programa diferente, que eventualmente poderá contribuir para novas visões e novas dimensões da aprendizagem deste instrumento musical.

Para a realização deste estudo, torna-se necessário o recurso à captação de *imagens fotográficas e filmicas*, que se revestem do maior interesse, enquanto *instrumentos de recolha de dados*. Através de *inquéritos por questionário* serão igualmente recolhidas opiniões junto das alunas de Viola d'Arco, bem como junto de todos os professores de instrumento musical do Conservatório, junto dos pais e dos encarregados de educação.

Agradecendo toda a colaboração possível na realização deste **Projeto de Intervenção Pedagógica**, informo que todas as informações recolhidas serão apenas utilizadas no âmbito deste percurso académico, respeitando as normas de anonimato de todos os participantes.

Com os meus melhores cumprimentos, encontro-me ao dispor para todos os esclarecimentos que se entendam por convenientes.

Tatiana Sofia Sousa Leal

.....

Eu, Tatiana Sofia Sousa Leal, Encarregado/a de Educação do aluno/a Sela Silva, do Conservatório do Vale do Sousa, autorizo o meu educando/a a participar no **Projeto de Intervenção Pedagógica**, subordinado ao tema: *A influência da relação professor-aluno na motivação para a aprendizagem do instrumento musical: A Viola d'Arco nos processos de ensino-aprendizagem*.

Exmo. (a) Sr. (a) Encarregado(a) de Educação,

No âmbito da frequência do Mestrado em Ensino de Música, com especialidades em Viola d'Arco e em Classe de Conjunto, que me encontro a frequentar no presente ano letivo, na Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa, venho muito respeitosamente informar que pretendo realizar um **Projeto de Intervenção Pedagógica**, no Conservatório do Vale do Sousa, durante o presente ano letivo.

Esta investigação será realizada no âmbito da minha Prática Profissional, na classe das alunas de Viola d'Arco e terá como objetivo principal estudar a *relação professor-aluno e a sua influência na motivação para a aprendizagem deste instrumento musical*.

Para o desenvolvimento deste projeto irei necessitar de um conjunto de aulas de *naípe*, cujas sessões se realizam todas as quintas-feiras, entre as 18:30h e as 19:15h. No decorrer da investigação serão trabalhadas com as alunas as peças da Orquestra de Cordas, continuando assim o trabalho que as mesmas têm vindo a realizar, assegurando, não só, a continuidade desses mesmos trabalhos, como a possibilidade destas alunas poderem beneficiar de um programa diferente, que eventualmente poderá contribuir para novas visões e novas dimensões da aprendizagem deste instrumento musical.

Para a realização deste estudo, torna-se necessário o recurso à captação de *imagens fotográficas e filmicas*, que se revestem do maior interesse, enquanto *instrumentos de recolha de dados*. Através de *inquéritos por questionário* serão igualmente recolhidas opiniões junto das alunas de Viola d'Arco, bem como junto de todos os professores de instrumento musical do Conservatório, junto dos pais e dos encarregados de educação.

Agradecendo toda a colaboração possível na realização deste **Projeto de Intervenção Pedagógica**, informo que todas as informações recolhidas serão apenas utilizadas no âmbito deste percurso académico, respeitando as normas de anonimato de todos os participantes.

Com os meus melhores cumprimentos, encontro-me ao dispor para todos os esclarecimentos que se entendam por convenientes.

Tatiana Sofia Sousa Leal

.....

Eu, Paulo Rodrigues, Encarregado/a de Educação do aluno/a Tatiana Sofia Sousa Leal, do Conservatório do Vale do Sousa, autorizo o meu educando/a a participar no **Projeto de Intervenção Pedagógica**, subordinado ao tema: *A influência da relação professor-aluno na motivação para a aprendizagem do instrumento musical. A Viola d'Arco nos processos de ensino-aprendizagem*.

Exmo. (a) Sr. (a) Encarregado(a) de Educação,

No âmbito da frequência do Mestrado em Ensino de Música, com especialidades em Viola d'Arco e em Classe de Conjunto, que me encontro a frequentar no presente ano letivo, na Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa, venho muito respeitosamente informar que pretendo realizar um **Projeto de Intervenção Pedagógica**, no Conservatório do Vale do Sousa, durante o presente ano letivo.

Esta investigação será realizada no âmbito da minha Prática Profissional, na classe das alunas de Viola d'Arco e terá como objetivo principal estudar a *relação professor-aluno e a sua influência na motivação para a aprendizagem deste instrumento musical*.

Para o desenvolvimento deste projeto irei necessitar de um conjunto de aulas de *naípe*, cujas sessões se realizam todas as quintas-feiras, entre as 18:30h e as 19:15h. No decorrer da investigação serão trabalhadas com as alunas as peças da Orquestra de Cordas, continuando assim o trabalho que as mesmas têm vindo a realizar, assegurando, não só, a continuidade desses mesmos trabalhos, como a possibilidade destas alunas poderem beneficiar de um programa diferente, que eventualmente poderá contribuir para novas visões e novas dimensões da aprendizagem deste instrumento musical.

Para a realização deste estudo, torna-se necessário o recurso à *captação de imagens fotográficas e filmicas*, que se revestem do maior interesse, enquanto *instrumentos de recolha de dados*. Através de *inquéritos por questionário* serão igualmente recolhidas opiniões junto das alunas de Viola d'Arco, bem como junto de todos os professores de instrumento musical do Conservatório, junto dos pais e dos encarregados de educação.

Agradecendo toda a colaboração possível na realização deste **Projeto de Intervenção Pedagógica**, informo que todas as informações recolhidas serão apenas utilizadas no âmbito deste percurso académico, respeitando as normas de anonimato de todos os participantes.

Com os meus melhores cumprimentos, encontro-me ao dispor para todos os esclarecimentos que se entendam por convenientes.

Tatiana Sofia Sousa Leal

.....
Eu, Marta Isabel Duarte Mendes, Encarregado/a de Educação do aluno/a Valde Mendes Pacheco, do Conservatório do Vale do Sousa, autorizo o meu educando/a a participar no **Projeto de Intervenção Pedagógica**, subordinado ao tema: *A influência da relação professor-aluno na motivação para a aprendizagem do instrumento musical: A Viola d'Arco nos processos de ensino-aprendizagem*.

Exmo. (a) Sr. (a) Encarregado(a) de Educação,

No âmbito da frequência do Mestrado em Ensino de Música, com especialidades em Viola d'Arco e em Classe de Conjunto, que me encontro a frequentar no presente ano letivo, na Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa, venho muito respeitosamente informar que pretendo realizar um **Projeto de Intervenção Pedagógica**, no Conservatório do Vale do Sousa, durante o presente ano letivo.

Esta investigação será realizada no âmbito da minha Prática Profissional, na classe das alunas de Viola d'Arco e terá como objetivo principal estudar a *relação professor-aluno e a sua influência na motivação para a aprendizagem deste instrumento musical*.

Para o desenvolvimento deste projeto irei necessitar de um conjunto de aulas de *naípe*, cujas sessões se realizam todas as quintas-feiras, entre as 18:30h e as 19:15h. No decorrer da investigação serão trabalhadas com as alunas as peças da Orquestra de Cordas, continuando assim o trabalho que as mesmas têm vindo a realizar, assegurando, não só, a continuidade desses mesmos trabalhos, como a possibilidade destas alunas poderem beneficiar de um programa diferente, que eventualmente poderá contribuir para novas visões e novas dimensões da aprendizagem deste instrumento musical.

Para a realização deste estudo, torna-se necessário o recurso à captação de *imagens fotográficas e filmicas*, que se revestem do maior interesse, enquanto *instrumentos de recolha de dados*. Através de *inquéritos por questionário* serão igualmente recolhidas opiniões junto das alunas de Viola d'Arco, bem como junto de todos os professores de instrumento musical do Conservatório, junto dos pais e dos encarregados de educação.

Agradecendo toda a colaboração possível na realização deste **Projeto de Intervenção Pedagógica**, informo que todas as informações recolhidas serão apenas utilizadas no âmbito deste percurso académico, respeitando as normas de anonimato de todos os participantes.

Com os meus melhores cumprimentos, encontro-me ao dispor para todos os esclarecimentos que se entendam por convenientes.

Tatiana Sofia Sousa Leal

.....
Eu, Carla Maria da Jesus Sousa Mendes, Encarregado/a de Educação do aluno/a Inês Patrícia Mendes Ferreira, do Conservatório do Vale do Sousa, autorizo o meu educando/a a participar no **Projeto de Intervenção Pedagógica**, subordinado ao tema: *A influência da relação professor-aluno na motivação para a aprendizagem do instrumento musical: A Viola d'Arco nos processos de ensino-aprendizagem*.

Exmo. (a) Sr. (a) Encarregado(a) de Educação,

No âmbito da frequência do Mestrado em Ensino de Música, com especialidades em Viola d'Arco e em Classe de Conjunto, que me encontro a frequentar no presente ano letivo, na Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa, venho muito respeitosamente informar que pretendo realizar um **Projeto de Intervenção Pedagógica**, no Conservatório do Vale do Sousa, durante o presente ano letivo.

Esta investigação será realizada no âmbito da minha Prática Profissional, na classe das alunas de Viola d'Arco e terá como objetivo principal estudar a *relação professor-aluno e a sua influência na motivação para a aprendizagem deste instrumento musical*.

Para o desenvolvimento deste projeto irei necessitar de um conjunto de aulas de *naípe*, cujas sessões se realizam todas as quintas-feiras, entre as 18:30h e as 19:15h. No decorrer da investigação serão trabalhadas com as alunas as peças da Orquestra de Cordas, continuando assim o trabalho que as mesmas têm vindo a realizar, assegurando, não só, a continuidade desses mesmos trabalhos, como a possibilidade destas alunas poderem beneficiar de um programa diferente, que eventualmente poderá contribuir para novas visões e novas dimensões da aprendizagem deste instrumento musical.

Para a realização deste estudo, torna-se necessário o recurso à captação de *imagens fotográficas e filmicas*, que se revestem do maior interesse, enquanto *instrumentos de recolha de dados*. Através de *inquéritos por questionário* serão igualmente recolhidas opiniões junto das alunas de Viola d'Arco, bem como junto de todos os professores de instrumento musical do Conservatório, junto dos pais e dos encarregados de educação.

Agradecendo toda a colaboração possível na realização deste **Projeto de Intervenção Pedagógica**, informo que todas as informações recolhidas serão apenas utilizadas no âmbito deste percurso académico, respeitando as normas de anonimato de todos os participantes.

Com os meus melhores cumprimentos, encontro-me ao dispor para todos os esclarecimentos que se entendam por convenientes.

Tatiana Sofia Sousa Leal

.....
Eu, Luísa Ferraz, Encarregado/a de Educação do aluno/a Maria Marques, do Conservatório do Vale do Sousa, autorizo o meu educando/a a participar no **Projeto de Intervenção Pedagógica**, subordinado ao tema: *A influência da relação professor-aluno na motivação para a aprendizagem do instrumento musical: A Viola d'Arco nos processos de ensino-aprendizagem*.

Exmo. (a) Sr. (a) Encarregado(a) de Educação,

No âmbito da frequência do Mestrado em Ensino de Música, com especialidades em Viola d'Arco e em Classe de Conjunto, que me encontro a frequentar no presente ano letivo, na Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa, venho muito respeitosamente informar que pretendo realizar um **Projeto de Intervenção Pedagógica**, no Conservatório do Vale do Sousa, durante o presente ano letivo.

Esta investigação será realizada no âmbito da minha Prática Profissional, na classe das alunas de Viola d'Arco e terá como objetivo principal estudar a *relação professor-aluno e a sua influência na motivação para a aprendizagem deste instrumento musical*.

Para o desenvolvimento deste projeto irei necessitar de um conjunto de aulas de *naípe*, cujas sessões se realizam todas as quintas-feiras, entre as 18:30h e as 19:15h. No decorrer da investigação serão trabalhadas com as alunas as peças da Orquestra de Cordas, continuando assim o trabalho que as mesmas têm vindo a realizar, assegurando, não só, a continuidade desses mesmos trabalhos, como a possibilidade destas alunas poderem beneficiar de um programa diferente, que eventualmente poderá contribuir para novas visões e novas dimensões da aprendizagem deste instrumento musical.

Para a realização deste estudo, torna-se necessário o recurso à captação de *imagens fotográficas e filmicas*, que se revestem do maior interesse, enquanto *instrumentos de recolha de dados*. Através de *inquéritos por questionário* serão igualmente recolhidas opiniões junto das alunas de Viola d'Arco, bem como junto de todos os professores de instrumento musical do Conservatório, junto dos pais e dos encarregados de educação.

Agradecendo toda a colaboração possível na realização deste **Projeto de Intervenção Pedagógica**, informo que todas as informações recolhidas serão apenas utilizadas no âmbito deste percurso académico, respeitando as normas de anonimato de todos os participantes.

Com os meus melhores cumprimentos, encontro-me ao dispor para todos os esclarecimentos que se entendam por convenientes.

Tatiana Sofia Sousa Leal

.....
Eu, Prof.ª P. C. Balsa, Encarregado/a de Educação do aluno/a Fernanda P. C. Balsa, do Conservatório do Vale do Sousa, autorizo o meu educando/a a participar no **Projeto de Intervenção Pedagógica**, subordinado ao tema: *A influência da relação professor-aluno na motivação para a aprendizagem do instrumento musical: A Viola d'Arco nos processos de ensino-aprendizagem*.

Eu, Maria Manuel Sembo de Foz de, Encarregado/a de
Educação do aluno/a Maria Luísa Mendes P. Monteiro, do Conservatório do Vale do Sousa,
autorizo o meu educando/a a participar no **Projeto de Intervenção Pedagógica**, subordinado ao tema: *A
influência da relação professor-aluno na motivação para a aprendizagem do instrumento musical: A Viola
d'Arco nos processos de ensino-aprendizagem.*

Anexo B – Autorização do Diretor Pedagógico para a implementação do Projeto de Intervenção Pedagógica

Exmo. Sr. Diretor Pedagógico,

No âmbito da frequência do Mestrado em Ensino de Música, com especialidades em Viola d'Arco e em Classe de Conjunto, que me encontro a frequentar no presente ano lectivo, na Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa, venho muito respeitosamente informar que pretendo realizar um **Projeto de Intervenção Pedagógica**, no Conservatório do Vale do Sousa, durante o presente ano letivo.

Esta investigação será realizada no âmbito da minha Prática Profissional, na classe das alunas de Viola d'Arco e terá como objetivo principal estudar a *relação professor-aluno e a sua influência na motivação para a aprendizagem deste instrumento musical*.

Para o desenvolvimento deste projeto irei necessitar de um conjunto de aulas de *naípe*, cujas sessões se realizam todas as quintas-feiras, entre as 18:30h e as 19:15h. No decorrer da investigação serão trabalhadas com as alunas as peças da Orquestra de Cordas, continuando assim o trabalho que as mesmas têm vindo a realizar, assegurando, não só, a continuidade desses mesmos trabalhos, como a possibilidade destas alunas poderem beneficiar de um programa diferente, que eventualmente poderá contribuir para novas visões e novas dimensões da aprendizagem deste instrumento musical.

Para a realização deste estudo, torna-se necessário o recurso à captação de *imagens fotográficas e filmicas*, que se revestem do maior interesse, enquanto *instrumentos de recolha de dados*. Através de *inquéritos por questionário* serão igualmente recolhidas opiniões junto das alunas de Viola d'Arco, bem como junto de todos os professores de instrumento musical do Conservatório, junto dos pais e dos encarregados de educação.

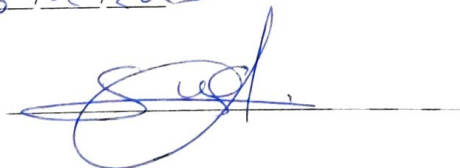
Agradecendo toda a colaboração possível na realização deste **Projeto de Intervenção Pedagógica**, informo que todas as informações recolhidas serão apenas utilizadas no âmbito deste percurso académico, respeitando as normas de anonimato de todos os participantes.

Com os meus melhores cumprimentos, encontro-me ao dispor para todos os esclarecimentos que se entendam por convenientes.

Tatiana Sofia Sousa Leal

Data: 6/10/2023

Diretor:



Anexo C – Guião de Observação



Guião de observação de práticas pedagógicas

I. Contextualização

<p>Disciplinas: Viola d'Arco e Classe de Conjunto - Naípe de Viola d'Arco</p> <p>Mestranda: Tatiana Leal</p> <p>Professora Cooperante: Ana Luísa Miranda</p> <p>Ano / Turma: Viola d'Arco e Naípe de Viola d'Arco – Alunas dos 2º, 3º, 4º, 5º, 6º e 7º graus</p>	<p>Aprendizagens a realizar:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Controlar o arco. - Distribuir corretamente o arco. - Executar as dinâmicas. - Desenvolver a afinação individual e do conjunto. - Solidificar o ritmo. - Desenvolver a capacidade de pulsação. - Desenvolver a coordenação. - Reconhecer e executar a articulação. - Conscencializar a postura corporal e instrumental.
--	---

II. Registos de observação

Dimensões a observar:	+	-	Observações
1. Planificação			
1.1. Articulação com as aprendizagens anteriores	+		
1.2. Clareza dos objetivos da aula	+		
1.3. Clarificação da estratégia da aula	+		
1.4. Coerência das estratégias / atividades de aprendizagem com os conteúdos / competências a desenvolver	+		
1.5. Sequencialidade e articulação das atividades propostas	+		
1.6. Procedimentos de avaliação das aprendizagens realizadas pelos alunos.	+		
1.7. Adequação de equipamentos e recursos didáticos aos objetivos da aula e aos alunos	+		
2. Arranque da aula			
2.1. Tempo e eficácia da mobilização dos alunos para a aula	+		
2.2. Clarificação dos conteúdos a abordar	+		
2.3. Clarificação dos objetivos da aula	+		
2.4. Clarificação da estratégia da aula e das sequências de aprendizagem	+		
2.5. Verificação do trabalho de casa e <i>feedback</i>	+		
3. Desenvolvimento da aula			

3.1. Linguagem: correção, clareza, fluência e adequação ao nível dos alunos	+		
3.2. Sequencialidade e intencionalidade das atividades realizadas	+		
3.3. Clareza na explicitação, organização e condução das tarefas pedidas aos alunos	+		
3.4. Pertinência das atividades realizadas	+		
3.5. Adequação das atividades aos objetivos de aprendizagem	+		
3.6. Práticas de diferenciação pedagógica	+		Considerando que as aulas de Viola d'Arco eram lecionadas individualmente, as estratégias utilizadas foram apoiadas de acordo com as necessidades individuais de cada aluna. No que diz respeito às aulas de Classe de Conjunto, mais especificamente aulas de Naípe de Viola d'Arco, o processo de aprendizagem de cada aluna foi sempre respeitado.
3.7. Promoção da participação e envolvimento de todos os alunos	+		Foi de extrema importância que todas as alunas estivessem envolvidas nas atividades propostas. Nesse sentido, o desenvolvimento de espaços de abertura e de diálogo, para que todas se sentissem confortáveis na participação e no esclarecimento das dificuldades que eventualmente pudessem surgir, constitui-se como um objetivo central proposto em cada aula individual e em cada aula de Naípe de Viola d'Arco.
3.8. Valorização da participação dos alunos	+		A participação das alunas foi sempre valorizada. Independentemente das suas respostas, e tal como foi referido, todas as aulas tiveram sempre como principal objetivo proporcionar um ambiente favorável à aprendizagem.
3.9. Manutenção do interesse e atenção dos alunos	+		Foram várias as estratégias utilizadas, nomeadamente jogos e exercícios didáticos. Estas estratégias, para além do objetivo implícito de promoverem o aperfeiçoamento musical e técnico do instrumento, tinham também como objetivos proporcionar às alunas momentos de motivação, de atenção e de alegria pelas aprendizagens.
3.10. Expectativas elevadas e realistas face às aprendizagens dos alunos	+		
3.11. Eficácia das interações pedagógicas promovidas	+		
3.12. Eficácia na gestão do tempo de aprendizagem para todos os alunos		-	Melhoria na gestão do tempo, tendo em consideração os objetivos propostos e estipulados para a aula.
3.13. Manutenção de um clima de aula favorável à aprendizagem	+		
3.14. Gestão adequada de eventuais conflitos	+		
4. Verificação das aprendizagens realizadas			
4.1. Recurso regular a dinâmicas de autoavaliação	+		
4.2. Recolha de evidências das aprendizagens dos alunos ao longo da aula	+		

4.3. Existência de <i>feedback</i> sobre as aprendizagens dos alunos	+		
4.4. Existência de reforço positivo face às aprendizagens realizadas	+		
4.5. Reorientação da ação em função das evidências recolhidas	+		
5. <i>Balanço global – Eficácia das práticas</i>			
Foram atingidos os objetivos de aprendizagem propostos?	+		

III. Tópicos para reflexão pós observação:

1. Sugere-se que, primeiro o docente cujas práticas foram observadas, e só depois, o observador, reflitam sobre os seguintes pontos:

a. O que correu melhor na aula? Porquê?

Considerando que o tema do meu Projeto de Intervenção Pedagógica se situa nos contextos da relação estabelecida entre o professor e o aluno, tive sempre a preocupação de manter uma interação saudável com as alunas. Desse modo, penso que as interações que se estabeleceram a esse nível se evidenciaram como fatores muito positivos, ao longo de toda a Prática Profissional.

b. O que correu menos bem? Porquê?

Como referido na alínea 3.12, o que correu menos bem ao longo de toda a Prática Profissional foi a gestão do tempo. Por razões várias, parece-me que, em futuras aulas a lecionar, esta questão tenha que ser equacionada com maior cuidado.

c. O que teria feito de maneira diferente?

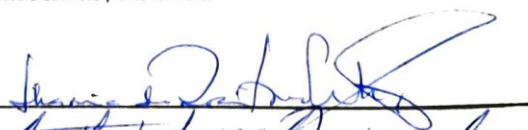
2. Em conjunto, observador e observado deverão tentar delinear e registar estratégias concretas para a melhoria dos pontos identificados em 1.b.

Estratégias identificadas para a melhoria das práticas:

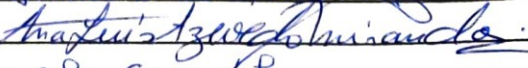
Como estratégia para uma melhoria na gestão do tempo da aula, julgo que a sensibilização dos alunos de instrumento para um estudo individual mais aprofundado seria um contributo de significativo interesse para numa melhor rentabilização das aprendizagens.

© Faculdade de Educação e Psicologia Escola da Artes | Católica Porto

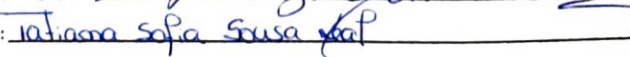
Assinatura do orientador científico:



Assinatura do orientador pedagógico:



Assinatura do mestrando:



Anexo D – Chopstix Variations - Jerry Brubaker

CHOPSTIX VARIATIONS

For Orchestra with Optional Piano Solo

TRADITIONAL
Arranged by JERRY BRUBAKER

VIOLA

Moderate waltz $J = 150$

mf *pizz.* *rall.*

9 8 17 *a tempo* *mp* 25 *arco* 23 24 25 26 27 28 29

30 31 32 33 34 35

36 37 38 39 40 41 42 43 44 45 46 47

48 49 50 51 52 53

54 Viennese waltz *p* 55 56 57 58 59 60

61 62 63 64 65 66 *cresc.* 67 *rall.*

© 2004 BELWIN-MILLS PUBLISHING CORP. (ASCAP)
All Rights Assigned to and Controlled by ALFRED MUSIC PUBLISHING CO., INC.
All Rights Reserved Printed in USA

BFOM04012

5 copies sold to ACML Lousada by J. W Pepper & Son Inc. on Sep 26, 2022

Anexo E – Sleepers Wake – J. S. Bach

More of "The Best of Bach"
SLEEPERS WAKE

VIOLA

Allegretto $J=120$

By JOHANN SEBASTIAN BACH
Arranged by JERRY BRUBAKER

1 *p*

2 3 2

3 3 2

4

5 6 7 8 9

10 11 12 13 14

15 16 17 18 19

20 21 22 23 24 25

26 27 28 29

30 31 32 33 34 35

36 37 38 39 40 41

42 43 44 45 46 47

BFOM04011

© 2004 Belwin Mills Publishing Corp. (ASCAP)
All Rights Assigned to and Controlled by Alfred Publishing Co., Inc.
All Rights Reserved including Public Performance. Printed in USA.

5 copies sold to ACML Lousada by J. W Pepper & Son Inc. on Sep 26, 2022

Viola - 2

Handwritten musical score for Viola - 2, measures 49-106. The score includes various musical notations such as notes, rests, and dynamics. It is heavily annotated with handwritten markings including fingerings (e.g., 2, 2, 1, 4, 3), bowings (V), accents (acc), and dynamic markings (mf, p). Boxed measure numbers (59, 66, 84, 98) are present. At the bottom, there are handwritten notes: "rit.", "rit.", and "rit." with arrows pointing to measures 104, 105, and 106 respectively.

BFOM04011

5 copies sold to ACML Lousada by J. W Pepper & Son Inc. on Sep 26, 2022

Anexo F – Peer Gynt Suite Selections - Edvard Grieg

Peer Gynt Suite Selections

VIOLA

Edvard Grieg (1843–1907)
Arranged by Richard Meyer (ASCAP)

"Morning Mood"
Allegretto Pastorale

1-4 5 6 7 8 10-12

13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25

26 27 28 29 30

31 32-33 34 35 36 37

38 39 40 41 42 43

44 45 46 47 48 49 50 51

52 53 54 55 56 57 58 59 60

61 62-69 70 71 72-78

p *f* *cresc.* *ff* *dim.* *mf* *pp* *rit.* *poco rit.*

42068

Copyright © 2014 by Highland/Belting Publishing,
a division of ALFRED MUSIC
All Rights Reserved. Printed in USA.

mp3
Purchase a full-length
performance recording!
alfred.com/downloads

5 coples sold to Associação Cultural Musical de Lousada by J. W Pepper & Son Inc. on Jan 10, 2023

VIOLA - 2

86 *Reia*

87 88 89

90 91 92 93

94 *Reia sol*

95 96 97

98 99 100 101

102 *Allegro Reia Dó*

103 104 105

106 107 108 109 110

110 *Vivo*

111 112 113

42068

5 copies sold to Associação Cultural Musical de Lousada by J. W Pepper & Son Inc. on Jan 10, 2023

VIOLA - 3

Handwritten: 4 2 0 3 2 0 2 0

Musical staff 114-117. Handwritten annotations: 4 2 0 3 2 0 2 0. Measure numbers 114, 115, 116, 117.

118

Musical staff 118-121. Measure numbers 118, 119, 120, 121.

Musical staff 122-125. Measure numbers 122, 123, 124, 125.

126 *stringendo al fine*

Handwritten: 4 2 0 3 2 0 2 0

Musical staff 126-129. Measure numbers 126, 127, 128, 129. Handwritten annotations: 4 2 0 3 2 0 2 0.

Musical staff 130-133. Measure numbers 130, 131, 132, 133. Handwritten annotation: 4 2 0 3.

Musical staff 134-141. Measure numbers 134, 135-137, 138, 139, 140, 141. Handwritten annotation: 4 2 0 3. Dynamic marking: *mf*.

142

Musical staff 142-148. Measure numbers 142, 143, 144, 145, 146-147, 148. Dynamic markings: *ff*, *p*, *cresc. molto*, *fff*.

42068

5 copies sold to Associação Cultural Musical de Lousada by J. W Pepper & Son Inc. on Jan 10, 2023

Anexo G – *Appalachian Morning* – Robert Sheldon

Appalachian Morning

VIOLA

Robert Sheldon (ASCAP)

Peacefully

3

mp

8

mf *pp* *f* *pp*

13

mp *f* *ff* poco rall.

22

mp *a tempo* *ff*

27 Freely

mp *ff*

35 Tempo primo

fp *ff* *p* molto rall.

41 Gently

f *mp* *mp*

rall.

(4) Slowly

mf *p*

rall.

43799

© 2015 BELWIN MILLS PUBLISHING CORP. (ASCAP),
a division of ALFRED MUSIC
All Rights Reserved including Public Performance

mp3
Purchase a full-length
performance recording at
alfred.com/downloads

5 copies sold to Associação Cultural Musical de Lousada by J. W Pepper & Son Inc. on Jan 10, 2023

Anexo H – *Go West!* – Ralph Ford

GO WEST!

Featuring THE MAGNIFICENT SEVEN;
THE GOOD, THE BAD AND THE UGLY; and HANG 'EM HIGH

VIOLA

Arranged by RALPH FORD

Bright western tempo $J = 152$

The musical score is written for Viola in 4/4 time with a key signature of two sharps (F# and C#). It consists of seven staves of music. The first staff begins with a pink highlight and contains measures 1-4, marked with dynamics *ff* and *sfz p*. The second staff contains measures 5-8, marked *sim.* and *mp*. The third staff contains measures 9-12, marked *f*. The fourth staff contains measures 13-16, marked *ff*, and includes a handwritten annotation "The Magnificent Seven" above measure 15. The fifth staff contains measures 17-20, marked *mf*. The sixth staff contains measures 21-24, marked *f* and *mf*. The seventh staff contains measures 25-28, marked *mf*. The score includes various musical notations such as accents, slurs, and dynamic markings.

This Arrangement © 2004 EMI U Catalog Inc., EMI Unart Catalog Inc.,
Edizioni Eureka, U.S. Music International, Inc. (Publishing) and Warner Bros. Publications U.S. Inc. (Print)
All Rights Reserved including Public Performance

FOM04006

5 copies sold to Associação Cultural Musical de Lousada by J. W Pepper & Son Inc. on Jan 10, 2023

Viola - 2

Handwritten annotations: checkmarks, slurs, and accents above and below notes.

Measure 29: *f*

Measure 35: **35** "The Good, The Bad and The Ugly" Mysteriously $J = 84$

Measure 37: *ff*

Measure 40: **40** Brightly $J = 120$

Measure 41: *mf*, *accel.*

Measure 48: **48**

Measure 56: **56**

Measure 62: **62**, *f*

Measure 70: **70**

FOM04006

5 copies sold to Associação Cultural Musical de Lousada by J. W Pepper & Son Inc. on Jan 10, 2023

Anexo I – Rites of Tamburo – Robert W. Smith

UTES OF TAMBURO

VIOLA

By ROBERT W. SMITH (ASCAP)

Mysterious

4 2

11 6 3 20 With overwhelming energy!

rit. *ff*

29 *mf* div. (as personnel allows)

36 Comfortable groove 44 7

52 *mf*

© 2006 BELWIN-MILLS PUBLISHING CORP.
All Rights Assigned to and Controlled by ALFRED PUBLISHING CO., INC.
All Rights Reserved

SPOM0004

5 copies sold to ACML Lousada by J. W Pepper & Son Inc. on Dec 12, 2022

Viola - 2

Musical score for Viola - 2, measures 69-93. The score consists of ten staves of music. Measure 69 is marked with a box and a checkmark. Measure 77 is marked with a box and a checkmark. Measure 81 is marked with a box and a checkmark. Measure 93 is marked with a box and a checkmark. The score includes dynamic markings such as *mf* and *ff*, and performance instructions like *div.* and *5*. There are also handwritten checkmarks above several measures.

8F0M0000

5 copies sold to ACML Lousada by J. W Pepper & Son Inc. on Dec 12, 2022

Viola - 3

100 *p* *ff*

104

108 *ff*

112

115 *mp*

116 *f* *mp* *f* *mp cresc.* Building

120 (*cresc.*) 122 123 *ff* With unyielding intensity!

124 125 126 *mp* 127 *ff*

131 *mp* *ff*

132 133 134 135 136 *ff*

WFO42006

5 copies sold to ACML Lousada by J. W Pepper & Son Inc. on Dec 12, 2022

Anexo J – Estudo nº 3 - Hoffmeister

Allegretto (molto moderato) VIOLA Hoffmeister

3. *p dolce*

cresc.

f rit. lento a tempo p dolce

cresc.

mf cresc.

f p

f p

ff rid p pp

Allargando

Anexo K – Courante, Suite n°1 - J. S. Bach

J. S. Bach

Courante

(♩ = 100)

sempre leggiero

tranquillo

more cresc.

allargando f

21

Anexo L – Estudo nº 61 – Mackay

Swinging
Use a whole bow to each bar.

Moderato
p *crescendo* *mf*

Modern Viola Method

25

mf *dim.* *p*

Anexo M – *When Autumn Comes* - Gordon Jacob

WHEN AUTUMN COMES

GORDON JACOB

Poco adagio $\text{♩} = 48$

Handwritten annotations in blue ink:

- talis Pontal (p) Ponce* (with arrows pointing to notes)
- Piaçca* (with arrows pointing to notes)

Performance markings and dynamics:

- p* (piano)
- f* (forte)
- cresc.* (crescendo)
- dim.* (diminuendo)
- poco rall.* (poco rallentando)

Anexo N – *Estudo n°1* – H. Kinsey

ELEMENTARY PROGRESSIVE STUDIES

THIRD SET
Vol. III.

Transcribed by
MARGARET BANWELL

HERBERT KINSEY

1

Arpeggio Study

The musical score is written for guitar in 4/4 time, marked *Moderato*. It consists of eight staves of music. The piece begins with a *mf* dynamic and includes a *cresc.* marking. The score is heavily annotated with handwritten notes in pencil and blue ink, including fingering numbers (1, 2, 3, 4), slurs, and chord diagrams labeled with Roman numerals (I, II, III, IV) and letters (a, b). A *simile* marking is present in the second measure of the first staff. The piece concludes with a double bar line.

© 1991 by The Associated Board of the Royal Schools of Music

AB 2163

Anexo O – Noturno nº4 – Kalliwoða

VIOLA

Abelome Allegretto, ma un poco vivo

Kalliwoða

The score is written for Viola and consists of ten staves of music. It begins with a treble clef, a key signature of one sharp (F#), and a 6/8 time signature. The tempo is marked 'Allegretto, ma un poco vivo'. The score is heavily annotated with handwritten notes, including fingerings, slurs, and dynamics. The first staff is marked with a circled '4' and a 'p' dynamic. The second staff has a 'p' dynamic and a 'Vv' marking. The third staff has a 'B' marking. The fourth staff has a 'D' marking. The fifth staff has a 'p' dynamic and a 'ritard.' marking. The sixth staff has a 'p' dynamic and a 'ritard.' marking. The seventh staff has a 'p' dynamic and a 'ritard.' marking. The eighth staff has a 'p' dynamic and a 'ritard.' marking. The ninth staff has a 'p' dynamic and a 'ritard.' marking. The tenth staff has a 'p' dynamic and a 'ritard.' marking. The score ends with a double bar line.

cre - - scen - - do

ritard.

G in tempo

H

1221

6 VIOLA

sempre di - mi - nu - en - do

Anexo P – Estudo nº4 – Kayser

No. 4. Allegro moderato

Kayser Op. 43

Anexo Q – *Arioso* – J. S. Bach

Viola

'Arioso' or

'Sinfonia' from Cantata
"Ich steh' mit einem Fuss im Grabe"
for Oboe, Strings & Bc.
(cf. version in Harpsichord Concerto in F)
transcribed for Viola & Kbd

8 (A)
(2^o form.)
Adagio/
Largo

J. S. BACH

Anexo S – Sonata in E minor, Allegretto – B. Marcello

Sonata
in E minor 4^o and
Allegretto. B. Marcello

p sautille sempre

17

f p

mf dim.

p

f

p

ritard.

p

Printed in Great Britain by Galliard (Printers) Ltd Great Yarmouth

Anexo T – Planificação de aula nº1 do Projeto de Intervenção Pedagógica

<p>Plano de Aula: Aula nº1</p> <p>Disciplina: Naípe de Viola d’Arco</p> <p>Duração: 45 minutos</p> <p>Data: 16/02/2023</p> <p>Docente Estagiária: Tatiana Leal</p> <p>Escola: Conservatório do Vale do Sousa</p>
<p style="text-align: center;">Situação e contextualização</p>
<p>As alunas têm idades compreendidas entre os 13 e os 16 anos. Na última aula as alunas executaram partes da peça <i>Peer Gynt</i>, que está a ser trabalhada na aula de Orquestra de Cordas. As alunas apresentaram dificuldades essencialmente na afinação.</p>
<p style="text-align: center;">Abertura da Aula (5 min)</p>
<ul style="list-style-type: none">- Cumprimentar as alunas num tom amigável para criar um bom ambiente, propício às aprendizagens e análise reflexiva sobre as aprendizagens realizadas na sessão anterior.- Apresentação dos objetivos da aula e do repertório a executar.- Preparação das alunas para o preenchimento de um <i>inquérito por questionário</i>.- Preparação do instrumento e respetiva afinação.
<p style="text-align: center;">Objetivos Gerais <i>(estruturantes propostos para esta aula)</i></p>
<ul style="list-style-type: none">- Controlar o arco.- Distribuição do arco.- Reconhecer dinâmicas.- Consciencializar a afinação do conjunto.- Interpretar ritmo.- Sentir a pulsação.- Perceber a coordenação.- Sentir a articulação.- Identificar a postura como aspeto essencial.
<p style="text-align: center;">Objetivos Específicos</p>
<ul style="list-style-type: none">- Criar um clima de boa relação pedagógica, de forma a que os aspetos lúdicos e criativos sejam fontes de aprendizagem e consigam despertar sentimentos de coesão, de partilha, de alegria e de interação entre as alunas e a professora.- Desenvolver espaços de abertura e de diálogo para que as alunas possam sem dificuldade expressar os pontos onde têm mais dificuldades.- Preencher um <i>inquérito por questionário</i>.- Identificar as passagens mais difíceis da peça <i>Peer Gynt</i>.- Estudar em conjunto as passagens identificadas, observando as necessidades de cada uma das alunas.- Criar espaços de criatividade e participação ativa.
<p style="text-align: center;">Conteúdos Programáticos</p>
<ul style="list-style-type: none">- Estudo da peça <i>Peer Gynt</i>.

<ul style="list-style-type: none"> - Aplicação de técnicas, metodologias e estratégias para a aprendizagem de conteúdos enriquecedores na participação dos trabalhos da Orquestra de Cordas. - Aperfeiçoamento de aspetos que promovam a fusão sonora e tímbrica do naipe de Viola d’Arco dentro do conjunto de Orquestra.
Desenvolvimento (30 min)
<p>1ª Parte da aula: Preenchimento de um <i>inquérito por questionário</i>.</p> <p>2ª Parte da aula: - <i>Peer Gynt Suite Selections</i> – Edvard Grieg</p> <p>Compasso 25-31 - Trabalhar a afinação do conjunto utilizando as cordas soltas como referência. - Execução da passagem num andamento mais lento, aumentando a velocidade gradualmente.</p> <p>Compasso 110-133 -Trabalhar a afinação do conjunto utilizando as cordas soltas e notas repetidas como referência. - Execução da passagem num andamento mais lento, aumentando a velocidade gradualmente.</p>
Avaliação (10 min)
<ul style="list-style-type: none"> - <i>Recolha do feedback</i> do trabalho realizado na aula: breve síntese acerca da forma como as alunas devem organizar o seu estudo individual, nomeadamente dos exercícios indicados. - Preenchimento dos <i>diários de bordo</i> por parte das alunas. - Reflexão da Professora Estagiária.
Recursos didáticos
Viola d’Arco, arco, resina, estante, espelho, partituras, afinador, lápis, borracha, telemóvel, tripé e <i>instrumentos de recolha de dados</i> , nomeadamente, o <i>diário de bordo</i> .
Referências Bibliográficas
Grieg, E. (2014). <i>Peer Gynt Suite Selections</i> [Partitura]. Highland/Etling Publishing.
Anexos
Anexo F - <i>Peer Gynt Suite Selections</i> – Edvard Grieg

Anexo T.1 – Planificação de aula nº2 do Projeto de Intervenção Pedagógica

<p>Plano de Aula: Aula nº2</p> <p>Disciplina: Naípe de Viola d'Arco</p> <p>Duração: 45 minutos</p> <p>Data: 23/02/2023</p> <p>Docente Estagiária: Tatiana Leal</p> <p>Escola: Conservatório do Vale do Sousa</p>
<p style="text-align: center;">Situação e contextualização</p>
<p>As alunas têm idades compreendidas entre os 13 e os 16 anos. A última aula iniciou-se com o preenchimento, pelas alunas, dos <i>inquéritos por questionário</i>. De seguida executaram partes da peça <i>Peer Gynt</i>, que está a ser trabalhada na aula de Orquestra de Cordas. As alunas apresentaram dificuldades essencialmente na afinação.</p>
<p style="text-align: center;">Abertura da Aula (5 min)</p>
<ul style="list-style-type: none">- Cumprimentar as alunas num tom amigável para criar um bom ambiente, propício às aprendizagens e análise reflexiva sobre as aprendizagens realizadas na sessão anterior.- Apresentação dos objetivos da aula e do repertório a executar.- Preparação das alunas para uma atividade lúdica e criativa.- Preparação do instrumento e respetiva afinação.
<p style="text-align: center;">Objetivos Gerais (<i>estruturantes propostos para esta aula</i>)</p>
<ul style="list-style-type: none">- Controlar o arco.- Distribuição do arco.- Reconhecer dinâmicas.- Consciencializar a afinação do conjunto.- Interpretar ritmo.- Sentir a pulsação.- Perceber a coordenação.- Sentir a articulação.- Identificar a postura como aspeto essencial.
<p style="text-align: center;">Objetivos Específicos</p>
<ul style="list-style-type: none">- Criar um clima de boa relação pedagógica, de forma a que os aspetos lúdicos e criativos sejam fontes de aprendizagem e consigam despertar sentimentos de coesão, de partilha, de alegria e de interação entre as alunas e a professora.- Desenvolver espaços de abertura e de diálogo para que as alunas possam sem dificuldade expressar os pontos onde têm mais dificuldades.- Identificar as passagens mais difíceis da peça <i>Peer Gynt</i>.- Estudar em conjunto as passagens identificadas, observando as necessidades de cada uma das alunas.- Criar espaços de criatividade e participação ativa.
<p style="text-align: center;">Conteúdos Programáticos</p>
<ul style="list-style-type: none">- Estudo da peça <i>Peer Gynt</i>.

<ul style="list-style-type: none"> - Aplicação de técnicas, metodologias e estratégias para a aprendizagem de conteúdos enriquecedores na participação dos trabalhos da Orquestra de Cordas. - Aperfeiçoamento de aspetos que promovam a fusão sonora e tímbrica do naipe de Viola d’Arco dentro do conjunto de Orquestra.
Desenvolvimento (30 min)
<p>1ª Parte da aula:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Peer Gynt Suite Selections</i> – Edvard Grieg <p>Compasso 25-31</p> <ul style="list-style-type: none"> - Trabalhar a afinação do conjunto utilizando as cordas soltas como referência. - Execução da passagem num andamento mais lento, aumentando a velocidade gradualmente. <p>Compasso 110-133</p> <ul style="list-style-type: none"> -Trabalhar a afinação do conjunto utilizando as cordas soltas e notas repetidas como referência. - Execução da passagem num andamento mais lento, aumentando a velocidade gradualmente. <p>2ª Parte da aula:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Distribuídas pela sala, as alunas reconhecer todos os objetos existentes na mesma, explorando as suas diferentes sonoridades. De seguida, deverão escolher o objeto que, a nível sonoro, lhes parece mais interessante por forma a, em conjunto, improvarem uma melodia com diferentes ritmos e sons.
Avaliação (10 min)
<ul style="list-style-type: none"> - <i>Recolha do feedback</i> do trabalho realizado na aula: breve síntese acerca da forma como as alunas devem organizar o seu estudo individual, nomeadamente dos exercícios indicados. - Preenchimento dos <i>diários de bordo</i> por parte das alunas e da Orientadora Pedagógica Cooperante. - Reflexão da Professora Estagiária.
Recursos didáticos
Viola d’Arco, arco, resina, estante, espelho, partituras, afinador, lápis, borracha, telemóvel, tripé e <i>instrumentos de recolha de dados</i> , nomeadamente, o <i>diário de bordo</i> .
Referências Bibliográficas
Grieg, E. (2014). <i>Peer Gynt Suite Selections</i> [Partitura]. Highland/Etling Publishing.
Anexos
Anexo F - <i>Peer Gynt Suite Selections</i> – Edvard Grieg

Anexo T.2 – Planificação de aula nº3 do Projeto de Intervenção Pedagógica

<p>Plano de Aula: Aula nº3</p> <p>Disciplina: Naípe de Viola d'Arco</p> <p>Duração: 45 minutos</p> <p>Data: 02/03/2023</p> <p>Docente Estagiária: Tatiana Leal</p> <p>Escola: Conservatório do Vale do Sousa</p>
<p style="text-align: center;">Situação e contextualização</p>
<p>As alunas têm idades compreendidas entre os 13 e os 16 anos. Na aula anterior as alunas realizaram um exercício de reconhecimento das sonoridades existentes na sala de aula, com o objetivo de desenvolver a criatividade. De seguida as alunas executaram partes da peça <i>Peer Gynt</i>, que está a ser trabalhada na aula de Orquestra de Cordas. As alunas apresentaram dificuldades essencialmente na afinação e na sequencialidade.</p>
<p style="text-align: center;">Abertura da Aula (5 min)</p>
<ul style="list-style-type: none">- Cumprimentar as alunas num tom amigável para criar um bom ambiente, propício à aprendizagem e análise reflexiva sobre as aprendizagens realizadas na sessão anterior.- Apresentação dos objetivos da aula e do repertório a executar.- Preparação do instrumento e respetiva afinação.- Preparação das alunas para a audição e visionamento de excertos musicais da peça <i>Quatro Estaciones Porteñas</i> do compositor Astor Piazzolla.
<p style="text-align: center;">Objetivos Gerais (<i>estruturantes propostos para esta aula</i>)</p>
<ul style="list-style-type: none">- Controlar o arco.- Distribuição do arco.- Reconhecer dinâmicas.- Consciencializar a afinação do conjunto.- Interpretar ritmo.- Sentir a pulsação.- Sentir a articulação.- Identificar a postura como aspeto essencial.
<p style="text-align: center;">Objetivos Específicos</p>
<ul style="list-style-type: none">- Criar um clima de boa relação pedagógica, de forma a que os aspetos lúdicos e criativos sejam fontes de aprendizagem e consigam despertar sentimentos de coesão, de partilha, de alegria e de interação entre as alunas e a professora.- Desenvolver espaços de abertura e de diálogo para que as alunas possam sem dificuldade expressar os pontos onde têm mais dificuldades.- Identificar as passagens mais difíceis da partitura <i>Peer Gynt</i>.- Utilizar exercícios didáticos como estratégias de atenuação das dificuldades.- Visualizar um vídeo de uma peça musical intitulada <i>Quatro Estaciones Porteñas</i> do compositor Astor Piazzolla.- Refletir sobre o vídeo visualizado.

Conteúdos Programáticos
<ul style="list-style-type: none"> - Estudo da peça <i>Peer Gynt Suite Selections</i>. - Aplicação de técnicas, metodologias e estratégias para a aprendizagem de conteúdos enriquecedores na participação dos trabalhos da Orquestra de Cordas. - Aperfeiçoamento de aspetos que promovam a coesão do naipe de Viola d'Arco a nível sonoro e tímbrico. - Aperfeiçoamento de aspetos que promovam a coesão do naipe de Viola d'Arco dentro do conjunto de Orquestra.
Desenvolvimento (30 min)
<p>1ª Parte da aula:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Peer Gynt Suite Selections</i> – Edvard Grieg. <p>Compasso 25-31</p> <ul style="list-style-type: none"> - Trabalhar a afinação do conjunto utilizando as cordas soltas como referência. - Execução da passagem num andamento mais lento, aumentando a velocidade gradualmente. <p>Compasso 86-109</p> <ul style="list-style-type: none"> - Execução da passagem num andamento mais lento, aumentando a velocidade gradualmente. - Atribuição de um compasso ou tempo a cada aluna para trabalhar a sequencialidade da peça e apurar a atenção das alunas. <p>Compasso 110-133</p> <ul style="list-style-type: none"> -Trabalhar a afinação do conjunto utilizando as cordas soltas e notas repetidas como referência. - Execução da passagem num andamento mais lento, aumentando a velocidade gradualmente. <p>2ª Parte da aula:</p> <p>Audição de excertos da peça <i>Quatro Estaciones Porteñas</i> - Astor Piazzolla.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificação de técnicas diferenciadas utilizadas pelo compositor. - Audição de excertos da peça onde estão presentes diferentes efeitos sonoros. - Reconhecimento da técnica utilizada para a execução dos diferentes efeitos.
Avaliação (10 min)
<ul style="list-style-type: none"> - <i>Recolha do feedback</i> do trabalho realizado na aula: breve síntese acerca da forma como as alunas devem organizar o seu estudo individual, nomeadamente dos exercícios indicados. - Preenchimento dos <i>diários de bordo</i> por parte das alunas e da Professora Pedagógica Cooperante. - Reflexão da Professora Estagiária.
Recursos didáticos
<p>Viola d'Arco, arco, resina, estante, espelho, partituras, afinador, lápis, borracha, tablet, telemóvel, tripé e <i>instrumentos de recolha de dados</i>, nomeadamente, o <i>diário de bordo</i>.</p>
Referências Bibliográficas
<p>Grieg, E. (2014). <i>Peer Gynt Suite Selections</i> [Partitura]. Highland/Etling Publishing.</p> <p>Autor. (1984). Verano Porteño -9- ASTOR PIAZZOLLA y su Quinteto Tango Nuevo – live in Utrecht (1984) [Vídeo]. YouTube. https://www.youtube.com/watch?v=IaP0P8YDIIsQ</p>
Anexos

Anexo T.3 – Planificação de aula nº4 do Projeto de Intervenção Pedagógica

Plano de Aula: Aula nº4

Disciplina: Naípe de Viola d'Arco

Duração: 45 minutos

Data: 09/03/2023

Docente Estagiária: Tatiana Leal

Escola: Conservatório do Vale do Sousa

Situação e contextualização

As alunas têm idades compreendidas entre os 13 e os 16 anos. Na aula anterior as alunas assistiram a um vídeo das *4 Estações Portenhas* de Astor Piazzolla foi bastante importante, no sentido em que, permitiu às alunas perceberem que é possível tirar proveito do seu instrumento musical de variadas formas e que a música abrange variados estilos e técnicas, algumas delas, menos convencionais.

De seguida as alunas executaram partes da peça *Peer Gynt*, que está a ser trabalhada na aula de Orquestra de Cordas. As alunas apresentaram dificuldades essencialmente na afinação e na sequencialidade.

Abertura da Aula (5 min)

- Cumprimentar as alunas num tom amigável, para criar um bom ambiente, propício às aprendizagens e análise reflexiva sobre as aprendizagens realizadas na sessão anterior.
- Apresentação dos objetivos da aula e do repertório a executar.
- Preparação do instrumento e respetiva afinação.
- Preparação de uma atividade lúdica para o desenvolvimento da perceção sonora e das noções de espaço

Objetivos Gerais

(estruturantes propostos para esta aula)

- Controlar o arco.
- Distribuição do arco.
- Reconhecer dinâmicas.
- Consciencializar a afinação do conjunto.
- Interpretar ritmo.
- Sentir a pulsação.
- Perceber a coordenação.
- Sentir a articulação.
- Identificar a postura como aspeto essencial.

Objetivos Específicos

- Criar um clima de boa relação pedagógica, de forma a que os aspetos lúdicos e criativos sejam fontes de aprendizagem e consigam despertar sentimentos de coesão, de partilha, de alegria e de interação entre as alunas e a professora.
- Desenvolver espaços de abertura e de diálogo para que as alunas possam, sem dificuldade, expressar os pontos onde têm mais dificuldades.
- Estudar em conjunto, observando as necessidades de cada uma das alunas.

<ul style="list-style-type: none"> - Apresentar jogos e atividades didáticos como estratégias de atenuação das dificuldades. - Vivenciar experiências lúdicas e criativas, por forma a motivar e a sensibilizar as alunas para o ensino e a aprendizagem instrumental. - Reconhecer a noção de espaço. - Reconhecer a pulsação.
Conteúdos Programáticos
<ul style="list-style-type: none"> - Estudo da peça Peer Gynt. - Aplicação de técnicas, metodologias e estratégias para a aprendizagem de conteúdos enriquecedores na participação dos trabalhos da Orquestra de Cordas. - Aperfeiçoamento de aspetos que promovam a coesão do naipe de Viola d’Arco ao nível sonoro e tímbrico.
Desenvolvimento (30 min)
<p>1ª Parte da aula:</p> <p><i>Peer Gynt Suite Selections</i> – Edvard Grieg</p> <p>Compasso 25-31</p> <ul style="list-style-type: none"> - Trabalhar a afinação do conjunto utilizando as cordas soltas como referência. <p>Compasso 110-133</p> <ul style="list-style-type: none"> -Trabalhar a afinação do conjunto utilizando as cordas soltas e notas repetidas como referência. - Divisão da passagem em partes e, apoiando a mão direita na viola, executar a passagem mexendo apenas os dedos. - Execução da passagem num andamento mais lento, aumentando a velocidade gradualmente. <p>2ª Parte da aula:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Com o objetivo de trabalhar a consciência espacial, inicialmente, as alunas devem caminhar pela sala de forma livre e dispersa enquanto tocam, mas sempre na pulsação da música. - De seguida, uma aluna irá ser vendada e as restantes deverão dispersar-se pela sala aleatoriamente. Enquanto as colegas tocam, a aluna vendada deverá tentar encontrar as suas colegas, orientando-se apenas pela direção do som. Assim que a aluna encontre uma colega, esta deverá parar de tocar, seguindo esta sequência até que todas as alunas tenham sido encontradas e não reste nenhuma a executar o seu instrumento.
Avaliação (10 min)
<ul style="list-style-type: none"> - <i>Recolha do feedback</i> do trabalho realizado na aula: breve síntese acerca da forma como as alunas devem organizar o seu estudo individual, nomeadamente dos exercícios indicados. - Preenchimento dos <i>diários de bordo</i> por parte das alunas e da Professora Pedagógica Cooperante. - Reflexão da Professora Estagiária.
Recursos didáticos
<p>Viola d’Arco, arco, resina, estante, espelho, partituras, afinador, lápis, borracha, <i>tablet</i>, telemóvel, tripé e <i>instrumentos de recolha de dados</i>, nomeadamente, o <i>diário de bordo</i>.</p>
Referências Bibliográficas
<p>Grieg, E. (2014). <i>Peer Gynt Suite Selections</i> [Partitura]. Highland/Etling Publishing</p>

Anexos
Anexo F - Peer Gynt Suite Selections – Edvard Grieg

Anexo T.4 – Planificação das aulas nº6 e nº7 do Projeto de Intervenção Pedagógica

<p>Plano de Aula: Aula nº6 e nº7</p> <p>Disciplina: Naípe de Viola d’Arco</p> <p>Duração: 90 minutos</p> <p>Data: 17/04/2023</p> <p>Docente Estagiária: Tatiana Leal</p> <p>Escola: Conservatório do Vale do Sousa</p>
Situação e contextualização
<p>As alunas têm idades compreendidas entre os 13 e os 16 anos. Na aula anterior as alunas realizaram uma atividade que consistia em inventar uma sequência de ritmos. Posicionadas em círculo, uma aluna iniciava a execução de um ritmo, a aluna seguinte executava o ritmo que a aluna anterior tocou e acrescentava um ritmo seu. A sequência continuava até que uma aluna errasse, saindo do círculo. O jogo concluiu-se quando não restava nenhuma aluna no círculo. Também executaram partes da peça <i>Chopstix Variations</i>, que está a ser trabalhada na aula de Orquestra de Cordas. As alunas apresentaram dificuldades essencialmente na afinação.</p>
Abertura da Aula (5 min)
<ul style="list-style-type: none"> - Cumprimentar as alunas num tom amigável, para criar um bom ambiente, propício às aprendizagens e análise reflexiva sobre as aprendizagens realizadas na sessão anterior. - Apresentação dos objetivos da aula e do repertório a executar. - Preparação do instrumento e respetiva afinação. - Preparação de duas atividades lúdicas.
Objetivos Gerais <i>(estruturantes propostos para esta aula)</i>
<ul style="list-style-type: none"> - Controlar o arco - Distribuir corretamente o arco - Executar as dinâmicas - Desenvolver a afinação do conjunto - Solidificar o ritmo - Desenvolver a capacidade de concentração - Desenvolver a memória - Desenvolver a coordenação - Reconhecer e executar a articulação - Consciencializar a postura corporal e instrumental.
Objetivos Específicos
<ul style="list-style-type: none"> - Criar um clima de boa relação pedagógica, de forma a que os aspetos lúdicos e criativos sejam fontes de aprendizagem e consigam despertar sentimentos. de coesão, de partilha, de alegria e de interação entre as alunas e a professora. - Identificar as passagens mais difíceis da partitura <i>Choptix Variations</i>.

<ul style="list-style-type: none"> - Identificar as passagens mais difíceis da partitura <i>Rites of Tamburo</i>. - Identificar as passagens mais difíceis da partitura <i>Sleepers Wake</i>. - Identificar as passagens mais difíceis da partitura <i>Peer Gynt</i>. - Estudar em conjunto as passagens identificadas, observando as necessidades de cada uma das alunas. - Apresentar jogos e atividades didáticos como estratégias de atenuação das dificuldades.
Conteúdos Programáticos
<ul style="list-style-type: none"> - Estudo da peça <i>Chopstix Variations</i>. - Estudo da peça <i>Rites of Tamburo</i>. - Estudo da peça <i>Sleepers Wake</i>. - Estudo da peça <i>Peer Gynt</i>. - Aplicação de técnicas, metodologias e estratégias para a aprendizagem de conteúdos enriquecedores para a aula de Classe de Conjunto de Orquestra de Cordas. - Aperfeiçoamento de aspetos que promovam a coesão do naipe de Viola d'Arco dentro do conjunto de Orquestra.
Desenvolvimento (30 min)
<p>1ª Parte da aula:</p> <p><i>Chopstix Variations</i></p> <p>Compassos 25 – 48</p> <ul style="list-style-type: none"> - Executar lentamente a passagem e aumentar a velocidade de forma gradual. - Atribuir um compasso por estante de forma que as alunas possam desenvolver a concentração e a sequencialidade da passagem. <p>Compassos 54 – 61</p> <ul style="list-style-type: none"> - Solfejar a passagem até que as alunas consigam dominar o ritmo. - Tocar a passagem na Viola d'Arco. <p>Compassos 97 – 108</p> <ul style="list-style-type: none"> - Executar lentamente a passagem e aumentar a velocidade de forma gradual. - Atribuir um compasso por estante de forma que as alunas possam desenvolver a concentração e a sequencialidade da passagem. <p>2ª Parte da aula:</p> <p><i>Rites of Tamburo</i></p> <p>Compassos 20 – 35</p> <ul style="list-style-type: none"> - Executar lentamente a passagem e aumentar a velocidade de forma gradual. - Trabalhar a afinação do conjunto utilizando as cordas soltas como referência. <p>Compassos 44 – 59</p> <ul style="list-style-type: none"> - Executar lentamente a passagem e aumentar a velocidade de forma gradual. <p>Compassos 123 – 135</p> <ul style="list-style-type: none"> - Executar lentamente a passagem e aumentar a velocidade de forma gradual. <p>3ª Parte da aula:</p>

- Posicionadas em círculo, uma aluna inicia a tocar um ritmo, a aluna seguinte deve executar o ritmo que a aluna anterior tocou e acrescentar um ritmo seu. A sequência deve continuar até que uma aluna se engane e tenha de sair do círculo. O jogo acaba quando não restar nenhuma aluna no círculo.

4ª Parte da aula:

Sleepers Wake

- Executar a peça de início ao fim atentando sempre à afinação correta.

5ª Parte da aula:

Peer Gynt Suite Selections

Compasso 25-31

- Execução da passagem num andamento mais lento, aumentando a velocidade gradualmente.
- Trabalhar a afinação do conjunto cantando.
- Trabalhar a afinação do conjunto utilizando as cordas soltas como referência.
- Tocar a passagem com os olhos fechados.

Compasso 86-109

- Execução da passagem num andamento mais lento, aumentando a velocidade gradualmente.
- Atribuição de um tempo a cada estante para trabalhar a sequencialidade da peça e apurar a atenção das alunas.

Compasso 110-133

- Trabalhar a afinação do conjunto utilizando as cordas soltas e notas repetidas como referência.
- Execução da passagem num andamento mais lento, aumentando a velocidade gradualmente.
- Divisão da passagem em partes e, apoiando a mão direita na viola, executar a passagem mexendo apenas os dedos.

6ª Parte da aula:

- Distribuídas pela sala, as alunas reconhecer todos os objetos existentes na mesma, explorando as suas diferentes sonoridades. De seguida, deverão escolher o objeto que, a nível sonoro, lhes parece mais interessante por forma a, em conjunto, improvarem uma melodia com diferentes ritmos e sons.

Avaliação (10 min)

- Recolha do *feedback* do trabalho realizado na aula: breve síntese acerca da forma como as alunas devem organizar o seu estudo individual, nomeadamente os exercícios indicados.
- Preenchimento dos *diários de bordo* por parte das alunas.
- Reflexão da Professora Estagiária.

Recursos didáticos

Viola d'Arco, arco, resina, estante, espelho, partituras, afinador, lápis, borracha, *tablet*, telemóvel, tripé e *instrumentos de recolha de dados*, nomeadamente, o *diário de bordo*.

Referências Bibliográficas

- Brubaker, J. (2004). *Chopstix Variations* [Partitura]. Belwin-Mills Publishing Corp.
- Grieg, E. (2014). *Peer Gynt Suite Selections* [Partitura]. Highland/Etling Publishing.

Smith, R. W. (2000). *Rites of Tamburo* [Partitura]. Belwin-Mills Publishing Corp.
Bach, J. S. (2004). *Sleepers Wake* [Partitura]. Belwin-Mills Publishing Corp.

Anexos

Anexo D - *Chopstix Variations* – Jerry Brubaker.

Anexo I - *Rites of Tamburo* – Robert W. Smith.

Anexo E – *Sleepers Wake* – J. S. Bach.

Anexo F – *Peer Gynt* – Edvard Grieg.

Anexo T.5 – Planificação de aula nº9 do Projeto de Intervenção Pedagógica

Plano de Aula: Aula nº9

Disciplina: Naípe de Viola d'Arco

Duração: 45 minutos

Data: 11/05/2023

Docente Estagiária: Tatiana Leal

Escola: Conservatório do Vale do Sousa

Situação e contextualização

As alunas têm idades compreendidas entre os 13 e os 16 anos. Na aula anterior as alunas trabalharam a peça *Peer Gynt Suite Selections* com o objetivo de trabalhar o movimento dos dedos do arco para que as passagens rápidas sejam tocadas com menos esforço. Também visualizaram três vídeos de comédia musical do quarteto de cordas MozArt group.

Abertura da Aula (5 min)

- Cumprimentar as alunas num tom amigável, para criar um bom ambiente, propício às aprendizagens e análise reflexiva sobre as aprendizagens realizadas na sessão anterior.
- Apresentação dos objetivos da aula e do repertório a executar.
- Preparação do instrumento e respetiva afinação.

Objetivos Gerais

(estruturantes propostos para esta aula)

- Controlar o arco.
- Distribuir corretamente o arco.
- Executar as dinâmicas.
- Desenvolver a afinação do conjunto.
- Solidificar o ritmo.
- Desenvolver a capacidade de pulsação.
- Desenvolver a coordenação.
- Reconhecer e executar a articulação.
- Consciencializar a postura corporal e instrumental.

Objetivos Específicos

- Criar um clima de boa relação pedagógica, de forma a que os aspetos lúdicos e criativos sejam fontes de aprendizagem e consigam despertar sentimentos. de coesão, de partilha, de alegria e de interação entre as alunas e a professora.

<ul style="list-style-type: none"> - Estudar em conjunto a peça <i>Go West</i> de Ralph Ford observando as necessidades de cada uma das alunas. - Desenvolver jogos e atividades didáticas como forma de motivar e manter o interesse das aulas ao longo de toda a aula.
Conteúdos Programáticos
<ul style="list-style-type: none"> - Leitura da peça <i>Go West</i> - Ralph Ford. - Leitura da peça <i>Appalachian Morning</i> – Robert Sheldon. - Aplicação de técnicas, metodologias e estratégias para a aprendizagem de conteúdos enriquecedores para a aula de Classe de Conjunto de Orquestra de Cordas. - Aperfeiçoamento de aspetos que promovam a coesão do naipe de Viola d’Arco dentro do conjunto de Orquestra.
Desenvolvimento (30 min)
<p>1ª Parte da aula:</p> <p><i>Go West</i> - Ralph Ford</p> <ul style="list-style-type: none"> - Leitura da peça completa. <p><i>Appalachian Morning</i> – Robert Sheldon</p> <ul style="list-style-type: none"> - Leitura da peça completa. <p>2ª Parte da aula:</p> <p>Depois da visualização dos vídeos do grupo MozArt group na semana anterior, decidi que seria interessante que as alunas tentassem replicar uma das ideias presentes. Assim, agrupadas em pares, uma aluna irá utilizar a Viola d’Arco e a outra aluna apenas irá utilizar o arco. Dessa forma irão executar passagens da peça <i>Appalachian Morning</i>. De seguida irão reverter os papéis para que possam experienciar o exercício de ambas as perspetivas.</p>
Avaliação (10 min)
<ul style="list-style-type: none"> - Recolha do <i>feedback</i> do trabalho realizado na aula: breve síntese acerca da forma como as alunas devem organizar o seu estudo individual, nomeadamente os exercícios indicados. - Preenchimento dos <i>diários de bordo</i> por parte das alunas e da Professora Orientadora Pedagógica Cooperante. - Preenchimento de <i>Inquéritos por Questionário</i> como forma de avaliar os resultados do Projeto de Intervenção Pedagógica. - Reflexão da Professora Estagiária.
Recursos didáticos
Viola d’Arco, arco, resina, estante, espelho, partituras, afinador, lápis, borracha, <i>tablet</i> , telemóvel, tripé e <i>instrumentos de recolha de dados</i> , nomeadamente, o <i>diário de bordo</i> .
Referências Bibliográficas
<p>Ford, R (2004). <i>Go West</i> [Partitura]. EMI U Catalog Inc., EMI Unart Catalog Inc., Edizione Eureka, U.S. Musica International, Inc. (Publishing) e Warner Bros. Publications U.S. Inc. (Print).</p> <p>Sheldon, R. (2015). <i>Appalachian Morning</i> [Partitura]. Belwin Mills Publishing Corp. (ASCAP)</p>
Anexos

Anexo H - *Go West* – Ralph Ford.

Anexo G - *Appalachian Morning* – Robert Sheldon